

OS INDIOS DO JAGUARIBE

FRANKLIN TAVORA

OS INDIOS DO JAGUARIBE

HISTORIA DO SEculo XVII

SEGUNDA EDIÇÃO

VOLUME I

RECIFE:
TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE
Rua do Imperador n. 77
1870

À MEMORIA

DE

A. GONÇALVES DIAS.

O AUTOR.

OS INDIOS DO JAGUARIBE

I

O DESERTO

Nas regiões austráes do continente já o lábaro da civilização espargia benefícios fecundos sobre as raças convertidas, e, com tudo, no septentrião dormia ainda quasi a seu salvo o gentilismo, como em placido e escuso asylo, dentro do vasto seio da natureza selvagem.

Destino talvez. Ainda hoje só em porção muito escassa cabe por sorte o proveito a esta zona do colosso, quando na outra o desenvolvimento mais cooperado das forças vivas do paiz assegura que primeiro amadurecerá em suas possessões, porque ahi a cultura é bem differente, a mésse da grandeza nacional.

Mal cuidára então o colono aventureiro que, preferindo ás regiões arcticas as antarcticas para arena de suas conquistas, inaugu-

rava um systema que, por mal avisada argucia, mereceria acolhimento e exploração das idades venturas.

Nem ha contestar. A segúre do progresso social desbasta primeiro por lá do que por aqui a rudeza dos costumes incorrectos.

O norte é um hilota, para quem os horizontes se estreitam, em contraposição ao sul, para quem elles se alargam, que póde chamar-se o moderno spartano.

A politica d'esta terra, sempre sophismadora das mais absolutas igualdades, tem feito até hoje vasta estrada da tenue verêda, que estreou a machada do aventureiro.

O esboço do seculo XVI tornou-se painel acabado no seculo XIX com todos os claros e com todos os escuros do quadro. Quando no sul os vêzos caducos de um feudalismo anachronico, que são, por assim dizer, a eiva, que corróe a pura massa dos costumes, languem visivelmente, si é que já se não devem considerar completamente espancados pela lúcida e vigorosa torrente das idéas livres, n'esta parte do imperio se detém de caso pensado e pisa arrogante a bota ferrada de uma fidalguia hybrida, truanêsca e deploravel; e as camadas populares cada vez mais se abatem tão profundo e gelado é o sopro da tormenta, e a liberdade desinha no ergástulo do senhorio

feudal evidentemente olygarchisado e mantido pela ingrata politica de um throno, que desconfia e se arreceia, sem ter de que, de tudo quanto é tentamen ou aspiração liberal.

Foi destino de certo. Já lampeja para os nossos irmãos do sul um raio de liberdade; só nós mal percebemos d'aqui, sepultados em nossa noite eterna, esse clarão remoto do astro, que apenas de longe e timidamente se nos annuncia.

Que fim social visa o pensamento de manter a zona septentrional do imperio em manifesta inferioridade comparativamente á zona austral? Porque se monopolisa a luz no seio de um povo de irmãos, quando Deus a entorna com igual e generosa liberalidade pelos mais reconditos latibulos do universo?

Partilha lesiva tem sido essa! Distribuição desigual de gozos, quando a que se faz dos onus toca a todos na mesma proporção, si é que não cahe em porção mais avultada sobre o que menos participa dos beneficios, é um attentado, que a rasão social e christã condemna, e a justiça universal repelle. Só ao futuro pertence desatar e erguer o véu; será tempo então de indemnisar-se o norte dos menospreços e das humiliações.

Pelos meados do seculo XVI quasi todo o sul se via cortado de estabelecimentos per-

manentes, que floresciam em S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo e S. Salvador.

Além destas, multidão de pequenas povoações, fracos nucleos ainda, mas já por si mesmos indicio bastante de que o olfacto da emigração espontanea presentia no paiz nascente o odor de um emporio de proximas grandezas, povoavam todo o littoral, nos intervallos das colonias centrâes, como uma extensa rêde, que a civilisação ia dilatando pela conquista da barbarie.

Nove foram as capitánias hereditarias em que aprouve a D. João III dividir o Brazil. D'estas apenas duas couberam ao norte, a de Pernambuco—donatario Duarte Coêlho Pereira, e a do Maranhão—donatario João de Barros, o historiador.

Nas margens do Piratininga o catholicismo, erigindo estabelecimentos regulares de educação moral e religiosa, fazia preciosas acquisições de espiritos que, tocados da luz da fé, corriam a atirar-se entre os braços maternas da cruz de Christo, plantada no deserto como a arvore do futuro; e por outro lado os novos povoadores, explorando e cultivando as extensões primitivas, iam abrindo curso á missão da cathechese, e a educação moral produzindo sezonados fructos.

Martim Affonso, primitivamente Taby-

reçá, indio converso, fructo do esforço evangelico dos missionarios, chefe dos Guayanaezes, defendera com bravura heroica a villa de S. Paulo, fortemente atacada pelos Tamoyos em formidavel confederação.

Na capitania do Espirito Santo e em S. Vicente, menos feliz a iniciativa doutrinadora, via uma luta ingente ameaçando suffocal-a, pela tenacidade e pujança d'essas locáfas invenciveis. As armas portuguezas enfraqueciam ante o poder dos confederados, cuja força crescia de hora em hora, cada vez mais resolutos se fazendo na expulsão dos invasores; e um ataque geral decidiria, sem duvida, contra estes, si os sabios Anchieta e Nobrega, inspirados de ardente zêlo pela doutrina do Evangelho, firmes e crentes na valia da fé catholica, se não deliberrassem a tentar conseguir a paz com os Tamoyos, jogando n'essa partida arriscada suas proprias vidas.

E o conseguiram. A luz da religião espargiu ahi um fulgente clarão, que desceu aos corações dos selvagens, mais fechados ao ferro de fina tempera do guerreiro do que á palavra prophetica do missionario. Luta subberba da civilisação com a barbaerie! Bemdita luta, que importava a desbravação do sul! E d'ahi datou a longa serie de triumphos da mesma natureza, subseqüentemente obtidos,

assim como a consolidação das colonias portuguezas n'esse rumo do Brazil.

O que era o norte então? Completo abandono quasi.

Só para os fins do seculo, em 1585, começou Jorge de Albuquerque, terceiro donatario de Pernambuco, aproveitando os fundamentos da capitania lançados por Duarte Coelho em 1535, a volver vistas efficazes para suas possessões. Na Parahyba principiou a fundar-se uma villa pelos annos de 1578 para 1579. Do Rio Grande só em 1597 se fez a conquista. Para o Maranhão o primeiro passo dado, depois do desastroso naufragio de Ayres da Cunha em 1535 com seus novecentos homens de companhia, foi a mal succedida tentativa do corsario Riffault em 1594. Nada mais.

E o Ceará? Repousava inteiro adormido nas escuridões do gentilismo.

Os ritos semibarbaros dos pagés — na phrase do poeta — grilhoavam a raça nomade, cortada em familias, que o instincto da união, attributo dos povos illustrados, teria constituido uma nação inexpugnavel, mas que, divididas por inimizades radicaes, quando sua propria conservação lhes devia aconselhar o conchego confraternal de seres da mesma estirpe, professando todos os mesmos costumes

e a mesma religião, deixavam espaço á espada e ao arcabuz do conquistador, o que para ellas importava um suicidio inevitavel. E o tempo se encarregou de o provar.

A clava e a frecha hervada estavam ainda em pleno dominio; na paz—a indolencia do incola ocioso, que estendia a mão e colhia o fructo, que a arvore generosa offerencia ao primeiro occupante; na guerra—as alcatéias feroces, obedecendo ao sévo sentimento da vingança, que lhes erigia em direito a devastação do congénere, e fazia do aniquilamento do irmão pelo irmão um brazão de bravura e de renome!

Malfadado foste, ó norte! desde os tempos coloniaes, sempre mal e tardiamente quinhoado, té mesmo no alimento da doutrina santa, que Deus manda derramar na terra a mãos largas para sua maior gloria!

Ainda em 1600, data de que mana esta historia, o Ceará apresentava este mesmo aspectto geral de ininterrompida obscuridade.

O Jaguaribe talhava o deserto sem ver traços de mão cultora, desde as altas cordilheiras da Ibyapaba, descendo em direitura do norte, inclinando-se para o sueste, procurando depois o nascente, recolhendo adiante as aguas do rio Salgado, do Banabuiú e de outros mil tributarios. torcendo para o nordeste, banhan-

do a povoação indigena *Aracaty*, da familia dos Tabayàras, da grande raça Tapuya, até despejar dez milhas além, no oceano, após um curso de cento e vinte leguas.

O rio deixava no viso d'aquellas enormes montanhas, de oitenta leguas longitudinaes e vinte latitudinaes, mais de trinta aldeias de Tabayàras, que prestavam obediencia ao chefe (ulteriormente celebre) Mel — Redondo.

Toda a riqueza da serra, de opimas minas de ferro, de cobre e de ouro, todas aquellas esplendidas formosuras de uma vegetação luxuosa, á beira de vertentes fertilissimas, em eminencias em parte alpestres pelo granito, em outra cobertas de verdejante espessura; aonde pesadas carambinas se penduram dos alcantis, aonde a agua é pura, o ar balsamico e saudavel; donde se vêem nuvens rasgando-se como amplos lençóes abaixo dos cabeços, por entre os galhos das arvores, que estão agarradas pelas raizes ás frondentes encostas ou cravadas nas vastas planicies: toda esta ostentação de opulencia, toda esta ousadia de galas de uma natureza, que arfa e se fatiga da propria uberidade, era então como póde dizer-se que é ainda actualmente, em indifferente abandono. O que fazia, o que tem feito até ao presente a cubiça humana de

tantas fontes para saciar sua sêde? Ellas ahi correm perennes, cada vez engrossando mais com os inexgotaveis mananciaes, que ascendem do seio á superficie da terra para ahi se reunirem ao farto volume dos que descem das alturas do céu.

Na magestade d'esses ermos não havia echoado o clangor dos clarins lusos, sinão o echo estrepitoso das janubias dos autochthones nomades.

Estava ainda o rio em todo o seu vigor nativo, e não formava însuas, como agora, pelas areias accumuladas no curso de tres longos seculos.

Corria, como o jaguar de que lhe vem o nome, precipite e caudal, vencendo alturas, atirando-se de precipicios inaccessiveis, aqui arrasando as largas margens, além se afundando apertado em valles profundos, roncando dentro de gargantas de pedra, rechaçando robustas arvores, rompendo recifes, escorregando em ribanceiras descommunaes. O ribombar do trovão, que rebôa com rude repercussão por esses retiros rebentando de chofre nas recortadas rochas, muita vez lhe invejava o revolutoso e ininterrompido rugir, que deramava repetidos rumores em remotos reconcavos.

O Brazil fôra descoberto havia um se-

culo, e o que o norte mostrava era o descalaibro da flecha e da massa, levado ás florestas augustas, attestando antes a propagação do dominio barbaro do que a substancial seára de lides civilisadoras.

E vêde. Era nos fins do anno de 1600.

A borda do Jaguaribe levantava-se a aldeia Aracaty, com seu imponente quadrilátero de cabanas, deixando no centro vasta àrea, sombreada por annosa oiticica, docél espesso e virente dos grandes comicios e dos festivaes ruidos da tribu.

Para cima de duas mil almas se recolhiam no arruado e nas habitações isoladas, esparsas pela planicie debaixo de verdes carnau-bás.

Em um dos angulos do terreiro se erguia um montão de craneos humanos. Eram os despojos accumulados dos prisioneiros de guerra, sacrificados nos triduos dos festins dissolutos, após os renhidos prélios — pomposo padrão que attestava ás povoações visinhas a gentileza e a gloria dos combatentes famosos.

Armas e petrechos bellicos pendiam das vigas. Bojudos vasos, repletos de vinhos aromaticos, pousavam dentro das ôcas e tejupabas. E enlaçadas aos troncos das ingazeiras da margem libravam-se esguias canôas de um só toro, que tantas vezes tinham levado o as-

salto e a devastação ás tribus ribeirinhas, que reciprocos odios inveterados e vinganças juradas mutuamente contrapunham.

A natureza, selvagem como o homem, que créara e alimentava com suas abundancias, era o fóco da vida robusta do incola bruto; d'ella recebêra este todo aquelle vigor portentoso, toda aquella força bravã.

O rio era impetuoso, indomavel. As margens agrestes floresciaam de uma seiva inexaurivel. O cipó, que cahia dos galhos altaneiros, banhando-se voluptuoso nas aguas, adquiria rijeza e consistencia fóra do natural. Da planicie inculta irrompiam flores de aroma ameno, de belleza variada e fresca. A arvore dava fructos deliciosissimos, e era gigantêsca e sublime que se media pelo penhasco. Este topetava com as nuvens dominando as alturas como um titan. O arbusto tinha elegancias exquisitas, petulante pullú-lancia a capricho de uma phantasia cheia de arrojios nunca imaginados. Os valles exhalavam jucundas fragrancias. O tigre poder-se-hia chamar o leviathão do deserto.

Oh! magestade! Oh! vida d'esse vasto *ensemble* da espessura, tu avultavas diante do infinito com a imponente feição do desconhecido e do estupendo! O proprio echo parecia receber novas virtudes, novas vitalidades só-

nicas, á proporção que subia do valle á chãa, d'esta á magnífica abobada das selvas, até perder-se no vacuo indefinido da celeste immensidão. Era alli o templo magestosissimo da liberdade.

Para esta grandiosidade de natureza devia ser talhada aquella grandeza de homem. O character, a indole, os costumes, as paixões liberrimas e os supremos heroismos do indigena casavam-se perfeitamente com as fulgurantes magnificencias da criação.

E de certo. O que era que resistir podia á sua massa, ao seu arco, ao seu animo feroz? Tinha nos musculos forças infinitas e no coração insondaveis ousadias. O angico secular, que afrontára tempestades tantas, vergava quebrado ao pêso do golpe do guerreiro; lascava-se a penedia bronca, si elle o queria; a onça, tão corpulenta, tão atróz, tão cruel e terrivel, evitava seu encontro, de mêdo que tinha, por méro instincto, d'aquelle olhar, que fulminava, taes eram seus acerbos brilhos; d'aquelle pulso herculeo, armado da mão petrea, que pesava na garganta do tigre e o sufocava, e o arrastava por eminencias e profundezas, e lhe rompia os rijos tecidos, e lhe dilacerava as fumegantes visceras, e mergulhava no sangue morno e odoroso da féra, como si fôra na torrente resplandecente das aguas!

A criação mesma, por vezes, dir-se-hia olhar com veneração para esse filho do tamanho della, em quem conhecia sua propria natureza, capaz de impossiveis, fonte de mil portentosas energias, e á quem franqueava com prodigalidade a opulencia de seus thesouros: isso tinha logar na solemne occasião das batalhas.

Então arvores, rio, penhascos e féras, tudo parecia ficar, si não ficava em verdade, estatico, observando a pugna dos gigantes; não era a pugna dos gigantes, era o certame grandioso dos monstros.

Havia, não ha duvida, fuudo recolhimento n'essa cadeia de existencias bravias, quando o clangor dos borés acordava os remotos echos das grutas; quando myriadas de frechas, despojando de seu florido ornamento as arvores cyclópeas, deixavam n'estas a desolação e a nudez—novos esqueletos, que lembravam as ossadas dos vencidos; quando os gritos dos guerreiros atroavam na amplidão das quebradas e retumbavam pelos pincaros alcantilados.

O ermo estremecia. Um silencio morno seguia-se á percussão da nota do instrumento ou do longo brado, que lavrava nas distancias interminaveis. A alimaria interrompia pres-

to sua carreira, tomada de espanto e de mil inquietações.

Valia então ver o filho da brenha, não filho, mas rei d'ella, rei absoluto e despota. Percorria com seu olhar escandescido o theatro sumptuoso, onde diversidade de seres assistia, em respeitosa contemplação, á representação dos tôrvos dramas, de que elle era o protagonista unico, e comprazia-se de ver o mundo applaudil-o e temêl-o na sua muda expressão de augusto extase.

O unico homem, capaz de comportar a força d'aquelle mundo, era o selvagem, o filho da liberdade, carregando ás suas costas de atlante o pêso do deserto com o passo firme e a mão possante.

II

NO RIO

Era na aldeia Aracaty, em 1602.

O sol, empinado sobre o ôlho das palmeiras, banhava a immensa face do sertão.

A' sombra da oiticica protectora do novo *forum*, aonde em outras occasiões se agitavam, discutiam e decidiam os grandes destinos da multidão, teciam agora as mulheres suas armadilhas de caça; qual d'ellas desfiasse a fibra, qual torcesse a corda da alva bromelia e fabricasse o laço traiçoeiro, com que devia apanhar a ave incauta; esta tecia o giqui, aquella o jereré e o puçá.

Os velhos fumavam recolhidos nas ócas, frouxamente embalados nas rêdes da sapucáya; e os meninos brincavam na vasta margem, inundada de luz e de aquaticos olores. Como alli a infancia era prazenteira e feliz !

Como a decrepitude era tranquilla ! Quantos sonhos de glorias nos espiritos, que desabrochavam, e quantas recordações esplendidas de feitos pomposos, de rasgos de gentileza nos espiritos, que decahiam ! O que dirigia as vistas para o futuro, vislumbrava uma senda de renome a percorrer; o que se voltava para o passado, via a ampla zona de seus prodigios--na guerra, de seus amores,--na paz, a farta mésse de fruidos gozos, profundos como a caudal de seus annos.

Uma nuvem densa começou a levantar-se da banda do occidente, que a brisa quente impellia como columna de fumo.

As mulheres e os meninos fitaram a nuvem; e conheceram a poeira dos caminhos despertadã pelos guerreiros, que voltavam em hordas das bastas catingas do oeste trazendo abundantes prêas.

As flores languem pendentés do caule. A luz meridiana bate sobre o rosto escalvado dos serrotes, que refrangem o reflexo iriado para a superficie das aguas. Ouve-se a espaços um pio melancolico, escapado á gruta, na aba da rocha: é a juruti viuva, que solta seu gemido de pavor. Além, nas cerradas moutas, o nambú descanta. A planicie é erma. Regouga a raposa, ao longe, correndo na capoeira. Dentro da furna escura e humi-

da uiva o jaguar, e responde o grunhido dos cães á frente dos caçadores.

Estes desembocaram da extensa alameda de altivos carnaubães, que cercavam a casaria.

Vinha adiante o cacique medindo seu passo marcial. Na cabeça o topéte ou a crista de cabello e nas extremidades inferiores as crescidas unhas bem denotavam o munus supremo, de que o investira o suffragio da multidão. Chamava-se Jaguarary

Levantam-se as mulheres e os velhos, e correm os meninos. Vai breve começar o alegrão, que motiva a caçada. São dansas e cantos, ao som dos membys e dos muremures.

Já a machadinha de pedra corta a viande palpitante. Eis que a envolvem em folhas verdes para cozê-la nas excavações aquecidas. Parte assam nos grandes moquens. Um pouco mais, e temos o repasto.

Sentam-se á mêsã--a mêsã é o chão. Esta refeição de uma tribo inteira, ao ar livre, lembra os repastos publicos de Sparta, instituição de Lycurgo, com o fim de crear o amor da igualdade, só com a differença de que aqui a igualdade tinha antecedido e creado a communhão.

--Que tens, Jurupary, que mal te sabe a

gorda capiuára ? Porque te cresce na bocca a deliciosa carne do tapyr ? Pensas em que ? Sonho máu te surpreendeu de noite ? Ah! tens o pagé para conjurar-te os pesadêlos.

Bem disséra o mancebo Itaguassú: preocupação sinistra pesava na cabeça de seu irmão como a nuvem procéllosa negreja no vasto horisonte.

Jurupary ergueu-se. Tendo na alma o luto e a magua, os ruidos festiváes do convívio são um insulto á sua dor. Que valem o sabor e as estrepitosas libações do cauim para quem traz fel no coração ? Para este o retiro e a solidão, onde possa dar livre curso á sua angustia; feliz quem os tem, esses dous incentivos do pranto. Muitas vezes quer-se chorar e não se póde chorar; é a situação, em que nos achamos, são as variadas circumstancias, são taes e outras causas, que nos vedam que choremos. Supplicio atroz !

Jurupary tomou a direcção do rio. Do outro lado, na margem fronteira, a cabana isolada, que ahi se erguia, figurava um ninho trepado na ribanceira musgosa. Cipós marchetados de flores se enredavam em derredor; ennastrando o tecido de labyrinthos exóticos, recortando a palha, alastrando o chão, atirando as pontas ao rio, que lambia o barranco.

D'alli pendia a vagem agreste da bauni-

lha e se exhalava suavissima fragrancia. Mais ameno e aprazivel asylo não possuiam as divindades do bosque. Muitas vezes —quem sabe?—dryadas gentis se haviam abrigado da abrazadôra canicula dentro d'essa fresca habitação á sombra das rescendentes trepadeiras. Para ahi caminhava Jurupary.

A physionomia carregada, seu tórvo olhar e o passo mal seguro denunciavam que mordia n'elle a serpente de um soffrimento; que sua alma era devastada, como succede com o incendio nas savanas.

Afastou-se rapida da margem a canoa maneira, graças ao impulso do remo, com que o braço do guerreiro talhava as aguas, abrindo caminho na correnteza.

Quem era Jurupary, aliás Aytiafé? Todos na tribu conheciam as tradições do filho das selvas, de quem era fama que fascinava a alimaria com o seu olhar magnetico.

Alguem affirmava tel-o visto uma vez fitar de distancia uma suçuarana, que estacara, a vista supplice e dormente, vencida pela fascinação do olhar encantador.

E com tudo ninguem sabia de certo d'onde herdara o indio o prestigio d'aquella força desconhecida, mais de uma occasião decantada pelos vates amigos e inimigos, nas tróvas

populares, em que eram celebrados os illustres feitos.

Tinham alguns a opinião de que a seu pai, Curupira, devia o filho o encanto, que todos n'elle admiravam, sem excepção mesmo de Jaguary, que não tinha reserva em denunciar seu pezar polo não possuir

Então explicavam a cousa assim: que, ao nascer a criança, banhára-a o velho na infusão de plantas virtuosas, só d'elle conhecidas, segrêdo este de uma divindade da selva, que lh'o revelára mediante visões e sonhos antecipados, conscia de que o baptismo mereceria a confirmação do deus do bem. Feito isto, occupára o velho a rêde da dieta pelo parto de sua esposa, segundo o costume d'estes povos. E geralmente se acreditava que Tupana abençoára com effeito o banho aromático, d'onde o menino recebêra o condão miraculoso, que até o pagé não podia ver sem ambição no moço ousado.

Outros pensavam de guisa diversa. Eram de parecer que pela mão immediata de Tupana lhe fora conferido o maravilhoso favor. Era bem no recondito do bosque. Fatal encontro se déra entre Tupana e Anhangá por noite alta. A principio ambos sombras impalpaveis, se converteram depois o genio do bem em boicininga, o genio do mal

em jaguar. Luta renhida se trava na selva umbrosa, sem proveito, durante longo tempo, nem para um, nem e ainda menos para o outro dos feróces contendores. Jurupary, que acoçava onças, rebenta inopinado entre ambos; Anhangá se surpreende conhecendo o guerreiro inimigo e crava o olhar na apparição importuna; ai! de Anhangá! Persegue Jurupary o jaguar, que para defender-se tem de voltar costas á serpe. Nem era para esperar ensejo melhor; por detrás e arteiramente a cobra morde o jaguar: eil-o que cache. Grato Tupana segreda cabalísticas palavras aos ouvidos do guerreiro; ninguém as ouviu, ninguém as sabe; data, porém, d'ahi a virtude sobrenatural do filho de Curupira. Em commemoração do faustoso acontecimento Aytiaapé começa a chamar-se Jurupary.

Outras muitas versões circulavam, tantas e taes, que grande volume se enchêra dos enrêdos, das peripecias de cada uma. O povo dizia e o pagé confirmava-as todas sem excepção. Jurupary, por tanto, era o primeiro mancebo da tribo, Jurupary, de quem Curupira se lisongeiava de ser pai, do mesmo modo que Yaramataia e Otan de serem irmãs; á quem Arapaçú offerecêra a pulchra Porangaba para esposa, que Jurupary recusára, quando tantos mancebos não meuos guapos,

de balde a pretendiam, que era ella uma das primeiras formosuras da povoação.

— Coração de pedra!—dissera Arary, sabendo do caso. Jurupary recusa a filha de Arapaçú! Tupana! Jurupary está louco. A filha de Itaueira não é mais linda. Não abre nas chãas tão bella a flor. E Jurupary regeita Porangaba, quando Arary a requesta em vão!

Mas Jurupary não tinha o coração de pedra. N'elle o que havia não era a paixão dissoluta, que se embevece no plastico das formas; era sim o amor selvagem, a sensibilidade, brutal embora, que visa um quê de sympathy e de ideal, alguma, sinão muita, cousa de poesia, que cada dia mais cresce e avulta com as emanações alpestres, com a fresca voluptuosidade das matas primitivas, com o calor das areias abrazadas das gandaras.

Seu amor era a immensidade. Sua paixão, sem ser a céga aspiração dos sentidos, absorvia—o inteiro como succede com as organizações superiores, vasadas em grandes moldes! Amor tremendo, paixão cruel aquella! Dir-se-hia a labarêda, que queima, que devasta sempre.

Deixemos a aldeia e acompanhemos o indio.

A noite cahira. Sombras espêssas en-

chiam as planicies. Os vagos acroamas da solidão se elevavam de todos os pontos. Era o placido respirar da natureza, que dormia coberta de mysterios, no seio da lugubre magestade das trévas.

De longe lobrigava-se, á luz dos pyrilampos, a tejupaba de Jurupary, semelhante ponto negro e indeciso, plantada no cimo da margem. Ahi com o indio moravam Curupira, Yaramataia e Otan.

Sentado ao pé da fogueira, onde ardia o tronco de angico annoso, Jurupary cogitava.

Os ruidos da noite quebram-se-lhe em cima da cabeça e não o acordam de sua funda meditação.

As aves nocturnas, embriagadas pelo fumo das fogueiras, descem ás tontas, em vôos desordenados, ao derredor da choupana isolada, por diante dos olhos inturvados do indio. Elle não se importa com as aves.

Suas irmãs, que cantavam dentro da cabana, emmudeceram. Curupira voltou do mato onde fôra emboscar os caitetús. Pai e filhas dormem já profundamente nas oscillantes typoias de ticum.

Ergueu-se o indio. Não vêdes? Eil-a que vai, a fragil canôa, cortando a lympha em demanda da grande povoação. Vai dentro o sphinge da afflicção e do amor E' Jurupary.

A lua surgiu agora na extrema do horizonte. Começa a encher-se de sua fresca irradiação a vargem. Escama-se o céu de nuvens achamalotadas, outros tantos castellos a cavalleiro. De todos os lados torrentes de ar embalsamado cruzam o retiro. Quem não supuzera que a natureza dos tropicos ia despertar? E todavia dormia ella seu primeiro somno, como em languido deliquio, no regaço voluptuoso dos ermos.

A canoa vogava, vogava.

A natureza do norte tem mil phantasias. Conscia de suas opulentas fecundidades, ella alimenta, á custa da força de vitalidade natural, caprichos loucos, raridades impossiveis dos mais exaltados sonhos de fada.

Infinitamente rica, applica seus cabedães á sustentação de todo esse luxo; vaidosa, vangloria-se de dar idéa de seus thesouros.

Aqui é uma enorme palmeira agarrada pelas raizes ao cimo de rocha esteril, perdida no descampado. Alli é uma lage collossal assente em pedestal diminuto, em que a razão humana não concebêra capacidade para suster o pêsso descommunal. No mais cerrado da brenha é um sumptuoso palacio de magnificas arcadas, suberbas abobadas, magestosas ogivas, gigantesco portico, ameias

que cravam no céu, corredores escuros e húmidos, porque nem ao ar é dado penetrar ahí; e nos amplos salões desertos a stalactite chorando do tecto gotta á gotta e formando pittorêscos festões. Em varios pontos elevados, como na Ibyapaba, são petrificações de differentes animaes e vegetaes, de diversas dimensões, envoltas em crostas calcareas.

Quem fora idoneo de contar todas essas grandezas, resultado de milhões de forças virgens, que convergem para um fim commun?

Só depois de ver taes maravilhas é que o homem póde conhecer quanto é pequenino e ridiculo em face do portentoso vulto d'essa mãe do prodigio, a qual muita vez elle, na inepecia de sua vaidade, tenta subjugar dentro de preceitosinhos de artes e sciencias, tão ineptas e vaidosas como elle proprio.

Em verdade o que poderiam ser os afamados jardins de Lucúllo ou de Sardanapalo diante d'aquella immensa garganta de pedra por onde o rio vasa como dentro do esophago de um monstro? Pallidas e insignificantes miniaturas ao pé do magestoso painel da creação.

No meio do rio penhasco ingente, lascado ao meio, abria larga avenida para dar en-

trada ás aguas, que, se ennovellando e fervendo no fundo pégo, desfiavam-se despedaçadas e se atiravam revoltas ao sabor de seu curso.

Era crença de que formidavel sucrujúba fôra alli convertida em penha por maldição de Tupana no instante, em que escancárrara a enorme bocca para engulir o pagé.

Ninguem sabia a historia ao fundo. Certo era, porém, que o cónho bipartido semelhante-se á cabeça do reptil, que se elevasse com a bocca aberta em attitude de tragar gigantêsca victima.

Té mesmo, para melhor confirmação da crença acceita, cada qual dos dous cachopos mostrava a feição de uma monstruosa mandibula. Em baixo estreitava-se a abertura onde penetrava a lympha; e, á proporção que crescia, mais se alargava a extensa fenda pelo mutuo afastamento e obliqua inclinação de cada mandibula para cada lado sobre as aguas. Ainda mais: da banda interna alongadas saliencias petreas eram como aguçados dentes prestes a se cravarem uns contra outros ao primeiro contrahir das abas fronteiras do horrido boqueirão.

Jurupary, emparelhando com o penhasco, ouviu partir de um dos dous cumes um sibillo vibrante, imitação do silvo da serpente.

Ninguem ousava passar por alli a des- horas, sómente elle, que todos sabiam que es- pairecia de sua melancolia até alta noite, affrou- tando todas as superstições. Quem seria ? Talvez o espirito do pagé desfallecido, á quem Tupana livrara da serpe e que fora depois preencher alli, no lugar onde recebera o bene- ficio, um voto de agradecimento a Tupana. Foi o que pensou acaso Jurupary

A canoa vogava, vogava.

Novo silvo, mais incisivo e sibillante, ci- ciou no espaço. O moço estremeceu como si esse agudo som o fora acordar de funda abs- tracção. Instintivamente o olhar indagador procura descobrir o mysterio. A' luz do luar bellissimo elle viu distinctamente as fauces hiantes do abysmo, escancaradas para a im- mensidade, engulindo e vomitando jorros.

Terceiro assobio, horrisono de gelar, par- tiu da summidade e percorreu a amplidão.

Quasi no mesmo instante uma palavra estridente, imprecação de condemnado talvez, maldição pavorosa de um crime. que por ven- tura se exprobra, veio estalar-lhe aos ouvidos com força de raio, que fulmina:

-- Covarde !

Nein a vehemencia do raio lhe doêra tan- to. Dar-lhe esse epitheto infamante, chamal-o assim a elle, o heróe legendario de tantas fa-

ganhas, entre as quaes a de arrostar alta noite a solidão das aguas ao sopé do rochedo mal assombrado—espectro ou phantasma medonho, que ninguem da aldeia ousava encarar por horas mortas ! Injustiça de Anhangá ou de Tupana, injustiça em fim de quem quer que fosse !

Costeiar veloz o rochedo, atravessar o lenho sobre as syrtes ou mouchões que a constante ebullição da voragem mobilisava em torno da pedra, foi obra de um momento. E entrou no boqueirão.

A caverna retumbava com os mil ruidos do sorvedouro—vozes sinistras, roncões hediondos e sepulchrães, que assemelhavam-se a confusas imprecações e atros gemidos de precitos.

Musgosa e escorregadia na base, era de difficil accesso a pedra. Mas Jurupary não conhecia nem mesmo o impossivel.

Agarrando-se ás escabrosidades, foi vencendo, veloz como o tigre, a altura ingreme e logo assomou no corucheu escalvado. A lua cahiu em cheio sobre essa apparição terrivel e esculptural vertendo sangue desde o largo e nobre peito até aos pés, que se tinham rasgado nos dentes pontiagudos do monstro colossal.

-- Covarde ! bradou-lhe pela segunda

vez a voz sinistra, cujo echo estridulo retumbou lugubrememente na concava guela do reptil, e foi reboando pela vastidão solitaria do ermo.

Jurupary abrangeu com a vista sofrega, illuminada, feroz o estreito ambito do cume alcantilado onde subira. Ninguem ! Só elle estava alli como um enigma indecifavel !

No mesmo instante, á luz da lua surgiu diante de sua vista desvairada, no cume do penhasco opposto, uma sombra hirta, que atirou-lhe de lá uma estrepitosa gargalhada de mofa. Mais de pressa não cahe a pedra do topo do monte; mal acabára, precipitou-se sobre as aguas, que espadanaram com a estranha carga, e desapareceu no borborinho das espumas.

Lá se ia a prêsa e cá lhe ficava o insulto doendo-lhe na alma. Abalado em extremo com a invectiva, mais o ficára agora com o pezar do mallogrado esforço, que deixava impune a atroz offensa. E quem o havia provocado ? Nem Tupana nem Anhangá, de certo. Fôra um homem.

Um instante pendeu de uma dolorosa apprehensão. Dominando d'aquelle ponto culminante toda a assentada da tribu, espraizou o rapido olhar sobre a vastidão, que encontrava ao longe na orla do horisonte com o céu

incommensuravel. Ponto de vista suberbo!
Nunca pisára alli viva alma.

Voltou-se então para as escumas, que
ainda crepitavam com o açoute do corpo des-
conhecido, e bradou tambem por sua vez com
desprezo solemne:

— Covarde!

Só o silencio do ermo o ouviu.

III

DE NOITE

Jaguary, não obstante seus tão egre-
gios feitos, que lhe haviam valido a suprema
dignidade da aldeia, não podia sinão muito
ciosamente ver o encanto, em que acreditavam
investido Jurupary

Fitar a onça, que corria raivosa, e fazê-la
parar de subito inutilizando-lhe os impetos e
vencendo-a pelo méro olhar, o que só poderia
ser dote de uma divindade semelhavel a Tu-
pana, era com effeito muito em povos, em que
as superstições tinham tamanho ascendente,
superstições a cuja influencia eram devidas
grandes acções.

Ser chefe e conhecer-se a certos respei-
tos somenos ao simples guerreiro, é motivo,
que autorisa legitimo pezar, maxime consis-
tindo em tal a superioridade. Jaguary via
n'isso como uma humiliação para sua autori-

dade, que estava em seu pundonor vel-a preponderar, fosse pelo que fosse, sobre os demais guerreiros sujeitos á sua jurisdicção. Motivo, ainda mal, para apprehensões, que afinal não podiam deixar de trazer um resultado fatal.

Porque não havia de ser elle o possuidor d'esse prestigio ? pensava Jaguary O pagé, que tanto podia, porque havia de consentir-o victima d'esse incessante aviltamento, presente sempre a todas as vistas, desde que se houbreavam elle e Jurupary, presente e gravado em todas as consciencias, sempre que se memoravam os dotes d'este, quasi todos os quaes eram decantados nas trovas dos bardos da sua e de extranhas aldeias ?

Um dia (foi em noite tenebrosa para dar apparatusa feição ao acto) procurou o chefe o pagé, de quem soube, ouvindo o maracá, que a virtude do mancebo era transmissivel por sua morte.

Soube mais que o pagé, cultor immediato de Tupana, conhecia o mysterio da investidura, assim como os meios efficazes de transferir o prodigio para quem julgasse digno de cultival-o. Não déra o chefe tão mal avisado passo e não teriam acontecido tão infortunosos casos.

Começava por esse tempo a circular na

noção que Jurupary era o legitimo e natural successor de Jaguaribé. Não tinha fundamento essa presumpção na circumstancia solada do condão do índio, sinão tambem no mito, que lhe valiam as esplendidas tradições de seu heroismo.

Seria, porém, licito crer que, sem o encanto, teria Jurupary a mesma bravura nos combates, o mesmo juizo e criterio na paz? O povo ignaro lançava á conta da sobrenatural prerogativa predicados e qualidades, que fôra mais logico attribuir á natureza e ás propriedades da raça, do que ao favor divino, umesquinhando d'est'arte o homem.

Não era só Jaguaribé o unico assaltado pela inveja; guerreiros d'alta estatura mal toleravam a superioridade do filho de Curupira. Dahi guerra surda e implacavel contra elle, desenvolvida nas trevas, porém minando sem cessar, guerra surda, sim, aquella, que não póde alimentar leal certame a baixeza consciente de si.

E porque não rompiam as hostilidades diante da luz? Temerario passo fóra. Jurupary não era um guerreiro commum, porém uma potestade reconhecida. Mancebo, tinha uma historia de ancião. E que historia!

Nem um só de seus pretensos émulos tinha bastante coragem para atacal-o de frente:

a sociedade barbara exhibia o mesmo deploravel exemplo da sociedade civilisada, em que as ambições estragam os caracteres de maior consistencia, e põem em perigo imminente o homem de merecimento, seja qual fôr o quilate d'este, tão certo é que em todas as graduações da vida humana, desde a tribu nomade até á cidade culta, encontram-se ciosos implacaveis do que se é, e até mesmo, o que não é raro e mais aggravante ainda, do que se possa vir a ser.

Bem se vê: Jurupary pisava por toda a parte em um brazido coberto de cinzas.

Eram de um lado seus irmãos, guerreiros como elle, conspirando incessantemente contra sua reputação bellicosa, tirando de tudo argumento para amesquinhar suas mais esplendidas façanhas, conspirando até (caso virgem n'essa gente!) contra sua propria vida com o fim de o afastar da liça, a elle—o candidato mais que nenhum legitimo á eminente posição, o unico de quem se devia crer infallivel o triumpho.

Era de outro lado o proprio Jaguary, ambicioso do privilegio, com que o galardão do deus dos raios e dos trovões, tentando despojal-o d'elle e conquistal-o para si, tão certo é tambem quanto tem de odioso e arriscado os privilegios, embora conferidos por um Deus.

O filho de Curupira, bastante habil para conhecer quanto o munus, com que o presenteara a munificencia da divindade, devia provocar perigosas rivalidades, bem sentia as ciladas, que ora evitava em seu favor, ora, evitando-as, convertia-as em outras tantas machinas de guerra contra os proprios fabricadores dellas.

Era de balde lutar contra aquelle caracter tão rico de recursos como de raciocinios.

O que podiam fazer elles, que Jurupary não antevisse? Conhecia, como a si proprio, aquelle mundo. Seria capaz de dizer quantas plantas tinham nascido no dia, quantas flores tinham aberto nas juremas, quantas lapas se escondiam na espessura.

Um galho quebrado, a mouta desarranjada, o cipó torcido, a pedra deslocada, tudo lhe fornecia indicio seguro de uma força estranha, que elle averiguava; e muitas vezes, no curso das pesquisas, descobria ahi arteira a desleal e tôrpe insidia. Homens assim, cujo espirito estima-se pelo quilate do aço fino, não se vencem: são forças vivas do genero. Os escolhos e as tentativas mallogradas são motivos de constante estimulo, que mais aguçam o acúme do audacioso talento.

Havia, porém, outra força viva na tribu—era Jaguary; tão viva que Jurupary,

apezar de suas idoneidades, ainda não se apercebera de que sua propria conservação reclamava que voltasse para esse ponto attensões criticas e olhar de profundas cautelas. D'est'arte Jaguary minava a pyramide, que quando tivesse de desabar, procuraria esmagar Tejúmirim, Cujubyboia e outros seus reconhecidos riváes, nunca porém o verme, que a roera em seu pedestal,—talento digno da epocha moderna, e que havia de provocar a apologia de mais de um politico de hoje, que tem nos labios o meigo riso da simulação, sem embargo de não poder occultar as garras do milhafre, que taes são suas unhas cor de rosa.

Foi por isso que—a pupilla incendiada de odio e de bravura, attento o olhar, que tão tempestuosas competencias desencadeiava no intuito de absorverem-n'o—cravou-o Jurupary sobre as espumas revoltas, curioso de descobrir o incognito adversario, que o provocára com audacia destemida, no seio dos ares, de cima do penhasco.

E disse:

— E' Tejúmirim.

A physionomia irradiada de um acerbo fulgor tinha uma expressão indizível.

Sua alma com todas as previdencias, com todas as desconfianças, com todas as inducções cahia em cima da superficie agitada do rio

tentando descer até ao fundo em cata do aggressor, que fugira medroso de empenhar-se na luta da desaffronta.

Ainda não havia deixado a eminencia, quando um corpo sobrenada procurando a margem, furtando-se á claridade. Por vezes boiava; outras mergulhando desaparecia agil e prompto, como a trahyra. Visão infernal aquella para Jurupary !

Esforço sobrenatural o domina. Os olhos acompanham todos os movimentos, as menores sinuações dos braços athleticos, que rompem os impetuosos novêllos do fluxo veloz. O sentido se estende, se dilata, se afina. Elle se curva, se inclina sobre o abysmo. Disseréis que vai precipitar-se. Pendido, pendido, pendido, quer diminuir a distancia, que o vulto augmenta avançando. E aquelle olhar, que fazia estacar os tigres, era agora impotente para fazer parar o fugaz nadador.

De repente uma palavra cahe-lhe dos labios e menos palavra que surdo grito de espanto.

— Jaguary ! disse elle.

N'isto echos sympathicos partem das bandas da povoação.

O ar se povôa de melodias ternas, que vem arrancar o indio á situação dolorosa, na qual elle via mais um abysmo cavar-se dian-

te de sua existencia, ao mesmo tempo que mais uma illusão morrer sepultada nas aguas.

Meu Deus ! Meu Deus ! Porque fizestes do homem de genio um martyr ? ! Porque lhe déstes esse destino fatal, que elle deve irremissivelmente cumprir como uma missão providencial, que outra não póde ser sinão mostrar á terra a força de um grande espirito, symbolo da vida ulterior, em constante luta com todos os terrenos elementos de dissolução ? ! A vida para um d'esses entes privilegiados é uma tempestade eterna. Felizmente que em seu termo fulgura serena a radiante estrella polar: sois vós, meu Senhor.

Soffre, Jurupary Tu és um homem de genio. Prepara-te para lutar, que agora é que vás lutar Vai longe tua perigrinação, e, antes que chegues ao paiz das delicias, supremos transes dilatarão teu espirito infinito até fazerem-n'ò chegar ás plantas do Eterno.

Quem cantava era uma mulher. Suas endechas diziam assim :

-- « Eu te amo, eu te amo, eu te amo; vêm, Japy. Nós nadaremos na correnteza, onde o luar accende suaves brilhos. Que noite linda ! Doces cicios sopram do valle. Vagos aromas enchem a solidão adormecida.

« A sombra das montanhas deita-se nas planicies. Ninho de flores é o bosque. Os

cipós se enredam nas arvores; os cipós amam. As estrellas tem o fulgor tranquillo de teu olhar

« Por toda a parte a natureza tem graça e amor, só meu coração é cabana sem guerreiro e sem manitôs. Quantos sonhos se dissiparam! Foram todos os meus sonhos. Mais de pressa não passa a neblina, que borriça de alvas lagrimas a sensitiva da chãa.

« As capellas das flores do páu d'arco já não me enfeitam a cabeça em cipós aromaticos; tambem não danso mais em frente das fogueiras a urucapy Dansar e sorrir, quando és ausente? Não, Japy Meu prazer é o frouxel do ninho do beija-flor—o sopro da tormenta levou-o para bem longe da aldeia Aracaty.

« Que importam a noite ea solidão? Vém na brisa da montanha ou no raio do luar. Tu sempre para mim serás bemvindo, ainda mesmo na fórma sinistra de Anhangá. Vém, Japy. »

Quando Igarahy, a filha do pagé, acabava de cantar estas lettras—sentada em tronco edoso, em sitio escuso, para lá da povoação—pisava na margem Jurupary

Era-lhe nos olhos vivo e vehemente lampear. Ao pêso dos pés adustos as cobras

afastavam-se espavoridas e os ramos seccos estalavam quebrados

— Igarahy ! balbuciou o indio.

— Jurupary ! fallou ella, tremendo medrosa da surpresa inoportuna. Jurupary ! Jurupary ! repetiu com horror. Eu te desprezo muito.

— Teu olhar me fascina ! foi a resposta do selvagem.

Depois continuou :

— Tu és bella como o deserto. Eu te amo como um monstro. Por ti romperia os penhascos, incendiaria as florestas, mataria toda essa tribu inteira, que dorme, beberia o proprio sangue tepido de Jaguar, o covarde ! esse sangue, que n'este instante desprezo, não ! que me desperta invencivel nojo !

— Jaguar covarde ! dizes tu.

Tomada de apprehensões mil, a cujo embate outras tantas duvidas, outras tantas desconfianças vinham assaltar seu espirito, a india encarou o interlocutor cheia de assombro. A feição deste era horrenda. A pupilla lançava chispas. Eriçado o suberbo labio, tremia de um lado pela colera, do outro pela voluptuosidade.

— Duvidas ? perguntou banhado de uma irradiação indefinivel.

— Jurupary está embriagado do cauim ! disse a india, com ironico desdem .

— Jaguary é infame .

— Jurupary, vê o que dizes ! Que te não fulmine já o raio da maldição .

O indio completou a idéa :

— infame como a hyrára !

— Tu é que és desprezível, Jurupary . Tu, que fallas assim tão mal do mussacá, não serias capaz de jogar armas com elle .

— Eu ? !

O indio sorriu . Mas foi um sorriso sinistro e horrido .

— Si disseres—continuou elle—que Jaguary deve morrer, Jaguary morrerá . Serei eu que o matarei .

— Cala-te . Embusteiro que és ! Fôra desar para o chefe lutar contigo, perfido . Sim, desar indelevel, porque tu não passas de um covarde . Em face d'elle não te animarias a dizer tanto, quanto mais fazel-o !

— O que queres para paga de teu amor ? Que Jaguary viva ? Viverá .

— De meu amor ?

— Sim . Queres as estrellas do céu para te ennastrarem os cabellos e os collares ? Tupana, pai meu, m'as dará, e, si as não dér, Jurupary estenderá o braço immenso para o céu, e sua mão omnipotente irá arrancar uma

por uma todas essas borboletas de placida chamma, que enfeitam a noite. Nada ha que Jurupary não possa. Té mesmo cravar sua setta no peito pusillanime de Jaguary.

— Ah! si não pódes vencêl-o, como poderias fazer que eu te amasse?

— Tu, ingrata? Tu, vil? E porque?

— Porque eu te aborreço. Importuno, persegues-me por toda a parte. Tuas dedicações só servem para mais alimentarem a aversão, que te voto.

— E porque? Cruel! Quando todas as bellezas da povoação e de suas cercanias pretendem á porfia despertar meus desejos, só tu, creatura portentosa e fatal, resistirás ás graças do meu semblante e ás ruidosas glorias do meu nome?

— Só eu, bem o dizes, porque amo mais do que tu.

— Mais do que eu? Louca! Nem como eu! Impossivel! Como eu só ama Jurupary. Meu coração é uma fogueira, que se não apaga nunca, fogueira eterna, que só póde caber n'este peito descommunal de Jurupary! Quando acabar este amor estarei reduzido a cinzas.

Esta linguagem da paixão barbara em todo o seu auge era como a seducção do abysmo, ameaçando vencer a mulher Fraca,

ella tinha diante de si aquelle monstro esculptural, onde os anhelos repercutiam, onde o amor subjugava a nobreza e o brio da alma.

— Deixa-me. Só vivo para Japy—tornou ella. Tupana mesmo não tivera forças para arrebatat do meu seio este amor. Tens capricho em vencer-me? Debalde o pretendrás. Sinto que o affecto me dá a fria resignação do penhasco, que soffre os embates das vagas, o açoite da tempestade, o rude golpe do raio, que lhe esbofetêa a face escalvada. Como o penhasco eu soffrerei tambem as minhas agonias. Mas, apezar de tudo, meu amor inteiro pertence a Japy.

— Japy? E' morto. O amor precisa de um ente vivo. Amar Japy é amar o penhasco inerte; menos ainda: é amar o que se não vê, o que se não ouve, o que se não toca. E' amar o vago, o indefinido, que existe entre nós e as altas montanhas azúes. A nuvem passa e projecta sua sombra sobre a flor. Crês tu que a flor ame a nuvem? O que ella ama é a brisa da tarde, que vai levar-lhe o toque do fresco e placido gozo ao seio, que deseja o amor.

— Cala-te, pois que és Anhangá, cujo nome tens. Que tristes cousas dizes! Japy vive e ha de vir. Pois tão infortunada sorte me reservára Tupana?! Mentos. Teus agou-

ros me indignam, antes de me horrorisarem. És lugubre como os mysterios da noite. Retira-te com todas as tuas fatalidades. Tem pena de mim, já que te não desperta indignação ou odio o desprezo, que de todo o meu coração te voto.

Elle estava aturdido. Nos selvagens, por via de regra, as paixões tinham extensão sobrenatural e profundidade insondavel. Por isso que a intelligencia era inculta, o coração preponderava. O homem era o sentimento e não a reflexão.

Sem poder refrear-se, o mancebo atirou-se á moça por impulso vertiginoso. O braço titanico apertou-a contra o peito offegante. Os labios abrazados pousaram-lhe na fronte. Igarahy sentiu nos dous contactos, o do beijo e o do amplexo, a febre devoradora transpirando calor de fornalha ardente, qual era o peito de Jurupary.

— Tupana te amaldiçõe! bradou no cúmulo do desespero, arrebatada na aza da colera. Teus manitôs desprezem-te a tejudaba, o sagrado pagé te vaticine desventuras sem fim, a fria igaçaba te receba presto!

Abstracto, solemne como a tempestade de sua alma, ficou elle contido um instante dentro da immensidade da dor sem limites,

subjugado por esse mesmo affecto heroico, que não era n'elle a lascivia bruta.

Convulsivo choque sacudiu o colosso desde os pés até á cabeça. Os dentes rangeram. Um rugido horrendo repercutiu da caverna profunda do peito abrazado.

— Que não se diga nunca que o guerreiro venceu a mulher primeiro pelo vigor de seu pulso do que pelo lampejante brilho de seu olhar!

Largou-a.

— Foge da luz de meus olhos, que quero ficar em paz. Tu és Anhangá! continuou Igarahy, victima da hallucinação.

E o echo prolongou-se mais e mais, sempre mésto e terrível, qual si fôra a confirmação de um agouro imperscrutavel, até confundir-se nos remotos ruidos das brenhas.

A madrugada apontava com seu cortejo de nuvens plumbeas, alongando-se e embranquecendo, aos poucos, nos horisontes interminaveis.

Queixosa avéna quebrava n'esses momentos a mudcz do rio. Era Jurupary quem desferia os flebeis accordes.

Dor amarga e pungente ia funda no coração do indio; mais funda talvez que seu amor.

IV

O MARTYR

Jurupary era a primeira rudeza, a primeira bravura, o primeiro capricho, a primeira vingança, a primeira grandeza moral da tribo; ou antes era o genio selvagem com todas as pompas e com todos os esplendores do gentilismo.

A tribo sem elle estava exposta; faltava-lhe a faculdade creadora, o instincto mais apurado da propria conservação, a vista intellectual, completa na observação, prompta na providencia.

Sua imaginação brilhante e fecunda achava meio seguro de defeza, quando a aldeia se via ameaçada de ser atacada ou de o serem as aldeias alliadas, do mesmo modo que meios efficazes de offensa, si tinha de atacar povoações inimigas.

Espirito mobil, de facil comprehensão e

de ainda melhor execução, não havia perigos para que não soubesse remedios, nem situações difíceis á que não applicasse completo conforto.

Via-se n'elle um proficuo elemento de ordem e de equilibrio. Os visinhos, os allia-dos, os inimigos mais sedentos da horda fal-lavam mais em seu nome do que no de Jagua-ry; e todavia Jaguary era o terror das cerca-nias. Facilmente se aquilatará por este ther-mómetro o conceito, que se conquistára Juru-pary.

Que tinha, porém, que a opinião publica o abonasse d'esta sorte, pronunciando-se sempre em seu favor? No silencio fermentavam as paixões más dos invejosos de suas qualida-des. Formigavam as mediocridades, como succede entre nós quando surge um talento, para fazerem causa commum com o fim de pôl-o fóra de combate. O mesmo espectaculo se reproduzia alli.

Tejumirim, pela sua audacia, era o primeiro cultor dos odios e das vis intrigas. N'elle achavam echo todos quantos como elle ruminavam o aniquilamento do gigante. Cor-ria para o pagé, fazia o mesmo com o cacique no improbo labor de indispol-os contra aquelle, de quem se fazia emulo, levando mexericos e tecendo perniciosos enrêdos. Ha muita d'es-

ta gente entre nós. N'este mister, tão cultivado em nossa sociedade, o auxiliavam effi-
cazmente Cujubiboia, Arary e alguns mais,
poucos em numero, mas tantos quantos basta-
vam para cavar uma ruina.

Acolhia, com excellente disposição de
animo, as delações o chefe, assim como o pa-
gé, á quem não era estranha a ogerisa, que
tributava Jaguary á victima da inveja; e que
julgava de seu interesse afagar e lisongear
as paixões d'este.

Deste geito cada dia mais se complica-
vam as prevenções, mais se apuravam as in-
sidias, mais se definiam os odios. Desde que
os combustiveis se agglomeravam sem cessar,
para rebentar o incendio era mister sómente
uma scintilha imprudente, que communicasse
o fogo ás accendalhas.

Tudo isto se dava na paz. Quanto á
guerra (notavel incongruencia!) as attenções
cahiam com a feição de suffragio da confian-
ça geral, sobre aquella ostentação de vitalida-
des descommuñaes, concentravam-se na opu-
lencia de seu talento, na variedade sempre
crescente de recursos, que sua bravura es-
trondosa, ajudada do fino criterio, sabia pôr
em acção com proveito certo para a commu-
nhão. Jurupary lembrava um d'aquelles es-
tupendos vultos da Roma barbara, de tão ro-

busto que era seu engenho, de tão denodada que era sua ousadia. Em face da eminencia do perigo os que conspiravam para abatê-o corriam agora pressurosos a abrigar-se á sombra da possante providencia.

Para compensação do que lhe dava a sofrer a baixeza d'esses, as mulheres reques-tavam-n'o. Em uma sociedade em que a mulher não valesse tão pouco, tanto bastára para curar-lhe as vastas chagas e dourar-lhe as negras preocupações das turvadas noites. Mas, além do mais, Jurupary amava uma, que, infelizmente, pelo seu desprezo fazia-o engulir o mais rude pão. Que valor, pois, poderia ter para elle toda essa massa de affectos das outras, cujos ruidos seu coração ouvia com indifferença quando não com desdem?

Não obstante todas as consciencias adivinharem no homem o gigante, ninguem saberia precisamente definir aquella organisação. A rasão é obvia: é que aquella alma era singular: não havia outra, vasada no molde da sua, que podesse com ella correr parelhas e acompanhá-la em toda a sua extensão, em todas as suas tendencias, em todas as suas loucuras, em todos os seus devaneios, em todas as suas mil faces, cada qual mais irregular, cada qual disforme.

Recolhendo-se á cabana, lançou um olhar

judicioso sobre os acontecimentos da noite; e, presentindo os riscos de sua posição, conheceu que oscillava á borda de um precipicio.

Já não era a hostilidade clandestina, desenvolvida á socapa, com mêdo de apparecer diante da luz: parára esta, para dar lugar á provocação directa. A primeira, obra de mediocridades mancommunadas, nem ousava dar signaes de vida sinão por symptomas vagos; tambem, por isso, não o inquietava, como não o inquietava a serpente debaixo da grama. Era o inimigo pujante, na pessôa de Jaguary, em quem até áquelle momento longe estivera de suppor um inimigo; e este era formidavel. Para lutar com elle seria preciso pôr em evidente embaraço o equilibrio da villa, idéa que seu espirito repellia, tal era o character de Jurupary. Dolorosa difficuldade! terrivel collição! que revelava no selvagem o quilate de seu patriotismo.

— Que motivo tem Jaguary para me odiar? perguntava a si mesmo. Nos mais encarniçados prelios meu braço tem sido sollicito em defender sua autoridade, sua vida, seu nome. Que ambição pode ter, que possa encontrar em mim um estôrvo para sua realisação? Receia que eu o despoje do supremo poder? Fora loucura pensar que de tal sorte me inhabilitaria de o conseguir quando

o eu quizesse. Agora mesmo, querendo eu, a povoação se amotinaria, Jaguary havia de ser vencido, Jurupary seria o chefe sem competidor. Tupana! O que póde temer de mim além d'isso? Oh! Jaguary é infame, porque é ingrato e além do mais desleal. Falta-lhe a nobreza característica da raça. Machina, conjura contra um irmão guerreiro, seu sustentador em todas as crises. Faz o que nunca chefe algum já fez. Planta na tribo um exemplo, que ha de ser de vergonha eterna para a familia tapuya. Peior não faria um Aymoré. E o que esperará de mim? Os manitôs me velarão na tejupaba.

A luz serena da manhã, entrando copiosa pela cabana, veio arrancal-o áquellas cogitações, mas para impellil-o para outras mais afflictivas. Estava escripto nos livros sybillinos de Tupana que elle seria um martyr.

— Oh! disse elle. Que aroma exhala a baunilha! Como o dia é formoso! As aves gárrulas chilream na sussurrante ramagem da burity. O gavião sacode as azas no olho do catolé. A floresta se illumina, emquanto meu coração é o antro do pagé, onde reina a escuridão. Luz nos campos, nas montanhas, nos carnaubáes, ao passo que minha alma é noite profunda, povoada de pesadêlos. O colibri procura a rosa da planicie para acordal-a

com seu osculo meigo; oh! mimoso colibri, quanto te invejo, e a ti, rosa da côr da auro-ra, a placida ventura d'esses amores! Elle se afoga em perfumes tão gratos como o arrebol do verão; eu procuro a mulher dos meus sonhos, e só deparo n'ella o desdem, que me enlouquece! Luz da manhã, tu és a imagem da mulher que eu amo; és suave, és linda, mas nem um raio siquer dos teus vem aquecer-me no coração o gelado affecto! Que me serve tua formosura, si ella me insulta, teu sorriso illuminado, si elle me vê chorar? Ergue-te, frouxo raio da manhã; eleva-te ás regiões azúes e de lá desce a saudar Japy, que elle é feliz. Para mim não és mais do que o oraculo de minha desventura. A noite, sim, quero a noite com todas as suas escuridões e incertezas, com suas vagas aparições, com suas sombras irresolutas; quero a noite erma, fria, indecisa para sepultar-me em suas profundas tristezas; quero a noite para não ver ninguem, nem Igarahy, nem Jaguary, nem Cujubyboia, nem Tejumiriu; quero a noite para não te ver, luz formosa do sertão. Eu te detesto, ó dia; não voltes mais á choupana isolada do pariá.

As lagrimas o affogaram. Não se enganava. Estava de certo escripto que elle desapareceria d'aquelle mundo virgem, aonde

tres elementos de dissolução— a inveja, a ambição e a perfidia— se antecipavam por um desenvolvimento precoce como si não devesse bastar a variada corrupção, que a sociedade culta em breve levaria ás tribus barbaras, na civilisação nascente.

Por detrás dos arbustos frondentes, entre os quaes, como peanha despojada da columna ausente, pousava o tronco d'onde Igarahy, sentada e lacrimosa, dava largas á saudade acerba, quando Jurupary a fôra surprender na povoação, dous vultos de homens, cosidos com as folhas, mudos e cautos espectros, que se confundiam na sombra, tinham apprehendido o colloquio dos dous desventurados amantes. Eram Jaguary e o pagé.

Jaguary, despenhando-se do penhasco, levava na cabeça um sinistro designio.

Illudira-se quando julgára amedrontar o indio fingindo a visão, para de seu medo tirar partido contra sua reputação. Ora, n'isso fôra Jaguary de uma infantil credulidade: cousas do selvagem. Homens, que não torcem a face ao perigo real, têm direito a não serem postos á provas ficticias: Jurupary era d'esses. Nenhum transe, por mais carregado, por mais tenebroso que fosse, o fizera ainda hesitar.

Jaguary, vendo-o contornar o cachopo,

subir o alcantil, dominar as alturas, recolhera nova prova de seu imperterrito valor. Já dava mesmo graças ao seu bom deus por tê-lo desviado do braço do penhasco, em que elle se achava.

Comprehendendo entretanto a gravidade de uma situação, que elle proprio creára pela sua indiscrição, não deixou de conhecer tambem desde logo, agora que a situação se definira, mais do que nunca a necessidade de afastar da face da terra Jurupary—solução compativel com os costumes e a natureza rude do gentio!

Procura no mesmo instante o pagé, á quem expõe o caso ao seu geito, carregando de feias cores a narração, fazendo bem sobresahir o escandalo, até alli nunca visto, de ser o chefe exposto á desmoralisação das turbas. Em suas fundadas preocupações, elle acreditava que a firmeza e penetração de vistas do indio tinham devassado todo o mysterio de seus tenebrosos projectos.

Desaffoga no seio paternal do ariolo todas as apprehensões de seu espirito atribulado.

Rememora todas as passadas tentativas que a fertil imaginação de Tejumirim, creando-as do nada, combinando-as com circumstancias occasionaes, ajustando-as a acciden-

tes do tempo e do lugar, falsamente attribuir a Jurupary no intuito, que a este emprestava, de aniquilar o cacique.

Diz que o indio de muito o pretende espoliar do munus, e que por ventura mais longe levaria suas premeditadas pretensões desde que o assaltasse o louco capricho de conquistar para si as proprias funcções de pagé; que, por tanto elle proprio Inharé não estava isento de ser atacado em suas prerogativas.

Pinta emfim o moço com um character deploravel, pinta-o traidor, ambicioso, tão ousado na luta a descoberto como na cilada clandestina. Nada lhe escapou lembrar que estivesse em condições de comprometter o guerreiro.

Sua palavra, que o cargo, que os annos, que as glorias ungem da mais legitima autoridade, agora estremecida pela ameaça de um imminente cataclysmo, coloria os factos com tintas firmes. Todas aquellas circumstancias davam ás suas palavras uma eloquencia rara. Não lhe esquece determinar a decadencia immediata da tribu quando tal inversão se desse; seus futuros desastres, consequencia da desordem e da indisciplina; todos os funestos resultados do afrouxamento d'esses solidos laços, que ligam os governados aos governantes quando aquelles já não têm para estes

aquella veneração, aquelle amor, que é mister por bem de todos.

Inharé, o pagé, era uma téla docil e adequada áquelles traços incisivos de uma premeditada vingança. Massa disposta em favor de Jaguary, que lisongeiava-lhe a insensata vaidade, convertia-se em um possante instrumento de devastação contra Jurupary, que, sem a hypocrisia ou talvez o calculo do chefe, via no pagé pouco mais que um homem. Seu animo, pois, recebeu todos os toques, todas as impressões da mão do habil artista. Melhor não tira do barro o estatuario a monstruosa sereia. Este resentimento do pagé auxiliou e deu mais vulto e felicidade á facundia de Jaguary

Como quer que seja o certo é que á porta da sombria caverna de medonho aspecto, onde fumegava a classica fogueira, debaixo da absoluta magestade de um céu suberbo, dentro de uma solidão profunda, o discurso do chefe devia ter sido de um effeito maravilhoso. Concluindo dizia elle, como diria um mestre de astucia parlamentar:

— Mesmo a esta hora, sacro pagé, espero ser invadida minha habitação por esse guerreiro desventurado, que me prepara assalto desleal e golpe certo. E posso eu dizer que estarei sempre a salvo da infame traição?

Qual o guerreiro, ainda o mais bravo, Jaguary mesmo, que se deva julgar absolutamente seguro de ser mordido pela serpente, que rasteja debaixo das folhas resequidas? Ah! sacro pagé, contra a emboscada não ha bravura possivel. Só Tupana ou seu sacerdote poderão preservar-me de infortunosos casos. Eu sou a palmeira colossal do deserto, que pode ser victima de um raio inesperado; só Tupana conterà o raio para não fulminar a palmeira.

Para corroborar seu dito, no qual sinceramente acreditava, de que Jurupary o iria procurar para dar-lhe pleito, convida o pagé a acompanhal-o para testemunhar com os proprios olhos o nunca visto escandalo.

O canto da india os attrahe. Quem não sabia do infeliz amor de Jurupary, até mesmo de certas inopinadas entrevistas a deshoras com a filha do pagé? Para alli se dirigem, firme o chefe na certeza de lá encontrar o respeitavel adversario.

Por estranhas e nunca usadas veredas vão ter ao logar. Antecedem o selvagem. Bem se ageitam a ouvirem sem ser visto nem presentidos. Tudo põe em execução a hostilidade do inimigo feito em artimanhas. E aguardam sofregos a occasião, que não se demorou.

Toda a scena vêm tranzidos de horror. Eram como as testemunhas compradas de um delicto, alli adrede collocadas, para depois depôrem diante de plena luz com o fim de perderem o vendido delinquente.

« Por ti romperia os penhascos, incendiaria as florestas, mataria toda esta tribu inteira que dorme, beberia o proprio sangue tepido de Jaguary o covarde! esse sangue que n'este momento desprezo, não! que me desperta invencivel nojo! » Palavras de Jurupary insanas e fatáes. N'ellas dictára elle sua sentença de morte.

O pagé se congelára ouvindo estas phrases blasphemias, das quaes (nem de menos mesmo) supuzéra capaz o filho da floresta. Horror! mil vezes horror! Phrases, além do mais, subversivas da ordem politica da tribu! Phrases que faziam dependente dos labios de uma mulher, sexo fraco, a segurança geral da familia!

— A luz do dia—pensava o pagé—acharia amanhã o bello campo de Inharé reduzido a um montão de cinzas, si Igarahy tanto exigira em troca de seu amor! As florestas estariam devastadas. A valente geração dos Tabayaras feita cadaveres! Só elle, o reprobado, contemplando com olhar de incrível ferocidade, com todas as sinistras voluptias

da paixão barbara, esses destroços, que lhe não dariam saudade das glórias, dos sacrificios e dos innocentes folguedos da desaparecida tribu ! Oh ! sobre Jurupary desça a maldição de Tupana, maldição terrivel, maldição implacavel, que aniquile aquelle animo como o raio lasca a rocha a penedia, que parece inquebrantavel !

Tudo quanto revelára o chefe e quanto sua phantasia engenhára, acabava de receber evidente confirmação das vivas expressões do guerreiro.

E o pagé testemunhára tudo; bem avisado andára o chefe quando o procurára.

O que devia succeder ao transe inesperado ? As loucas paixões do chefe se accenderam de um ésto novo, as susceptibilidades do pagé se eriçaram, como as cerdas do curodú para repellir e vingar o monstruoso insulto. Era preciso um exemplo que transmittisse á posteridade a cabal desaffronta do régulo pela completa e efficaz punição do subdito rebelde !

E com effeito, despontando a manhã a tribu se alborota. Ninguem sabe o que é; bem que todos adivinhem o cataclysmo imminente na feição embora abstracta, no apparatus ora indeciso, ora resolutivo, das cousas e das gentes. Parece que com o selvicola desper-

tavam todas as fatalidades longo tempo adormecidas.

Vagas de povo se ennovellam pelo aruado; d'aquí, d'alli, de todo o canto desordenada azafama, surdo e tórvo borborinho !

Jurupary, entretanto, fitava o dia a ouvir o longinquo vozear da procella, cujo ruido elle presentia avisinhar-se, desencadeiando todos os furacões contra elle, d'esta vez, ainda bem, em face da luz, como fazem as hostilidades nobres. Sim; agora elle poderia palpar com a mão adunca o diro inimigo, conhecer-lhe o volume das posses, o que nunca lhe haviam permittido as trevas, de que até então se rodeára.

Que lhe importava a vida ? No incessante supplicio, em que se lhe arrastavam dias e noites eternas, doce consolação seria para seu espirito ascender quanto antes ás montanhas azúes, fertilissima mansão, em que se vivia de uma farta primavéra gozando sem trabalho todos os bens da vida.

Insensivelmente absorvido por esta ultima idéa, seu espirito, que as longas e frequentes insomnias excitaram, se alça em magico transporte á feliz região da bemaventurança, como si houvéra se inebriado do hatchis da juréma. Grato e serenissimo sonho !

Todos os guerreiros, que defenderam a

patria, estão á beira de uma dulcissima lympha.

Por toda a parte as aves trinam, e uma luz suavissima se despeja qual chuva de ouro sobre os convivas.

O lago não é d'agua, nem de leite; é um lago de aromas e de harmonias.

Tocando-se no liquor exquisito, sente-se nos labios, no corpo, na alma uma deliciosa impressão, divino accordo de tudo quanto é canto, de tudo quanto é perfume, de tudo quanto é mel, de tudo quanto é luz.

Tupana preside o sodalicio em seu tronco de nuvens.

Tupana o chama e fal-o sentar-se ao seu lado.

D'ahi elle descortina todos os mundos creados—a terra, a lua, o sol e as estrellas, mergulhados em uma vastissima penumbra de encantos.

E depois d'essa brilhante fascinação vislumbra em um dos cantos da floresta do Aracaty Anhangá arrastando Tejumirim—destino dos covardes—como a acauan empolga a cobra, que tem de devorar.

Jurupary foi arrancado a esta esplendida miragem por um guerreiro que pressuroso entrou na cabana. Era Itaguassú.

Após elle outro guerreiro vêm. Era Tabatinga.

Tres, quatro, seis, dez, vinte, cada qual mais precipite, povôam o pateo e enchem a te-jupaba.

Jurupary, impassivel e como si acaso o espirito arroubado ainda gozasse em extase o deleitoso quebranto, via o movimento com a maior placidez na face.

Dissereis o justo contemplando a gloria do Senhor

V

EL DORADO

Retrocedamos cinco annos, volvamos o globo e fixemos nossa vista em um ponto.

Sevilha mira-se nas aguas do Guadalquivir com o olhar apaixonado das andaluzas.

As cidades parecem-se com os povos. Nota-se a mais intima, e até certo ponto explicavel affinidade entre uns e outras de tal modo que estas participam, na sua feição geral, do character, da indole, dos habitos, dos caprichos, das paixões d'aquelles.

Entraí em Cordova. « E' uma cidade morta, um ossuario de casas, uma catacumba ao ar livre, sobre a qual o abandono semeia sua poeira esbranquiçada » como diz o viajante francez. Os moradores são sombrios e taciturnos. A vida é de uma tranquillidade apathica; as ruas ermas. Vegeta-se ahi como em um presidio.

Entra em Sevilha. « E' uma cidade vasta, diffusa, elegante, animada, encantadora. » Ruido em todos os ambitos e a cada momento do dia. Mulheres em qualquer canto, mas mulheres que sabem olhar, que sabem pisar, que sabem viver e que amam. Homens vestidos com um tom de phantasia, na qual ainda actúa a torrente de ar mythologico das antigas tradições arabes.

Sevilha á beira do Guadalquivir é uma andaluza em frente de seu espelho. O garbo de uma é o garbo de ambas. A mulher sorri diante do vidro, a cidade namora-se de sua elegancia reproduzida nas aguas.

O vulto do anjo reflecte irradiações de voluptuosa vivacidade, que são como a projecção da belleza; Sevilha resplandece com a brancura de suas parêdes, aos reflexos do sol ou das luzes, com as columnas, as estatuas, as vidraças, os jarros de flores e os frontentes kiosques.

Em 1597 Sevilha não era o que é hoje; não tinha o apuro do gosto moderno, nem a singeleza das formas actuaes. Tinha, porém, ainda muito da esplendida sumptuosidade romana, hoje completamente desaparecida a não existirem as desoladas ruinas de Italica, patria de Trajano, assim como as muralhas, com ameias arabes, fundadas por Julio Ce-

sar, que ainda protegem a capital da Andaluzia.

Sevilha espanejava-se na vasta planicie com alguns restos do esplendor fulgurante, herdado tambem dos mouros, e decahido durante a dominação hespanhola.

Era, porém, bella ainda a faceira e garrida filha do Guadalquivir, como suas concidadãas, essas mulheres de petulante formosura, ô pé diminuto, a mão fina e nobre agitando o classico leque. O sapato de setim apanhava, como ainda hoje, o pé pelos dedos, deixando transpirar um quê de tentação indizível n'esse decote, que dir-se-hia de proposito para ostentar o mimo e a correcção da fórma.

N'aquella epocha Sevilha contava já o assombro de riqueza e de estatuaria, a móle de variada architectura, que espanta o mundo --a cathedral. Pois bem: entremos na cathedral.

E' uma das manhans de Maio. O azul transparente e suave d'esse céu magnifico projecta-se sobre a face do rio, aonde se desenhavam na cerulea tela as vides e os salgueirões da margem.

Crescido numero de povo enchia o portico, e, resfolegando pelas diversas avenidas, que conduzem ao seio do sumptuoso edificio, despejava no immenso vacuo como cobra gi-

gantêsca, que se recolhe em antro insondavel.

O que attrahia a multidão ? Um spectaculo solemne.

Do meio da nave central, envôlto em crepe mortuario, rodeado de cirios, erguia-se um catafalco de imponente aspecto.

O côro dos conegos rezava nas cadeiras curús, mostrando na decrepita physionomia a expressão da mais funda e edificante piedade.

Pouco depois a musica da orchestra funeraria reboou no ambito. Dos tubos dos orgãos começou a escapar uma torrente de harmonias ineffaveis, que, com os echos das preces e canticos sacros dos levitas, e cortando os fumos do incenso, retumbaram nas vastissimas abobadas do templo.

Duas horas antes de começar esta cerimonia funebre, alguma cousa de mór alcance se passava em uma das habitações mais proximas da *Torre del Oro*.

Quem não conhece a *Torre del Oro* ? Ella acha-se por ahi descripta nas chronicas e impressões de viagens de quanto curioso vai visitar Sevilha.

E' uma torre de fôrma octogona, com setteiras á mourisca.

O Guadalquivir banha-lhe a base perto do desembarcadouro.

Deram-lhe este nome, segundo rezam as

tradições, da circumstancia de ahí se recolher o ouro conduzido da America para Sevilha.

Olhando para a torre, para o nascente e para o rio desfilava pela margem a rua então chamada *del Consuelo*.

Subamos a um sobrado de sotéa. No fim da escada, em zigue-zague ao gosto mouresco, um individuo batia á porta com pancadas maçonicas.

— Entrai, Sr Vraimont. Meia hora ha que vos espero; bem longa foi. Chegastes em fim, ainda bem.

O Sr Vraimont, como o nome o está dizendo, era um francez.

Largos collarinhos de rendas estendiam-se-lhe sobre a golla do jaleco de velludo azul, bordado de fitas escaletes, com passamanes róxos.

A calça tufada de ganga amarella deixava ver meias cor de carne, e os pés calçavam uma especie de pantufos prêtos.

O francez tirou o chapéu andaluz de feltro cor de cinza, e entrou.

— Ereis ainda aqui, e já vos eu suppunha caminho das Americas, no vosso suberbo galeão.

— A anciedade fez-vos injusto, Dr. del Sarto. Pois havia de eu partir e deixar-vos?

Por Deus marcai-me o tamanho da confiança, que depositais nas palavras do homem do mar.

— São como os ventos, Sr. Vraimont, á parte vossa justa susceptibilidade; mudam quando a gente menos pensa, effeito logico da instabilidade dos elementos, com que se acham em constante lida e que afinal os dispõem a seu geito. Fallo-vos com experiencia. Poderia contar-vos uma historia, succedida commigo, de um mareante; contar-vol-a-hei logo. Vinde, sentai-vos, Sr. Vraimont; sentai-vos aqui bem junto de nós. Vinde admirar o prodigio mais estupendo do universo. Achegai-vos, que é preciso não demorar.

Dizia estas palavras o Dr. del Sarto, em derredor de quem dous individuos mais, todos tres ao pé de uma mêsa oblonga de faia, tinham os olhos cravados sobre um pergaminho esfumado, que se desenrolava sobre a taboa.

Vraimont era um contraste flagrante com del Sarto.

Aquelle, alvo e rubicundo, estampava a mocidade na face fresca a transpirar vida e brilho; este, a tez queimada, o labio secco, a barba hirsuta, representava a phase da existencia, em que, desfallecidas as illusões, fica no rosto a descór, e o coração, longe de ser a flor que abre, é o tumulo que se fecha com as esperanças mortas.

Del Sarto teria pouco menos de cincoenta annos.

Cortavam-lhe a fronte rugas fundas, que são em uma fronte nobre, como a sua, o signal evidente do cogitar incessante. Mas o olhar d'aquelle homem lampejava com scintillantes vivacidades; como que o viço, fugindo-lhe ao rosto, fora concentrar-se inteiro na pupilla negra e resplandecente.

Dos outros dous personagens, que, inclinados sobre o pergaminho, estavam a modo de fascinados de um sonho fatal, um era joven, o outro poderia contar trinta annos. Este era Pedro Coelho de Souza, portuguez; o primeiro Raul Alvarez, andaluz de origem, apaixonado cultor da arte.

Pedro Coelho, não obstante esta idade, dir-se hia não ter mais que vinte e um annos, tal era o esplendor de sua organização, que a energia do animo tanto mais fortalecia, quanto mais lutava, educando aquella para as grandes vicissitudes de uma vida tempestuosa. Estatura agigantada, porte altivo, vista suberba e firme, coração severo, genio vertiginoso—eis ahí o homem.

A barba espêssa e negra completava em seu rosto a abundante expressão da ousadia portugueza n'aquelles tempos em que o estandarte lusitano, desfraldado aos quatro

ventos, assombrava o mundo, do qual todo parecia querer fazer possessões suas.

Pedro Coelho era mais a vontade que quer do que o espirito que raciocina, vivia antes para o mando do que para a discussão; rei, teria sido talvez um despota.

O francez, accedendo ao convite de del Sarto, foi tomar logar no grupo. N'isto Raul, até então mudo e immovel, erguendo a cabeça e atirando para trás com um gesto de graciosa galhardia os longos cachos de seus louros cabellos, que lhe descobriram o pescoço, alvo como o marmore, exclamou:

-- Eil-o. Aqui está!

E mostrava com o index um ponto no pergaminho.

-- E' o monte de ouro.

-- Sim, sim--disse Coelho. E' este o de ouro.

-- E est'outro o de prata--ajuntou Raul, indicando novo ponto, sobre que todas as vistas se concentraram.

-- Si isto não é uma fabula, parece-se muito com isso-- disse del Sarto deslumbrado.

-- Não, não é uma fabula--accudiu Coelho. Tambem El-Rei D. João II, D. Diogo Ortis e outros tiveram por *phantasias e vaidades* as previsões do genio de Colombo, quan-

do este foi pedir a El-Rei ajuda para o descobrimento de um mundo. Mas a America lá está com todos os seus thesouros, Sr. del Sarto.

-- E não só em Portugal o consideravam *visionario*, mas ainda em Castella, Inglaterra e França—annexou Raul para dar mais força á idéa.

-- Bem o sei--voltou del Sarto. E não só essas côrtes, sinão ainda o mundo inteiro. Digo, porém, *chiméra*, porque é o maior de todos os prodigios imaginaveis. Minha rasão não crê, e todavia sinto-me ao mesmo tempo attrahido por não sei que seducção, que me captiva. O que dizeis, Sr. Vraimont?

-- Eu? Admiro!

-- E depois?

-- Depois. ? Descreio, como vós, doutor.

-- Quereis dizer: não crêdes como eu.

-- Não crer e descreer não serão uma e a mesma cousa? Diabo! Só si isto se entende na lingua do Cid.

-- A questão é meramente de philosophia de grammatica. Para *descreer* é preciso *ter crido*. Mas eu não creio.

-- Dizeis bem. Pois n'este ponto nos afastamos--disse sorrindo o capitão. Eu creio e descreio alternativamente.

— Efeito dos ventos—proseguiu del Sarto com sorriso meigo.

— Perfeitamente. Sem embargo partis em procura da chiméra, em que não credes -- observou o capitão, com ironia.

— Sim, da mesma sorte que se segue após uma visão fascinante. Eu sigo assim em cata do El-Dorado, sem consciencia e sem vontade; sou arrastado. Mas, á fé de cavalleiro, Sr. Vraimont, que não é o que principalmente me leva ás Americas.

— Sim ? Parecia-me.

Del Sarto ergueu-se. Tinha na physionomia uma expressão de enthusiasmo ou fanatismo, que o desfigurava.

— Sabeis o que me tenta ? E' o demonio do saber.--

E bateu com a mão na frente.

— Ah ! Esquecia-me que fallava com o philosopho.

— Eis ahi o meu El-Dorado. Quero ir explorar esse novo reino animal, essa botanica desconhecida, cujo estudo deve dar um novo lustre á sciencia. Achais alguma cousa de mais brilhante, de mais ambicionavel, de mais venerando do que a sciencia ?

Vraimont baixou os olhos em signal de tacita approvação.

— Causa diversa é commigo, fallou Coê-

lho. Busco o El Dorado, porque um presentimento, que se parece assim com a providencia, me assegura que achal-o-hei; mas o El-Dorado, não sciencia, porém riquezas estúpendas—concluiu com o accento da convicção arreigada.

-- Tendes certeza d'isto? perguntou Vraimont.

-- Plena, plenissima. O El Dorado já se não pôde chamar um reino imaginario, como outrora. Aqui temos sua planta ou o apógrapho authentico do que apresentou em Lima o illustre aventureiro, que assevera ter elle proprio estado na capital do reino, a cidade de Mãoa. Que riqueza! superior sem duvida ás do ultimo rei de Lydia. Tres mil operarios trabalham no ouro e na prata. O rei é o Grão Moxo. Seu palacio é um prodigio de gosto, de luxo e de opulencia. O porphyro e o alabastro fazem as columnas e todo o peristyllo; o throno é de marfim, os degráus de ouro massiço. E' uma maravilha, como nenhuma. E, pois, si a ficção esvaeceu-se para dar logar á realidade, por que rasão não hei de esperar achal-a? Audacia, constancia e dinheiro--eis a trindade santa, que me guiará na descoberta d'esse paiz sertanejo, por onde a mão de Deus parece ter derramado a maior somma de suas grandezas.

— Assim seja, meu caro Coêlho—disse del Sarto.—Faço votos para que acheis o vosso El Dorado; quanto a mim, Deus e a sciencia me ajudem a descobrir o meu.

— Assim será—disse Raul.

— Mas o rumo do reino ? perguntou Vraimont.

— Por Deus que sois ingenuo, Sr. Vraimont—respondeu del Sarto gracejando. Pois não sabeis que esta é a grande incognita, que se procura descobrir ?

— Ah ! doutor; não sou lido nas novidades do tempo.

— Quanto a mim, accudiu Pedro Coêlho—o El Dorado está no Brazil, Sr. Vraimont, região fertilissima, paiz abençoado, natureza petulante, cujo solo é retalhado de preciosissimas minas, como de frescas savanas, de aguas caudáes, de uma vegetação descommunal. Quem sabe si Roberio Dias, vindo offerecer a Felippe II o descobrimento de suas minas de prata mediante o titulo de Marquez, não se refere a esse paiz estupendo do Grão Moxo ? Com effeito das minas aos montes de ouro accumulado e ás escadarias pouco vai ; apenas o trabalho material da exploração. O El Dorado está no Brazil, ao norte, aonde ainda não chegou o arrojo do aventureiro.

— Tendes razão, Sr. Coêlho.—disse Vrai-

mont, sensivelmente abalado pela dialectica seductora do portuguez. Chegará até lá o vosso arrojo, não é verdade ?

-- Mercê de Deus, assim o espero--respondeu o portuguez.

N'este interim a porta da alcôva abriu-se para deixar passar uma mulher. Era Mathilde del Sarto, filha do doutor, formosura nova, palpitante de viço do sangue andaluz, que lhe irradiava na face diaphana, com os reflexos do sentimento fresco e vivido.

Os grandes olhos negros d'aquella mocidade de quinze annos percorreram o ambito da sala e foram procurar entre o grupo um ponto, que de certo não assentava no pergaminho: seu mundo era outro, seu El Dorado ella o seguia com o coração.

A vista cravou-se em Raul com uma certa expressão de perturbação modesta; e rapido relanceando foi cahir sobre del Sarto, que tinha a physionomia abstracta, no auge da cogitação.

Raul se levantou. Seu exemplo foi imitado por todos, só não pelo medico.

Raul, audaz e timido ao mesmo tempo, avança para recuar logo. Coelho pega da mãosinha fria e tremula da moça e leva-a aos labios. Este movimento veio animar o moço. Raul adianta-se.

-- Folgo de ver-vos, Mathilde-- disse imitando Coêlho no ósculo.

-- Madrid, pelo que vejo, tem grandes encantos para vós, caro primo-- retrucou a moça, enrubescendo.

-- Tem de certo; as ricas collecções de quadros da melhor pintura italiana e flamenga.

-- Feliz sois, doutor-- diz Coêlho a del Sarto. Fecunda vide, que produz tão gracioso pampano!

A menina corou; Raul riu-se; n'aquella era a pudicicia, n'este a felicidade lisongeiada.

-- Quando tiverdes filhos, conhecereis melhor quanto vivem n'estes os pais-- tornou del Sarto. Já foste dizer o teu adeus de despedida ás tuas flores, filha? perguntou elle, voltando-se para o anjo, de que reverberavam suaves esplendores.

-- Sim, pai; o ultimo, talvez. Não foi só um adeus, foram lagrimas tambem. Adeus ás flores, que importa dizer adeus á Sevilha, ou antes á Hespanha.

-- Não, filha. Bem vês que não deixo o reino por uma vez. Aqui fica Perez, meu procurador, incumbido de zelar pela bôa conservação de nossa herdade, obrigação que comprehende a de bem zelar as tuas flores. Não é assim, Perez?

— E' assim mesmo, doutor—respondeu o personagem interpellado, que agora entrava.

— Perez, como disse, é o meu procurador, á quem deixo confiada a gerencia de todos os meus negocios—continuou o medico, a modo de apresentação feita aos hospedes. Ora, um dos negocios de mais interesse para mim, entre todos, porque n'elles está envolvido o coração de pai, é o bom tratamento das flores de Mathilde. E depois no Brazil ha tantas collecções de flores, que espero que por essas esqueças as que ficam em Sevilha. Que dizeis, Coelho ?

— Certamente. E que flores ! Tão elegantes não as tem os kiosques da rua *del Consuelo*; perdôe a senhorita.

— Sim, seria como dizeis, si as flores, que ficam, não fossem plantadas e regadas por minha fallecida mãe.

-- Essas não se esquecem nunca--ajuntou Raul commovido.

A menina deixou cahir sobre o rosto a mantilha de soprilho negro, que contrastava com a vasquinha de setim cor de perola, apanhada em tufos por fino cairel azul cor do céu; queria esconder uma lagrima de certo.

Raul abrangeu com um olhar scintillante todo aquelle perfil, que destacava no vacuo

da sala como uma visão faceira, desde a cabeça onde abundantes tranças negras, presas no cimo, contornavam o globo gracioso e ondulavam em roda do pescoço alabastrino, até ao escarpim de setim azul, em que se adivinhava o mais insigne pé de uma formosura hespanhola.

-- E' tempo de partir--disse Vraumont, cortando o lance de legitima tristeza.

-- Já, capitão ?

-- O vento refresca. Vêde.

Elle indicava os pannos do galeão, surto no Guadalquivir, inchando com o sopro fresco do norte.

Cinco minutos depois o grupo, engrossado pelas ayas de Mathilde, desfilava pela rua *del Consuelo*.

VI

NA CATHEDRAL

Em quanto desfilam os viajantes, conversemos.

Coelho era a ambição desabrida de haveres, de glórias, capaz dos mais arriscados empenhos, das mais vesanas temeridades. Por isso atirava-se a plagas estrangeiras, penetrava por invias regiões, encarava com denodo a clava e a frecha do selvagem.

Descendente de uma familia nobre, mas decadente do reino, viéra na flor da idade para o Brazil tentar fortuna, por volta do anno de 1576.

Estava elle na Parahyba em 1593 quando surgiu da imaginação exaltada de Walter Raleigh o famoso parto do El Dorado. A fabula tomou vulto. O espirito publico, que chamára Colombo de *visionario*, vendo-se depois refutado pelo grandioso successo d'essa

tentativa reputada estulta, achava-se agora sem armas para fulminar a nova chiméra, da qual pouco e pouco se ia deixando imbuir.

Muito contribuíra sem duvida para este resultado a fama, sempre crescente, das riquezas mineralogicas, dos terrenos auríferos d'esta parte do grande continente.

Porque não acreditar na illusão, desde que maior illusão ahi estava realisada, confundindo todas as hesitações, todas as duvidas, todos os raciocinios, que contestavam o impossivel? Coelho pensára bem quando dissera que das minas ao monte de ouro fa apenas o trabalho physico da extracção e da accumulacção.

Ha certas epochas, em que o espirito publico se caracteriza por uma facil disposicção para o maravilhoso; por outra, toda epocha tem sua idéa dominante, que constitúe sua feição, seu impulso ou sua aspiracção geral: o seculo XVII foi o seculo da fé cega, por um lado nociva sustentando a Inquisicção, por outro benefica desenvolvendo o espirito de empreza com vistas em grandes fins. O espirito de empreza despertou o de associacção; o de associacção trouxe a necessidade do de tolerancia; o de tolerancia, exprimindo os primeiros albores da liberdade ou antes os preludios providenciaes da terceira civilisacção, veio

espancar todas as fraudes da fé ensinada por essa instituição tremenda, veio dar nova face á religião, libertar a consciencia, preparar o espirito universal para a conquista das luzes, que enchem actualmente o mundo moderno.

O bom logro da portentosa aventura de Colombo accendeu mil estimulos, despertou mil tentamens.

Uma vez realisado o que havia de mais incrivel e phantastico, seria licito não crer no menos? Depois de Colombo todo o mundo se achou apto para descobrir novos orbes, novas riquezas, novos impossiveis. Pensava-se agora sómente em reunir meios ou cabedaes, em organizar companhias para realisar a empreza — eis ahi a associação nascendo. Corria-se atráz do vago, do abstracto, do maravilhoso — era a fé.

Coelho, no começo de sua vida na America, negociára com páu brazil. Deixára em Portugal seu pai recolhido á sua quinta, cultivando a uva escassa. Não tinha irmãos, nem mãe. O que seu pai colhia bastava ás suas necessidades. Viu-se só, e lembrou-se de tentar fortuna. Foi com taes vistas que veio para o Brazil.

Protegido mais ou menos pelo governo em attenção á sua origem nobre, e sobretudo ao ardor, que mostrava para os avanços ar-

rojados, conseguiu formar um bom capital, que, posto em gyro em diversas especulações, chegou á melhor florescencia e podia dar os mais preciosos fructos. Era tempo. Seu genio mal se contivéra n'aquelle quatriennio, e agora em compensação expandia-se com a melhor confiança no futuro, que offerecia o aspecto mais lisongeiro—o El Dorado e as minas.

Conhecendo-se senhor de uma avultada somma, tratou de realisar a idéa incubada durante os ultimos quatro longos annos, dia e dia excitado pelas viagens de milhões de aventureiros.

Partiu para Portugal. Seu pai, já então fallecido, lhe deixára alguns haveres, com que elle melhor auxiliaria a consecução do sonho, em que tanto tempo se embalára.

Ainda vivendo seu pai, conhecera em casa d'elle, em Coimbra, o Dr. del Sarto, filho de um dos melhores amigos de seu pai. Del Sarto, agora naturalista distincto pelos seus apregoados talentos, outr'ora condiscipulo de Coêlho, occorreu logo á lembrança d'este como efficaz auxiliar de suas empresas. Succedeu como pensára. Convidado pelo seu amigo de infancia, del Sarto, que tinha um espirito activo, fadado para grandes cogitações da sciencia. para vastas contemplações da natu-

reza, resolveu acompanhá-lo em suas excursões.

N'aquelle tempo a torrente de emigração espontanea era por assim dizer epidemia para o Brazil. Era uma sobreexcitação de mil ambições, com outras tantas esperanças de fazer avultadas fortunas, cada qual mais ou menos fundada. Hespanha e Portugal tinham visto em pouco mais de meio seculo depois do descobrimento do Brazil simples aventureiros sem familia, sem nome, sem dinheiro, apenas ajudados de sua ousadia, demandarem de novo suas plagas, d'onde tinham partido pobres e para a qual voltavam agora carregados de fardos cabedães e de invejavel nomeada pelo seu feliz successo.

Tudo isto animava. Região fertilissima, natureza de inexgotaveis thesouros, vasta zona sobre a qual pairava uma vida nova eom todos os viços da primeira idade, ella offerecia amplos theatros para cada classe ahi exercer seu mister. O mineiro achava immensos reservatorios subterraneos de pedrarias preciosas, de metáes afamados; o eommerciante uma população reeem apparecida, avida de generos estrangeiros, offerecendo as maiores vantagens, no seio da qual a especulação mercantil tinha uma área indefinida para realisar as mais luerativas transações; o me-

dico crescidos nucleos, capazes de lhe assegurarem abundante clientéla, pela falta quasi absoluta de competidor, como succede nos paizes novos; o jesuita o deserto e essas grandes massas errantes de familias barbaras para cathequisar e converter, em gloria sua e proveito das almas e da religião; o homem dos estudos experimentaes o immenso livro aberto de uma natureza virgem, portentosa e desconhecida, de cujas entranhas a sciencia poderia tirar preciosissimos segredos nunca revelados. Del Sarto estava n'este ultimo caso. Aceitou pois com enthusiasmo o convite de seu amigo de infancia.

O garrido galeão de Vraimont aguardava a comitiva no Guadalquivir para singrar caminho das Americas. Era cêdo ainda; agora é que elles entravam no immenso portico da cathedral, impellidos pelo turbilhão, onde tinham de assistir, como piedoso voto, ao santo sacrificio da missa para bem os levar Deus a porto de salvação.

A orchestra reboava no ventre descomunal do colosso, o verdadeiro prodigio, a mais agigantada gloria de Sevilha, que justifica o dito do capitulo, por determinação de quem se erigiu o portentoso edificio: « Elevemos um monumento, que faça crer á posteridade que eramos loucos. »—conta um escriptor.

Os athleticos pilares são outros tantos colossos, perdidos, não obstante, na eavidade, que dir-se-hia, na phrase do escriptor citado « um vale virado. »

Todo o luxo, toda a opulencia, todas as phantasias da architectura desde o gothico até ao romano, com mil arabêseos, molduras e adornos, se admiram no eôro, nos oitenta altares, nas quatro naves lateraes e na ceentral, nas eolumnas proporeionadas á sustentação de um mundo, nas ogivas titanicas. Sevilha tom razão para orgulhar-se mais de sua cathedral do que Cordova da grande mesquita arabe, do que Madrid do seu estupendo palacio do Escorial.

O catafalco, erecto no ceentro da nave principal, era em honra dos manes de Colombo. Tributo rendido ao genio morto no homem, immortalisado porém no seu serviço e no seu renome !

Para todos da eomitiva, menos Pedro Coêlho, a scena, si não era trivial, não era tambem nova. O portuguez, porém, sendo testemunha d'aquelle prodigio, sentiu-se oppresso e confuso ; nunca passára os umbráes da cathedral, e menos vira tão pomposas exequias, celebradas ao modo d'essas, em que tomava parte a multidão inteira, que ao mesmo tempo se recolhia na mais expressiva piedade.

-- Em honra de quem ? perguntou simplesmente Coêlho a del Sarto.

-- Não lêstes os programmas collados ás esquinas ? Em honra de Christovão Colombo.

-- De Colombo !

-- Admira-vos isto, meu amigo ? A Ilspanha attenua os aggravos de hontem com as honras de hoje, aggravos á pessoa, honras ao nome ; triste sorte dos genios ! Não sois entretanto dos que tem mais rasão para um legitimo espanto, pois que o vosso Portugal que deixou Camões morrer no hospital, agora trata de lhe render devidas homenagens, tardias como estas a Colombo. Si descobrires o El Dorado, a vós vos exilarão, depois de vos despojarem das vossas riquezas ; a mim, si tiver a fortuna de trazer um novo progresso á sciencia, chamar-me-hão impostor, atirarão meu nome á irrisão publica durante a minha vida, muito embora, depois de morto, galardoem os meus trabalhos com o premio da academia real de sciencias. Raça de ingratos ! não preciso de vós, nem hoje, nem tão pouco amanha. Si procuro, por meus esforços, dilatar a esphera dos conhecimentos achados, não é por mim, á quem essa conquista já não poderia aproveitar, nem por vós, invejosos e egoisti-

cos contemporaneos. E' por ti, posteridade; é por ti, humanidade, que vens!

— Tendes razão, doutor Não passam de uns parvos generosos todos os que são como Colombo e como vós.

— E dizei tambem como vós.

— Bofé! Quizéra achar o El Dorado, ainda que meu premio fosse a mais negra ingratiidão.

— Cousas de poetas; porque, emfim Colombo não era sinão um poeta, do mesmo modo que Camões não era sinão um descobridor do desconhecido. Vós tambem sois poeta, caminhaes ao saber de um sonho, com todos os supremos fanatismos d'essas almas que veem, através de prismas resplandecentes, o astro novo, perdido no espaço, occulto desde o primeiro dia da criação sob uma penumbra espessa, que só vosso olhar de inspirados póde penetrar. Quanto a mim, não; sou sêcco como a theoria, positivo como o preceito, observador como a investigação, frio como a sciencia. Quando tiverdes descoberto o reino do Grão Moxo, depois de improbas viagens, de arrojadas excursões, de mil enthusiasmos, de mil dolorosas vicissitudes, eu terei achado no fundo de meu gabinete de trabalho as qualidades e propriedades de mil agentes vegetaes animaes e mineraes, uma nova especie das

nymphéas para classificar, um novo toxico, um emetico, um novo antidoto contra o arsenico.

— E eis-nos em frente da éça—disse Coêlho, fitando o monumento.

Seu espirito foi logo presa de funda preocupação. Honras a Colombo, quando elle partia tambem em procura de um mundo ignoto, seriam de máu agouro ou feliz predestinação?

O catafalco era soberbo. Mão de artista habil collocára alli, com graça e symetria, purpuras de reis a par de crepes de finado.

Os arregaços de brocatél branco, seme lhando ondas, alludiam aos extensos oceanos nunca d'antes navegados, que o genio do genevez subjugára ao pêso de seu destino.

As luzes dos grandes cirios postados em filas, rodeando a éça, derramavam no vacuo uma luz crepuscular, pesada e lugubre, cuja expressão de triste solemnidade mais augmentava com a magestade imponente das columnas a feição augusta do templo.

Em quanto que o portuguez esgarçava o espirito por estranhas regiões, arroubado na aza de seus sonhos rosicléres, Mathilde ajoelhava ao pé do cirio pascoal, cujo castiçal de bronze é « uma especie de columna da praça Vendôme, » como o chama Theophilo Gautier.

A mantilha negra lhe envolve o rosto

branco e formoso por onde bagas de pranto vão deixando traços rubros, como si as lagrimas viéram impregnadas do vivo calor do coração.

Porque chora Mathilde, a encantadora narseja palustre da Andalusia, mais bella, muito mais de certo do que todas essas obras primas do pincél inspirado de Sanzio e de Vinci, que ornam as capellas da cathedral ?

Mathilde chora com rasão. Vai deixar em breve Sevilha fresca e gazil, como a palmeira, que irrompe de suas planicies; Mathilde vai deixar o mausoléu de sua mãe; Mathilde vai separar-se de suas flores mimosas, companheiras de seus innocentes brincos de creança, de suas manhans e de suas tardes de virgem, que se ensaia para emprehender os vãos serenos da primeira mocidade, bafejada pelo sopro harmonioso do amor primeiro; Mathilde vai bem longe pousar. .onde? . . . quem sabe. .? talvez em plagas agrestes, perdida em bravos mares como a alcyone orphãa, conduzida pela torrente e arrojada sobre inhospitas penedias; Mathilde tem saudades de sua alcôva fragrante da rua *del Consuelo*, de seu leito candido e puro como a alma d'ella, onde dormia o somno modesto da innocencia; Mathilde deve chorar. Pobre menina !

-- Oh ! maldita ambição de fortuna !

disséra ella com sigio mesma, olhando a furto para Coêlho. Maldita sciencia! disséra voltando a vista para seu pai.

Suas amigas, seus kiosques, seus passeios ao luar no Guadalquivir, á sombra dos salgueiros: eis a sua felicidade. Mas tudo isto ia desaparecer em menos de uma hora. Adeus, Sevilha! Adeus apaixonada e phantasiosa Hespanha. Mathilde deve chorar.

Raul, encostado ao fuste de uma columna, adivinhava com a intuição do amor aquella dor abafada, que elle acompanhava em idéa e da qual sentia porção coar-lhe na alma com a atrocidade de acerba angustia.

A magestade do templo não teve peso bastante para suffocar em sua alma a solemnidade d'aquelle transe de despedida. Amara outrem, segundo se sabe, é estar com elle identificado; por uma pereussão admiravel todas sensações, que affectam o organismo de um, respondem no organismo do outro, não se tem idéa do eu psychologico isolado, mas consubstanciados ambos em um só; e Raul amava Mathilde.

Mas Raul amava com a estremeida pudicicia dos vinte annos, que tinha. Orphão, acostumára-se a ver em seu tio del Sarto, que lhe dirigira a educação, seu pai, sua unica providencia na terra.

Desde criança se lhe desenvolvera uma vocação, um gosto precoce pela pintura, então na melhor florescencia, quando era cultivada como uma religião. Desabrochava aquelle talento na timida modestia do espirito ainda puro. Havia n'elle o consorcio de duas paixões grandes e bellas—a paixão por Mathilde, a paixão pela arte—ambas puras, elevadas, cada qual em mutua competencia procurando vencer a outra, desenvolvendo-se a si mesma, e não fazendo essa luta outra cousa mais do que despertar novas vitalidades em cada uma. Eram duas chaminas de um só fóco, abraçando-se, confundindo-se, fazendo uma só labareda, e depois, passada a torrente de ar, que misturou-as, separando-se tranquilas e dilatando-se para o céu.

Nem Mathilde, nem Raul se houveram nunca trocado uma expressão sequer, elles dous a sós, que não fosse digna de ser lançada perante o publico mais exigente. Era um amor transparente, ideal; seus colloquios seriam com propriedade comparados a idylios, mas idylios banaes, vãos, á que del Sarto muita vez assistia, sorrindo, de si para si, da singeleza das duas creanças.

Vê-se não raras vezes em nossas matas duas plantas, dous arbustos, duas arvores, de igual familia, nascidas e vivendo juntas, sym-

bolo de um consorcio feliz. Participam da mesma seiva, crescem igualmente e á porfia. As orvalhadas as attingem do mesmo jacto; o solo é um só para ellas; o mesmo accidente de luz, o mesmo sopro de tormenta alcança-as pela proximidade em que estão, pela posição que occupam, e lles é o effeito identico pela homogeneidade das naturezas. Taes individuos são a mais tocante imagem de Raul e Mathilde.

A ceremonia funebre tinha já principiado. Toda a nobreza da provincia, o governador, o corpo diplomatico, a flor da milicia, haviam comparecido ao acto. O mundo das sciencias e das letras occupava ahi um logar eminente.

Del Sarto procurava occultar-se por detrás das columnas com o fim de evitar encontros inoportunos, na hora da partida; e tratou de apressar quanto antes o cumprimento do voto, o que não foi difficil, pois que em um dos altares lateraes um sacerdote principiava o sacrificio. Para ahi se encaminharam todos.

Mas Coelho devaneava ainda em face da magnificencia do recinto e da scena.

Diante de si elle tinha a memoria do espirito immenso de Colombo, essa grandeza incommensuravel, que enchia o mundo e o seculo—modelo e desespero de todos os aventu-

reiros—diremos nós, parodiando Alexandre Herculano a respeito de Walter Scott.

Perto d'esse cenotaphio como que elle sentia um bafejo, que o impellia para a immensidade dos mares. Essa força invisivel—assim o acreditava elle—era o prognostico providencial de altos acontecimentos, a percussão antecipada de futuros grandiosos successos.

Emfim, começava a missa, e era preciso recolher-se um instante. Só o pôde conseguir com esforço.

Entretanto o povo occupava a nave principal. Corpos de archeiros rodeiavam a éça. Esta elevava-se no centro de um amphitheatro oblongo, de balaustradas gigantescas de madeira, veladas de crepe negro e de tiruél-las brosladas a ouro, formando curvas, angulos e escadarias illuminadas pelos cirios, que ardiam.

Tinha uma altura colossal de andares superpostos, circulando em sinuosidades alongadas quatro orlas de escadas, que iam ter a cada andar e terminavam no quinto e ultimo. Ahi se abria um vasto recinto, especie de cappella claustral, donde se erguia ainda uma pyramide, em cujo corucheu assentava o ataúde illustre.

Todos os andares invadira a onda de cir-

cumstantes de elevada hierarchia. No ultimo achavam-se differentes corporações religiosas; eram conegos, jesuitas e outros sacerdotes regulares e seculares, sob a direcção do cardeal Cellini, que viéra expressamente de Roma para funcionar na cerimonia.

A principio quizeram construir a éça pelo desenho do Pantheon romano. Chegaram ainda a collocar sobre um vasto poial, assentado em varias ordens de degráus, o portico; em peristyllo, de columnas corinthias, cujos capitéis ornavam folhas de acantho de perfeição e gosto antigo admiraveis. Mas uma ordem d'El Rei inutilisou o trabalho feito, encarregando de construir um monumento de pura phantasia o architecto Buonarotti, sobrinho do grande Miguel Angelo, que chegára de Toscana, havia pouco, a Madrid com reputação de insigne no genero.

A pyramide superior terminava por um gigantesco orbe, figurando a descoberta da America. D'ahi pendiam inscripções em baixo relevo, consignando todas as datas notaveis da vida do heróe. Esse globo descansava sobre o abáco da pyramide, e recebia em si o ataúde. Era um catafalco digno de Colombo, digno da cathedral.

A esse tempo um dos primeiros pregadores da peninsula, cujo nome o chronista d'es-

tes acontecimentos, que nol-os transmittiu em syntheticas memorias, deixou em criminoso olvido, fazia o elogio funebre do inelyto varão. Talvez fosse a pomposa, a tremenda eloquencia de Vieira, que se anticipava no castelhano, como nos desenhos de Raul poder-se-hia dizer que se renunciava o futuro genio de Murillo.

Todas as vistas se fitam no orador sagrado, de cujos labios roja a catadupa da idéa com as ostentações ruidosas da palavra inspirada. A epopéa encontra o éstro do tamanho d'ella, que lhe não fica áquém. A voz, o gesto, o olhar prendem o auditorio, na cadeia do electrismo. O enthusiasmo rompe. O povo repetidas vezes estorva o orador com applausos prolongados. Espectaculo grande como o assumpto ! Ao enthusiasmo succede o delirio. O templo é por assim dizer a pagina da admiração em pedra. Ninguem é senhor de si, que alli só quem domina a todos, que são escravos da commoção, é o pregador Ninguem o julgára tão alto !

Quando terminou o elogio e todos os espiritos estavam ainda vencidos de taes impressões, e não havia olhos, que não estivessem cravados no pulpito em procura do gigante desaparecido, nem ouvidos, que ouvissem sinão o ccho vibrante daquella voz, que

trovejára da tribuna sacra, um incidente inesperado veio desviar as atenções por uma maneira singular.

Do cimo do monumento, lá onde descansava a esphera da America, que difficilmente podiam attingir os olhares da multidão pela altura descommunal, uma voz vigorosa, dominando o borborinho, impondo-se ás vagas agitadas do auditorio, rebentou de chofre.

Um raio escapado ás alturas não produzira tão ignota impressão. Quem falla d'aquellas regiões eminentes, onde apenas chega o corucheu do cenotaphio? Será a voz do orador, que se transporta ás distancias superiores? Será o echo sepulchral d'aquella grandeza morta, em honra de quem se celebram tão faustosas exequias? Ou será a voz do Eterno partindo das visinhanças do céu por designio providencial?

N'aquelles tempos de credulidade, de fanatismo, não seria sinão muito natural que houvesse quem alli recebesse o incidente na qualidade do prodigio. Depressa porém se dissipa o engano.

«— Cidadãos do grande reino das Hespanhas, que estais aqui reunidos, prestando homenagem á memoria de um semi-deus—dizia a voz com todos os timbres da divina inspiração—dizei ao futuro que ouvistes um dia um

nobre portuguez jurar em publico pelos manes de Colombo dar aos mundos conhecidos um outro mundo, que Deus o manda descobrir. »

Quem fallava era Pedro Coelho. Houve então uma scena indescriptivel. Foi o espanto, foi a curiosidade, foram mil diversas emoções, d'essas que se derramam como uma corrente electrica por cima do turbilhão nas grandes assembléas populares, sempre que se tem de ouvir um echo auspicioso.

Mas não se estava em uma assembléa popular. O lance foi energico de mais para não relaxar a capacidade do organismo espectador.

-- Está louco ! bradam de baixo.

-- Quem sois vós ? Quem sois vós ?

-- Ahi não se póde subir.

-- Descei.

Já um agente da força publica intimava Pedro Coêlho a descer do picarôto da pyramide.

A multidão, excitada, arroja-se ás escadarias, invade os andares ; cada qual se acotovella, se embate, rompe, para chegar ao ultimo, para onde desceu o estrangeiro. Todos, á porfia, o querem ver.

-- Dizei quem sois ? diz-lhe o governador.

-- Pedro Coêlho de Souza.

-- Que pretendeis ?

-- Fazer um voto.

-- Estais louco, senhor ?! Estais louco ?

-- Prendam-n'ó.

-- Como ! Pois n'esta terra das Hespanhas não se saberá o que é fazer um voto ?! exclamou Coêlho, desta vez como verdadeiramente desvairado.

N'este interim um individuo chega até ao governador, trazendo o desarranjo nos vestidos, a consternação no semblante, acerbos brilhos no olhar. Era del Sarto.

-- Senhor governador, deixai-me fallar.

-- Del Sarto ! Del Sarto ! saúda-o a multidão enfebreçada.

-- Fallai.

-- Este homem é um illustre portuguez, de alma generosa, de coração magnanimo, em quem a oração apologetica do pregador e a grandeza do assumpto despertaram loucos enthusiasmos, como vêdes; é meu amigo e meu hospede. Parte em busca do El Dorado, e si bem me lembro conduz instrucções honrosas d'El-Rei n'este sentido. E' um suberbo animo, que se atira em busca de um mundo, e que, pela indentidade das circumstancias, veio pedir inspirações ao tumulto d'esse genovez tão grande como o vasto continente americano. Deixai-o ir, senhor, deixai-o passar.

Quem sabe si n'elle não vai um emissario da Providencia? Respeitai-lhe aquella nobre loucura, aquella audacioso e nunca visto arrojo, de que só são dignas as organizações superiores, como a sua.

Estas palavras de del Sarto foram cobertas de applausos e de vivas demonstrações de approvação.

-- Honra ao portuguez! bradou o povo, em quem o extraordinario do episodio fazia enfim apparecer os sentimentos generosos, que constituem o bello apanagio de todo o povo.

E o governador abraçou o estrangeiro com effusão.

Meia hora mais e o galeão de Vraimont, abertas aos ventos as enfunadas velas, corria no Guadalquivir conduzindo a illustre companhia.

Reinava então a dynastia da casa d'Austria, na pessoa de Felippe II, para ser substituida mais tarde em 1700 pela da casa de Bourbon, na pessoa de Felippe V.

Tres seculos depois tanto uma, como outra apenas pertencia á historia. Ephemero destino da realza! N'essa elegante cidade, que os viajantes deixavam ahi sentada tranquilla na planicie como naiade tresmalhada á corrente, enchia as ruas o genio da liberdade

correspondendo ao echo generoso da revolução de Setembro, soltado por João Topete, da fragata *Zaragoza*, na bahia de Cadix; n'essa mesma cathedral entoava canticos festivos, ao som de orquestras electrificadoras, o povo que se emancipava do jesuitismo e do absolutismo nefando, por um grandioso pronunciamento patriótico; em toda a Hespanha emfim, desde as Asturias até á Andaluzia, desde o Golpho de Gasconha até ao Mediterraneo, desde Catalunha até Gibraltar, o espirito nacional varria da face da terra a nefasta Isabel II e sua dynastia, aos gritos de:

— Viva a republica ! Abaixo os Bourbons !

E reis ha modernos, que não se arreceiam de provocar esses sublimes arremessos da soberana indignação de nações, que querem e que hão de ser livres !

Néscios ! Perdoai-lhes, povos, que não sabem o que fazem !

VII

A FLOR DA URZE

Eis-nos de novo no Aracaty.

A manhan despontára suberba.

Myriadas de volateis confundiam seus cantos, cada qual mais diverso, formando concerto geral com as vozes estridulas das janubias e dos borés, que convocavam o conselho dos guerreiros.

A população estava em sobresalto.

Seria um ataque, que se projectava de chofre levar sobre inimigas tribus, ou um assalto de Aymorés, de que se receiava a aldeia e contra o qual tratava de precaver-se?

Iam-se assentar no conselho bases e ardis de guerra invasora ou medidas cautelosas de fortificações defensivas?

Os velhos valetudinarios tremiam sobre os leitos de varas e de esteiras, recordando iguaes borborinhos, por éras idas, quando seu

braço era robusto, seu pé agil, para oppôr armas invenciveis á aggressão imprudente ou com ellas punir o louco arrojo de assaltante protervos.

As mulheres preparavam vitualhas e munições de combate.

As velhas megéras saboreavam precocemente os antegostos dos festins, que era costume celebrar em honra dos sacrificios sanguinolentos—barbaros volutabros, em que o dito arguto e insultuoso corria parelhas com o arreganho dissoluto; em que o cauim excitante fervia e espumava embriagando os espiritos mais refractarios, como provocando as scenas mais depravadas; em que as fogueiras lançavam um clarão sinistro, allumiando dansas extravagantes, prazeres deshonestos, deboches inconcebiveis, infernáes abominações.

Os guerreiros se dividiam. Estes hervavam suas settas de taquára. Aquelles apertavam as tintas do urucú para se sarapintarem os corpos com desenhos exóticos, imitando as malhas da cobra ou da onça.

Uns endureciam ao fogo as pontas das novas clavas. Outros reparavam os danos de seus enduapes e kanitares, juntando-lhes outras pennas de arara e canindé, com que suppriam as falhas e substituiam as peças es-

tragadas no ultimo combate ou no ultimo festim.

Concertavam-se as pirogas. Afiavam-se os machados de pedra.

Cujubyboia, guerreiro afamado pelos seus temerarios feitos, aproximou-se do vasto cemiterio onde jaziam amontoadas as caveiras dos inimigos immolados, e d'entre ellas escolheu uma, que collocou á extremidade de sua azagaia de jucá.

Com este tropheu percorria as ruas da povoação. Mostrava-o á quem lhe sahia ao encontro como o titulo mais illustre de sua valentia, brilhantemente comprovada em todos os havidos prelios.

-- Guerreiros : vós o conheceis--dizia elle em tresloucada gritaria. Eis aqui a cabeça de Apekexinga, o chefe cruel dos Icóáras. Quem foi que venceu, aprisionou e sacrificou Apekexinga ? Foi Cujubyboia, filho de Picyronçaba, neto de Murucututú, outr'ora pagé da tribu de Jaguary. Meu nome voa nas tradições das tabas adversas como o terror d'estes sertões. Meu arco despede a frecha ousada, á que Tupana inspira o vôo, e ella vai deixando gloria e renome nas mais afastadas regiões, onde penetra : tal meu nome corre de bocca em bocca por estas infinitas solidões do Ceará. Que venham os Aymorés ! A rocha

do deserto não os receberia com firmeza igual. Cujubyboia é mais duro e inflexível que a própria rocha.

Galante guerreiro, que chegava do mato onde passára a noite a acossar feras, conduzia mosqueado tapyr.

Ouvindo a pocéma, comprehende a situação. Em face de todos, que começavam a povoar o terreiro, barbarêscos furor o toma.

Rápido golpe descarrega sobre a cabeça da alimaria, e para logo crava, acceso em sãna, sua aguda setta no peito offegante da victima insonte.

Afiada machadinha abríe-lhe o corpo, deramando no chão as fumegantes visceras. Estende o labio incendido, que recebe gottas do sangue vivo e quente.

Um sinistro juramento escapa-lhe ás fauces:

— Assim hei de beber o sangue dos Ay-morés!

As mulheres, arrancando-lhe ás mãos a presa semi-morta, chegam a morder, horríveis de ferocidade, a vianda palpitante ainda da dor da laceração. Ia pouco daquillo á anthropophagia.

E respondeu n'um berreiro aterrador:

— Assim havemos de devorar os seus yjucapyramas.

No entanto sahe Cayrú de sua habitação, attrahida pelo alboroto.

Ha typos peregrinos, organizações insignnes, que dir-se-hia impossiveis, si a natureza, que é a concentração de todas as substancias, de todas as grandes virtudes creadoras que entram na formação do mecanismo animal, não se aprouvesse de creal-as para dar n'ellas ao mundo uma prova estupenda de sua grandeza. Cayrú era uma dessas creaturas, ante quem não se póde dcixar de curvar-se, tomado do respeito ou da admiração pelo portento.

Em todo o ser humano ha por via de regra uma qualidade predominante, para a qual todas as outras convergem e de que são mérras irradiações; a primeira é o principio activo, superior, do qual todos os accessorios participam, pois que elle fornece o toque indispensavel á harmonia e complemento de cada um e de todos entre si; estes são forças secundarias, distinctas cada uma da vitalidade central e commum, como os galhos do arbusto não se confundem com o tronco, sem embargo de com este se acharem identificados e d'elle dependerem substancialmente.

Em Cayrú dava-se o phenomeno physiologico, pois que ella não era uma organização banal; e, tão joven ainda, sua qualidade pre-

ponderante sobresahia na melhor florescencia; e este principio por assim dizer másculo, regulador de todos os outros, era n'ella o sentimento do justo. Mais claro: o sentimento do justo era sua principal qualidade, ao passo que a dedicação pelo justo uma qualidade secundaria, e não só a dedicação, sinão tambem a coragem para pôr seus serviços em favor de tudo quanto era justo, a admiração por tudo quanto era justo, a ambição por tudo quanto era justo, e, por uma ineffavel reversão de sua natureza, o odio por tudo que lhe parecia injusto, o desprezo por quem queria ou seguia o que era injusto. Todos estes attributos eram reflexos d'aquella noção clara, que os inspirava, d'aquella noção inherente á sua natureza e quiçá ao seu destino futuro como se verá mais tarde.

No meio d'essas hordas barbaras aquelle typo, que as tradições e os costumes depravados não só não tinham conseguido desfigurar, mas pelo contrario respeitaram sempre, era uma maravilha. Tinha já attingido á phase da puberdade, epocha que elles solemnizavam pintando a donzella nubil, signal com que faziam certa a idoneidade da mulher para receber consorte, o que quasi sempre se seguia immediatamente. E não obstante sua tão tenra idade, aquelle espirito resplandecia dos bri-

lhantes encantos da virgindade, contrastando, sem esforço sinão com o natural pendor, com o negro painel de degradação, que caracterisava seus congeneres.

Sustentar-se em taes circumstancias sem relaxar-se ou sem destoar do concerto harmonico de certas virtudes moraes, alli tão abatidas no aviltamento do gentilismo, era dar prova de quanto a Providencia não consente jámais que deixe um só instante de existir nas mais profundas solidões do universo um raio luminoso, ao menos, (quando o theatro não comporta o astro) representando a suprema emanação do fóco eterno. Cayrú era a vestal barbara, que velava e alimentava o fogo do céu no templo das florestas bravias.

Virgem, bella, compassiva para o que soffria, impunha-se pelo prestigio de sua força moral, que era um dia sem nuvens. — Virgindade entre esses povos! — dirão admirados. — Sim — responderei aos aristarchos apocryphos, que me interpellarem — Sim; Deus não diz onde quer que se fórme o brilhante, e faz brotar flores odoríferas sobre os espinheiros. Aquella era a flor da urze. Isto é o que constitue o prodigio. O coração da menina accendia-se em outros lumes bem diversos das volupias dos sentidos ou da paixão brutal. Amava a formosura dos campos, os cantos das aves,

os vagos gemidos da solidão, o bello moral que sua rasão incorrecta podia alcançár, o bello da natureza em que seus olhos se embeveciam horas esquecidas.

E quem diz que ella não seria capaz de amar um homem ? Não o dizemos nós . Mas esse homem deveria ser de uma altura notavel para que podesse tentá-la . Espiritos comezinhos não despertam nem grandes virtudes, nem mesmo grandes crimes ; elles passam despercebidos das supremas capacidades como a grama rasteira escapa ao sopro tenebroso das supremas procellas .

-- Amar á quem ? perguntava ella com gentil donaire a um indio, que lhe dirigira palavras de vehemente sensualidade . Amar a ti, que amas a todas as cunhans da tribu, porque não amas a nem uma só, porque não amas como me parece que se devia amar ? Não vejo aqui um homem, que me mereça, Carapéba . Não sei o que sinto em mim que tenho profunda aversão aos teus deboches e aos de todos . Não te quero, nem a nenhum . Tupana me fez assim aborrecendo esta confusão . Tu matas a juruti, sem te importares com seus filhinhos ; tenho pena d'elles, e não posso te querer bem, pois que te não pezas de os deixares sem mãe . Embriagas-te no vinho do camboim e vens dansar depois diante de mim ;

não gosto de tuas dansas, teus tregeitos, tuas devassidões. Do que gosto eu mesma não saberia dizer, mas certamente não é isto que me provoca. Quizera outras cousas, outros prazeres bem differentes. Muito mais me apraz a toada sentida, que Curupira solta ao luar, acompanhando-a Jurupary em seu memby

Ditas estas palavras, corrêra pela planície tocando o muremuré.

Gentil arasoya cingia-lhe sempre a cintura, compondo-a até aos joelhos e dando-lhe garbo senhoril ao porte esbelto. As formas correctas, os contornos cheios de graça eram também cheios de pudicicia. A belleza e a innocencia não toleravam a nudez. Havia n'isso o prognostico da civilisação. A mulher de hontem previa a mulher de hoje—encanto e providencia da familia. Perfumes de cidade na mata virgem. Repercutia na brenha o echo da sociedade culta. Suberba concepção da rasão celestial!

Passava seu maior tempo a cantar. Uns chamavam-na *musica dos campos*—poetica al-cunha, com que se desvanecia; outros *estrella da taba*.

Igarahy confrontava com ella na occasião em que a menina sahia da óca.

— Choras ? Sempre a chorar ! Porque ? perguntou-lhe ella.

-- Japy.

-- Lembro-me bem de Japy, o filho do velho Guirytinga.

-- Oh ! Guerreiro nenhum existe aqui tão formoso como elle.

-- Era o pau d'arco em flor.

-- Que suave lampejar tinham seus olhos !

-- O sol no occaso tem seu fulgor assim.

-- E o sorriso terno, e o porte airoso, e o braço forte ?

-- O sorriso era o canto de Iraé, o porte tinha a elegancia de Jundiá, o braço a fortaleza de Jurupary.

-- Não, de Jaguarhy.

-- Jurupary é mais forte que Jaguarhy ; não o sabes tu, Igarahy ?

-- Mais valente que Jaguarhy ninguem ;

-- Jurupary é mais.

-- Ousas dizel-o tu, menina que o chefe tanto quer ?

-- Ouso dizel-o, sim ; sinto esta verdade, e não ha quem me impeça de proferil-a. Tupana ! Só sei dizer o que sinto.

-- Cuidado, menina ! Que te não ouça quem d'ella possa fazer setta, com que te fira.

-- Falla de Japy ; sua memoria me apraz. Delicioso poeta, que nos levava aqui a embalar as noites e as manhans.

-- Japy preso entre os brancos, esquecido de Igarahy talvez !

-- Que doces trovas as suas ! Tinha-lhe inveja Curupira mesmo.

-- Canta-as. Não as sabes ? Canta-as, que quero ainda uma vez chorar ouvindo-as --disse Igarahy, já em pranto.

Então a *musica dos campos*, agitando o rude instrumento, começou a recitar, com ternas e cadenciosas inflexões, as seguintes estrophes, composição do poeta ausente :

« A sombra do arvoredo
 Nos asyla ;
 E' nosso mundo a selva
 Brazileira ;
 O indio vive e ama em paz
 Tranquilla,
 Debaixo da palmeira.

Suave sombra ! Nas gentis
 Devezas
 Ha brisa, aromas, harmonias,
 Flores,
 Risos e cantos, juvenis
 Bellezas
 E fervidos amores.

« Os relentos, que descem, são
 Continhas,
 Calidas do collar que tem
 Tupan :

Uma a uma transformam-se em
 Florinhas,
 Quando surge a manhan.

Teu pai dorme na rede
 Abandonada :
 Teu irmão foi caçar os
 Caitetés ;
 Vamos trocar deloites, minha
 Amada,
 A' sombra dos imbús.

« Enroscam-se os eipós de galho
 Em galho,
 No jatobá, que o ermo habita
 A sós ;
 Si o jatobá tu fores, meu
 Orvalho,
 Eu serei os eipós.

« Meu orvalho de mel, doce
 Neblina,
 Que fertilisa os campos
 De manhan,
 Alvorada do norte
 Peregrina,
 Seductôra eunhan ;

A vida é esta : á noite pelo
 Estio,
 Cantar, dansar, fumar,
 Adormecer,
 Adormecer no seio, si faz
 Frio,
 De férvida mulher.

N'um seio de mulher beber
 Perfumes :
 N'um collo de cunhan fruir
 Amores :
 Assim dormem de noite os
 Vagalunes
 Nas corollas das flores.

A brenha é um mundo de visões
 Formosas ;
 As oiticias genios
 Bemfazêjos :
 As chans eamas de amor
 Deliciosas :
 As virações são beijos.

« São beijos dos pagés sobre a
 Ranagem :
 São suspiros de dor, que o mato
 Exhala :
 São historias e lendas, que a
 Folhagem
 Por deshoras nos falla.

Nestes vastos retiros tão
 Risonhos
 A vida é favo bem suave
 E doce ;
 Onde ouviste dizer, flor de meus
 Sonhos,
 Que a vida melhor fosse ?

Tu, meu prazer, minha gentil
 Ventura,
 Tu foste uma estrellinha, que
 Desceu

Das alturas do ar, e na
Espessura
Em mulher se invertcu.

Que amor ! que amor ! que amor ! india
Do norte !
A natureza é flor, que vai
A abrir ;
Tudo aqui são enchentes de
Transporte !
E' hora de dormir.

Igarahy desatou a chorar, em quanto que suave enleio tomava Cayrú.

O doce raio do sol nascente illuminava a esta o perfil angelico de uma ineffavel irradiação de phantastica formosura.

No espelho do rosto reflectia-se-lhe a pureza da alma, em que as paixões dormiam ainda no abandono modesto da innocencia. O coração tinha-o cheio de affectos, mas de affectos grandes, cobertos agora de paz tranquilla como de gêlo a superficie do Hecla. Chegasse porém o momento opportuno, e veriam a chamma espadanar com a impetuosidade da erupção volcanica.

Mal acabados os ultimos dizeres, e Carapéba estava com ellas.

-- Que queres junto de mim, Carapéba ? perguntou a menina.

-- Tua voz foi chamar-me ao adyto do bosque.

-- Primeiro que a das janubias e a dos borés? Que guerreiro te orgulhas de ser!

-- Tenho o coração sempre attento para ti, Cayrú.

-- Jaguarý chama os irmãos para decidir sobre casos de guerra--accudiu Igarahy.

-- Quando a voz de Jaguarý falla, é brio de todos os guerreiros ouvil-a de preferencia a quaesquer outras, sob pena de ser um covarde aquelle que tal não fizer--acrescentou Cayrú accesa em patrioticos pundonores.

-- E's ingrata, Cayrú.

-- Si insistes, me forçarás a dizer que és vil. Não ouves? O conselho se forma. Carapéba já não é um forte da tribu? Vai, ou eu irei dizer que Carapéba é imbelle e fraco, e a vergonha do sangue de nossos pais.

-- E's bem cruel! O sol beija a flor da campina, o orvalho encheu o manacá e borri-fou-lhe as folhas.

-- Eu sou a arvore do descampado, tu és o areial; a arvore recebe a luz do sol, mas o que projecta no areial é sua sombra. Só te posso dar a sombra; a luz vai tu pedil-a a outras.

-- Cruel! repetiu elle com acrimonia,

já estendido o braço para alcançar a esquiva jassanan, que resvalava ligeira na margem, cantando ao som do murémuré.

-- Deixa-a; vamos—disse Igarahy.

Ambos dirigiram-se então ao terreiro coberto de próceres e de povo.

VIII

O CONSELHO

O incola primitivo do Brazil não era nem o que dizem certos historiadores, e notavelmente o Sr. Varnhagen, que nega aos nossos aborigenes a propria idéa de Deus, idéa que os mais barbaros povos nunca deixaram de ter, nem tão pouco segundo o cantam os poetas, isto é nem a escuridão crassa, só digna do irracional, tal qual pareceu a alguns dos primeiros povoadores, nem tambem a singela simplicidade, levada ao apuro pelas tradições, que os poetas dizem ideáes, impalpaveis, que se perdem na abstracção da poesia pagânica.

Todos os sentimentos de uma sociedade organizada, suas fraquezas, suas inconsequencias, potencias conservadoras e potencias destruidoras, aqui a virtude, alli a perversidade, ora a grandeza moral, ora a extrema degradação, todos estes elementos hetero-

geneos, que contrapostos mantêm continua luta entre os povos mais adiantados na civilização, existiam tambem no seio d'essa infeliz gente.

Havia a espessura do espirito, mas não tanta que não deixasse transpirar a expressão do ser humano. Das duas grandes raças, que dominavam o continente, a raça Tapuya e a raça Tupy, a primeira, da qual eram oriundos os da tribu Aracaty, pela linha Tabayára, mostrava toques bem pronunciados de civilização; chegavam a cultivar a terra, davam-se á industria, e, exercendo a anthropophagia, faziam-n'o mais como demonstração de amor e respeito, do que como signal de odio, bem ao contrario n'isto do que faziam os Tupys, como refere Southey.

Possuiam evidentemente uma escripta, barbara é certo, mas que bem attestava o pendor de seu espirito para a cultura intellectual. Não é raro encontrar-se ainda hoje entalhados em pedras, nas solidões do norte, caracteres ou curiosos hyeroglyphos, para nós enigmaticos, sem duvida commemorativos de priscas eras e de eximias façanhas.

Jurupary, si por um lado provocava invejosos, despertava por outro dedicações, e punha a seu serviço, pela sympathia que inspirava sua elevação, todos quantos tinham em

si menos em trevas a noção do justo e do verdadeiro.

Estabeleçamos um simile entre essa e nossa sociedade, precisemos os caracteres. Jurupary representava, com todos que o acompanhavam, o principio liberal, a politica das grandes expansões, a causa santa, que é martyr e que faz martyres; Jaguary, o chefe da tribu, não obstante dever como tal collocar-se á cima de paixões partidarias e interesses subalternos, era o chefe do principio conservador, nervo e mola do despotismo que comprime e faz victimas. Inharé, que era o pagé, poder-se-hia comparar aos nossos ministros aconselhando a seu geito, incensando segundo seus interesses as vontades caprichosas do cacique perfido, que lembrava o imperante hypocrita de algum moderno imperio, corroído de preconceitos, eivado de corrupção, nunca farto de zumbaias e servis submissões.

Jurupary pugnava pelo dominio do merecimento que elle, talvez sem consciencia e só na qualidade de um instrumento providencial, sonhava e queria plantar na sua patria; Jaguary ao contrario defendia o dominio da autoridade arbitraria e ruidosa, encastellado nas tradições anachronicas e no auxilio do pagé. Luta da democracia nascente com o absolutismo radicado !

Sendo costume de longa data d'esta tri-
bu vir a chefia por herança como nas actuaes
monarchias, já uma vez escapára áquelle guer-
reiro palavras positivas contra a usança—Es-
sencialmente é ella prejudicial—disséra então
—aos interesses da communhão, pela exclusão
forçada de individuos dignos de assumirem o
poder supremo e pela admissão obrigatoria de
individuos menos dignos, em comparação a
outros, d'esse poder.

O principio liberal fazia a sua revolução.
Jurupary tinha a idéa da competencia e da
concorrença como dous poderosos elementos
de progresso. Ai! porém d'elle, que, junto
isto a uma serie de factos passados, mais ac-
cendeu contra si a grima do maioral.

— Jurupary—disse-lhe Itaguassú ao en-
trar na choupana n'aquella manhan de rosas
—Jaguary e Inharé te aguardam.

— A tribu inteira te espera—acrescen-
tou Tabatínga.

— Todos nós queremos ouvir-te no con-
selho dos grandes—continuou Cayrára.

— Teus avisos muita vez tem mais acer-
to que os de Inharé—torna Itaguassú. Si a
a tribu está em perigo, quem melhor do que
tu poderá salvar-a?

Jurupary, que vendo a onda assoberbar
té encher-lhe a cabana, tomara-a antes pelo

primeiro ribombo da tempestade do que por um pronunciamento de confiança, que acabava de conhecer n'aquella brilhante manifestação, respondeu dominando o sobresalto intimo :

— Jaguary só póde salvar-a.

— Ninguem melhor do que tu sabe que elle não póde dispensar tua discrição, que tantas glorias o têm feito conquistar—voltou Cayrára. Não és de meu parecer, Curupira ?

O velho apontava tropego na sala.

Seu semblante irradiou-se vaidoso do conceito de seu filho, em quem elle revia toda a magnificencia da extincta mocidade.

— Jurupary, filho meu, é grande e nobre, vós o dizeis. Só Tupana saberá quanto o tronco decrepito remoça com o vigor da vergonteia esplendida.

— Bem o dizes, Curupira—replicou Itaguassú. Mas isto não quer dizer que o chefe prescinda das luzes de tua aproveitada experiencia tambem. O pai de Jurupary tantas vezes se ha distinguido pela discussão no conselho, quantas outr'ora sobressahia nas mais encarniçadas algáras, conseguindo renome para a aldeia.

— Todos vós o tendes conseguido—emendou Jurupary.

— Todos nós, dize antes ; e tu mais do que todos.

— O emboaba ousado conhecerá agora a extensão de teu talento—observou Tabatinga.

— O emboaba?! Pois é elle que ameaça imprudente nossos dominios? perguntou Jurupary lançando tórvo e rapido olhar sobre a turba alborotada.

— Pois quem mais se atreveria a perturbar a paz da aldeia? Aymorés assáz conhecem o brio, a valentia, os originâes inventos para se não arrojamem a loucos empenhos; Icóáras tambem e Carirys.

— Caro lhe ha de custar, a esse emboaba imbelle! voltou o moço. Tu, Tabatinga, dobraste nos combates ao manejo das armas com a brandura do barro, de que tens o nome; tu, Cayrára, tens os ardis da alimaria á que te assemelhas; tu, Itaguassú, és a rocha invencivel, erguida no meio delles, sobre a qual suas armas baterão para rôtas cahirem de encontro á massa impenetravel, que as repellirá. E é contra os emboabas que se vão assentar deliberações de guerras, os emboabas, féros invasores de quem Japy foi presa— caso estupendo!—ainda não desaffrontada?!

— Só elles tentariam tanto.

— E Japy ha de ser vingado! E os campos dos invasores serão talados, e suas mulheres vendidas e seus filhos e todos elles

sacrificados pela iverapême. Hão de beijar a terra os manitôs que protegem essa raça rapáce; no centro do circulo dos festejadores, elles pendurados na azagaia do mussacá servirão de ludibrio a todos os habitantes da floresta.

Todos os guerreiros ululáram de prazer, em signal de applauso, um brado ingente, que aturdiu as solidões mal despertadas do longo somno da noite:

-- Honra a Jurupary !

-- Gloria ao filho de Curupira ! exclamaram outros, envolvendo no hosanna pomposo o nome do velho poeta, á quem Tupana fizera a mercê de escolher para ser pai do moço pelejador.

-- Partamos—disse por fim este.

Sua voz teve sempre a autoridade de um oraculo auspicioso. Todas as theogonias selvagens fallavam por aquelles labios d'onde a facundia jorrava mais copiosa do que a farta veia de inexaurível manancial.

O estrupido de passos apressados da confusa horda annunciou em breve que ella demandava a espaçosa praça, aonde scenas bem diversas se representavam, como vamos ver.

Jaguary occupava o centro. Cêrca de duzentos guerreiros, sentados em circulo, cruzadas as pernas sobre o chão, attentos aguar-

davam a exposição, que o parecer annuviado do mussacá deixava antever estranha e grave.

Inharé, de tórvo aspecto, esfrangalha-
das as raras octogenarias melenas em torno do craneo abaçanado, sobre o qual o céu mandava a inspiração, como era crença, nos fulgurantes vehiculos dos raios do sol recém-nado, sacudia o maracá por entre negros novelões de fumo espêsso com que bafejava o rosto de cada um, á quem segredava, em vóz mysteriosa e feição desfigurada por mil exquisitos esgares, palavras sibyllinas de sentido enigmatico. Mudez de tumulto dominava a roda—solemne respeito rendido ao acto, e mais ao sacerdote inspirado dos espiritos bemfeitores.

Finda a operação miraculosa com todos estes apparatusos preliminares, que tinham a virtude de fazer baixar sobre as intelligencias os sabios avisos de Tupana, foi o pagé occupar logar ao lado de Jaguary.

Este, acceso o cachimbo disforme em cuja caçoula ardia o pitume derramando odores acres, absorvia a densa fumaça que depois expellia pela bocca e pelas ventas durante o decurso de seu discurso.

E disse:

« — Guerreiros: para deslustre dos brilhantes fastos da aldeia, extraordinario, doloroso assumpto nos reune.

« Pensais acaso que venho fallar-vos dos Carirys imbelles, ou dos Marajós não mais fortes, ou dos Icóáras já bastante escarmen-tados do vigor de nossas armas? Nem são dig-nos de nossa attenção os primeiros, nem de nossos receios os segundos, nem de nossas ap-prehensões os ultimos; estes perderam seu chefe, aliás bravo, á borda de nossas fortifi-cações, recolhendo Cujubyboia o brilho de tão alto feito, e deixaram as largas margens do Jaguaribe juncadas de cadaveres sem conta, não mais voltarão; os segundos foram desba-ratados dentro de suas proprias ócas, que nos-sos machados escalaram, que nossas settas in-flammadas incendiaram, e seu pagé succumbiu ao golpe da massa de Jaguary, e tanto bastou para que as margens floridas os repellissem, indo elles buscar asylo ao arido seio de enfe-zadas brenhas, para evitarem a devastação e a morte, presentes do conquistador; os ulti-mos, atacados no rio pelas nossas igáras, fu-giram, desappareceram, sem gemerem siquer em signal de vida, embora vida de covardes, no impeto veloz da correnteza; infames que foram! incapazes de travar luta mais seria com pelejadores de quem as lutas foram sempre força e honra!

« Não, guerreiros. Outro motivo occupa

as minhas desde hontem e vai occupar agora as vossas attentões.

« Esta noite sinistro sonho me surpreendeu na rêde.

« Ia alta a lua.

« Brisa embalsamada soprava da fresca margem.

« Ruidos sonóros subiam dos valles pelas encostas das montanhas. Eram os zumbidos dos mil insectos, dos mil réptis ciciando, silvando nos fundos abysmos da espessura.

« A sombra estava em cima das arvores.

« Na povoação paz imperturbada. Ah! dormia o silencio nas palpebras da aldeia: O' solidões, quanto sois tétricas!

« De repente um sussurro como de jaraça que rasteja no bortalho de fogueira extincta, e vem roçar-me nos laxos membros, e morder-me o pulso precipite; e dor como de hervada frecha desce-me funda ao coração.

« Acordei.

« A lua, a brisa, os rumores das profundezas, a sombra das arvores, a placidez das ócas, era tudo, nem mais nem menos, tal qual se me afigurára no sonho.

« Para dissipar a afflictiva impressão, volvi meus passos á ribanceira erma, perlustrei a planicie, desci á garganta da serra, fui ter com o sacro pagé.

« A lua descambava.

« Começavam já as sombras a dilatar-se para além dos carnaubáes. Caminhavam juntos Inharé e Jaguary.

« Eis sinão quando surdo vozear nos fere as ouças. Quereis sabel-o ?

« Era Jurupary. »

Jurupary n'este comenos desembarcava com Tabatinga e os de mais guerreiros, mais de trinta ao todo, e se dirigiam ao recinto onde a escól celebrava a importante sessão.

Os vivas, os applausos em honra do guapo pelejador, que não haviam cessado desde sua habitação até á borda do rio, vieram um instante perturbar a magestade da conferencia.

Vinte, cincoenta guerreiros, levados de impulso irresistivel, erguem-se com infrene entusiasmo, e tripudiam de regosijo e correspondem á manifestação gritando com vehemencia:

— Viva Jurupary ! Gloria ao filho de Curupira !

Esta exclamação quasi unisona lançava no circulo desagradavel feição, pois, sem de tal se aperceberem, com ella rompiam a disciplina essencial á força e prestigio do tribunal.

Não passára desapercibido ao chefe quanto o imprevisto incidente trouxéra de máu effeito ao formado desígnio á que desti-

nára sua oração. Elle bem conhecia quanto a vehemencia actúa sobre as massas, e enfurecido de tão inopportunos triumphos, ergue-se tambem logo após para neutralisar a força do infausto lance.

Sua voz troveja dominando a pocéma.

— Guerreiros: Jurupary não passa de um covarde! Eu vol-o provarei com o concurso do inspirado pagé.

Cahisse o proprio raio no meio da multidão e não causára tão violento abalo.

Qual veloz locomotiva estaca, pára, na rapida carreira, si successo inopinado exige do conductor óbice prompto á violenta marcha; nem mais a roda frême, nem mais a valvula expelle a intermittente e estrepitosa baforada; e cessa a força, e cessa a luta, e cessa a vida exterior do desvairado monstro: tal suspendeu-se a horda á palavra do cacique: tal succedeu ao ruidoso movimento o silencio da surpresa, que tão máu agouro annunciava: tal retrahiu a demonstração apparente, para deixar apparecer a indecisão no olhar e no gesto, interrogando o motivo do abrupto estôrvo.

Mistura de estupefacção, de curiosidade toldou todos os semblantes, onde o enthusiasmo de um momento antes parecia ainda transparcer:

— Sim, é covarde, é rebelde, é traidor ! continuou o chefe. As vozes que ouvimos eram de Jurupary.

A zoadá dos que se aproximavam forçou-o a interromper-se também por sua vez apezar seu, que as atenções do auditorio, assim como as vistas desvairadas começavam já a resvalar do orador para o grupo e as ovações.

Eil-os que chegam em fim ao tórvo gremio. Restabelecida a ordem, Jurupary occupa lugar defronte de Jaguary, cujas palavras tem todos os tons do despeito, da colera, da desesperação.

O moço, lançando rapido relançar de olhos sobre aquelle theatro aturdido do choque, alcançou sem difficuldade, perspicaz como era, toda a gravidade das impressões estampadas em cada semblante, e com que sua palavra, felizmente atrevida, ia lutar para desvanecer.

Seriam os emboabas ? Ou de certo o que alli se jogava em perigosa partida, o que era mais para suppor, era sua vida, correndo todos os azares, todos os riscos da mais atroz perseguição ?

Estava n'estas conjecturas, quando o chefe reatou o fio da narração cortada :

— Guerreiros: vós ahí o tendes. Si o brio primévo do tapuya o não abandonou ain-

da, que ouse contestar o meu dito. Sabeis o que dizia o traidor ?

— O traidor ? perguntam todos os recém-chegados, menos aquelle por amor de quem se acham alli congregadas a illustre ancianidade e a brava e esperançosa adolescência.

— Sim, o traidor—accorde o chefe.

— Traição ! Traição ! bradam Itaguasú e Cayrára.

— Traição nefanda ! responde Jaguar, espumando de sanha. E vós o quereis conhecer tão baixo e vil qual é ?

— Dize-o sem demora, Jaguar; e logo partirá de nossas armas vindicta tremenda.

— Ahi o tendes ao vosso lado, esse mesmo á quem acabais de tributar estrepitosas homenagens. E porque ? Pelo proprio motivo talvez—que o não permitta Tupana—de sua tôrpe villania, que outro não vejo eu de presente para tão inoportunos louvores. E Jurupary.

Impossivel fora descrever a physionomia de tal scena. Quem o disséra ? Jurupary traidor ? ! Fallaz engano, quando não calumnia infanda !

— Jurupary ! repetem em côro lugubre seus amigos, como fulminados de morte.

E com tudo mal crido foi o chefe. Pas-

sa elle o cachimbo ao pagé para que este, projecto em tricas, melhor estenda a fina teia, que as consciencias repellem por espontanea refracção.

Traidor ! aquelle que defendera sempre a familia com suas armas gloriosas !

Traidor ! o primeiro sustentaculo, o primeiro incontestavel renome, o terror primeiro d'aquella nação, em cujas conquistas ninguém tantos despojos, como elle, recolhera, mercê de seu braço, mal podéra este sopesar a massa dos combates !

Mal crido foi o chefe. E a deslavada imputação só serve para lançar a duvida na assembléa, si a não dispõe contra elle, tão opposta é a todas as inducções, a todos os raciocinios que fazem justa critica sobre as acções conhecidas do indio, e collocam o passado certo diante d'esse vago presente imputado.

Inharé respira o espêsso fumo e sacode o maracá.

— « Guerreiros, eu vi—diz elle; Jaguary viu, Tupana viu tambem do alto de sua mansão; viram todos, desde os genios da floresta até aos silencios da noite, os leques dos carnaubáes, os jacurutús agoureiros, as boyquiras, que serpenteavam no pó. Quem será capaz de contestar o sacerdote de Tupana ? Jurupary conversava com Igarahy, filha de

Itaucira e de Inharé; Igarahy despreza-o, seu inteiro coração pertence a Japy, mas Jurupary morre de amores pela filha do pagé.

« Para dar força ás protestações do amor desprezado, phrases blasphemias cahem de seus labios.

« A solidão treme de horror ! De horror se apaga a fogueira, que ardia. De horror suspendem-se no ar e não mais embalsamam a atmospherá os aromas do manacá ! De horror fogem de sua casa os manitôs bemfazejos ! Eu os vi passar, uivando e chorando por sobre mim !

« De horror faz-se frio, como as aguas, Jaguary ! De horror chorei.

« Suas palavras eram brazas, que queimavam a relva. Não doêram jámais tanto aos meus ouvidos injurias, imprecções, elamores pragas de Anhangá !

« Jurupary dizia que mataria a tribu inteira, que beberia o sangue de Jaguary !

-- Traidor ! gritou Tejumirim com toda a capacidade de seus pulmões. Querem-nos mais definido ?

El dez, cincoenta, e mais vozes repetiram :

-- Traidor !

-- « Que o diga Igarahy, si a verdade não é ! prosegue o angur. acceso em brios

pelo apoio, que suas expressões encontram na multidão.

Todos os rostos se voltam procurando o testemunho invocado pelo pagé. As mulheres abrem espaço á moça que se adianta, de cujos labios está suspensa a expectativa geral. Uma palavra sua só vai decidir do destino de um homem.

— A verdade diz Inharé—voeja o echo de Igarahy por cima do circulo interdito. Jurupary é um traidor.

Ai! dor, que tanto dóes! A'quella apostrophe o moço volta-se e fita a filha do pagé, e lagrima candente desce-lhe rapida, queimando como fogo, sobre a face macilenta—espelho da desgraça da alma.

O titan, que as mais renhidas lutas vian sempre impassivel, que ria de desdem para as tempestades quando todo o deserto soluçava aos seus estragos, eil-o agora a chorar em publico spectaculo. Ai! com rasão choras! O golpe fôra primeiro dirigido contra o amor que contra a propria vida. Quão ingrata és, filha do pagé!

-- Que falle Jurupary--disse Itaguassú.

-- Jurupary antes que qualquer guerreiro mais para se defender--acrescentou Cayrára.

-- A palavra do sacro pagé vale mais

que todas as de Jurupary—observou Tejumirim.

— Não ha traidor que não saiba ardis para justificar seu crime, quanto mais quem traças tem como Anhangá!—acrescentou Cujubyboia.

— Offendes o irmão que tantas vezes te ha defendido e a todos nós—acrescentou Itaguassú.

— Irmão! Não é meu irmão quem conspira contra o poder de Jaguar, chefe de todos nós, dono d'estes dominios, agradável a Tupana—responde o interpellado.

— Guerreiros: mais respeito ao pagé que está fallando! advertiu o mussacá, á quem desagradava a feição, que os acontecimentos iam assumindo pelo contraste das opiniões.

— Que falle Inharé, e sua sentença, qualquer que ella seja, porá termo á questão—replicou Tejumirim.

Então Curupira, em cuja face o desgosto transparecia, cuja fronte se carregava, cujo peito opprimia afflicção insupportavel, cujas idéas se transtornavam, cujos olhos desconheciam a grandeza do filho amado, honra da tribu, brazão de seus annos e de seu nome, proferiu estas textuaes expressões, unguidas do santo oleo do sentimento paternal:

— Guerreiros: deixo a Tupana avaliar

o jogo, a luta, o contraste das emoções diversas, que, apesar meu, mal ainda a vida me consentem, quando graça de Tupana—suprema graça!— fôra ter-me levado á igaçaba, antes que taes dolorosas provações lhe houvesse aprazido dar-me a curtir Jurupary traidor! não, não posso crêl-o; mas devia acreditar na historia de Jaguar, si mesmo o pagé não viesse nos asseverar o caso estupendo que a todos nós enche de assombro. Coração de pai não póde soffrer tal golpe. Jurupary traidor!—é impossivel; Jaguar e Inharé embusteiros!—é impossivel. Oh! Tupana! Que tupacanunga me fulminasse n'este instante e Curupira por tamanha dita déra todas as suas passadas glorias de guerreiro e de bardo! Vêdes, guerreiros? Curupira chora, porque Curupira é infeliz n'esta hora, mais que todos que o tem sido desde os troncos primeiros de que somos progenie. Não mais me escute a solidão versos festivos! Não mais o sol me veja desfolhar nm riso! E tu, ó céu, e vós, ó brenhas, vós, valles, vós, montes, tu, rio que sussurras, tu, aura que suspiras, tudo isto, todos vós, todas as mulheres e todas as crianças, todas as frechas e todos os tacapes, todas as dansas, todos os canticos, todos os amores e todas as amarguras, tudo se conspire contra mim, tudo me assalte, tudo me açoute. tudo

me fira, tudo me mate, antes que eu veja seres tu traidor, Jurupary, serdes vós embusteiros, chefe e pagé. Mas quem falla é Curupira, ó guerreiros; e Curupira tem o coração de pai. Fôra mais estranho que tudo isto condemnar Jurupary sem permittir-lhe explicar seu acto. Chefe e pagé, ouvi-me: rumores do deserto podem fugir vozes: sombra de arbustos podem parecer homens: os olhos e os ouvidos de Inharé e os de Jaguarly podiam, sem de tal se aperceberem, enganar-se. Tupana mesmo erra quando nós lhe pedimos a chuva que fertilise e elle nos envia o sol ardente, que abraza as planicies e mata as plantações. Sús, guerreiros! E Tupana é Deus, e Deus se engana!

Muitos dos circumstantes choravam; muito outros applaudiram-n'ó.

— Cala-te, velho—atalhou Jaguarly. Máu recurso offereces de defeza a teu filho; vejo d'aqui agora mesmo a juruti pousar na mouta basta além da margem. Si teus olhos ennuvêam os annos, os meus são limpidos como o azul do céu; si tuas ouças escassas se embotam, as minhas cada vez mais se aguçam; Jaguarly não se engana, nem se illudiria o pagé que o futuro vê, como nós vemos a luz e a sombra; menos se illude Tupana; blasphemias! Louco te afigurás e desces de

teu alto passado, pondo teu óstro ao serviço de tão reprovada causa. Honra e prazer deve ser para o pai tapuya ver ser punido o filho ignobil, indigno de sou nome.

Calou-se Curupira para deixar fallar, em refutação ao cacique, sua agonia extrema pelos prantõs abrazados que iam abrindo funda ferida em suas faces cavadas pelos annos, e agora, além do mais, crestadas pela vergonha.

O som do maracá annunciou de novo que de novo se ia fazer ouvir o adivinho.

-- Jurupary—disse elle, fitando o moço, com o olhar embriagado das acres exhalacões do tabacõ—manda Tupana que digas porque machinavas tentar contra a vida de Jaguary.

O indio cobriu o pagé com um olhar de augusto desprezo.

Acordado da abstracção ou torpor em que seu espirito se engolfára desde que Igarahy viera rasgar em seu coração a ultima esperanza de sua vida, estava quasi hospede nas ultimas occurrencias, que se seguiram á declaracção da india.

Teria elle o intuito de defender-se? Ninguem sabe; é possivel. Mas o certo é que depois de recebido aquelle golpe, abrira mão d'esse intuito, si é que o tinha, para apressar

o termo de uma vida , que lhe não podia ser sinão desgraça insupportavel desde que a moça, fazendo a revelação, provára evidentemente que não havia transação possível entre ella e elle.

Para que viver ? Para que defender-se ? Viver sem ella seria morrer instante a instante, e não morrer nunca.

D'ahi o vemos guardar a mais rigorosa abstenção na discussão. Quem o não conhecia acaso com sufficiencia, o conheceu então; Cayrú, de parte, acompanhava com olhar illuminado todos os seus menores movimentos, como todos os mais insignificantes matizes do conclave.

O espectaculo era um espectaculo novo para não merecer a mais detida reflexão; e portanto cumpria recolher circumstancia por circumstancia para poder meditar com acerto e base certa sobre o acontecimento.

— Pagé, profere tua sentença, qualquer que te aprouvér a ti ou a Jaguarý; e melhor para mim será que me condemnes a perder uma vida, cujo pêzo já me não é possível carregar !

Palavras de heróe e de martyr, palavras de Jurupary, que revelavam a elevação, a firmeza d'aquelle espirito do tamanho do infinito de azul e de purpura, que se suspendia á

cima de todas as cabeças, quanto de deplorável ignominia, de ambições estreitas, de vinganças vulgares deixavam conhecer nos seus algozes.

Cayrú electrizou-se ouvindo-as. Não vira nunca tão grande um homem. Também nunca suppôz, siquer de relance, que seu chefe soubesse descer tanto em face d'aquella natureza, cuja magestade lhe parecia só poder inspirar façanhas e magnanimidades. Chegou a sentir um aperto de coração e teve desejo de fallar.

Ia, talvez, a fazê-lo, contra todas as usanças, quando o pagé continuou :

-- Jurupary, Tupana te ordena que te defendas do nefando delicto, perante seu sacerdote santo e seus guerreiros, irmãos teus, que todos te julgarão.

O velho assumira semblante de monstruosa magestade. Sacode o maracá com força ingente. O violento impulso abre valvulas matreiras, adrede preparadas, na ôca abóbra, symbolo da divindade, que dão sahida aos incorêgkos agourentos, que começam a farfalar e a sussurrar com as impertinentes azas té occultarem-se da luz sob a folhagem da oitica.

A horda posterna-se.

-- Andira! andira! bradam tomados de respeitoso pavor.

-- Prodigio de Tupana! poder de seu sacerdote! clama o cacique.

-- Jurupary--accode o pagé aproveitando o effeito do frauduloso invento--Tupana te envia o moreêgo sagrado para te intimidar ainda uma vez que te defendas.

Mal acabadas estas palavras, successo novo, inesperado que lançou no animo de todos a admiração e o horror, e até--caso notavel!--no do proprio pagé, que desta vez tambem beijou o chão, vem dar nova tensão aos espiritos já tão dilatados de tantas extraordinarias impressões.

De um dos lados da praça existia uma lagoa, cujas aguas se haviam retirado durante a grande sêcca. A cêra virgem das carnaubeiras, esparsa na atmosphera, fôra pouco e pouco se amontoando em camadas n'esse solo abandonado pelas chuvas estagnadas. Era já então meio dia. O sol abrazava. Sofrendo a influencia do calor desabrido, essas camadas se incendeiam de chofre, rompendo com estampido descommunal, em espontanea combustão.

O pagé, que não contava com o phenomeno natural e á quem este surprende e aterra, chega um instante depois a convencer-se

de que Deus realisara o milagre para mais fazer crêr a horda quanto elle mantinha seu sacerdote e sabia accudir á sua invocação. A horda como tal recebe o successo. Jurupary tendo beijado a terra, ergue-se resoluto. O pagé o recebe seguro e desvanecido da publica demonstração de confiança, com que o espirito do bem o acaba de distinguir diante da plena populaça.

— Pagé—exclama o moço—Tupana acaba de trovejar pela voz da explosão; Tupana é grande. Pois sim: tão grande é elle e tão terrível sua voz, quanto tu és, pagé, lisongeiro e vil, e Jaguary torpe alimaria da immundicie!

Louco mancebo! A tribu se levanta, se ennovela, se amotina. Gritos, pragas, insultos, desafios, roucas exclamações, atros vagidos! Uns fallam em nome do innocente accusado; outros defendem a causa do pagé desautorado e do regulo escarnecido. O tumulto attinge proporções descommunáes. A clava de Jaguary voou pelas alturas. O maracá e o cachimbo, supremas insignias do jesuita ou do ministro barbaro, se espedaçaram debaixo dos pés da multidão.

Cresce rapida a vertigem como incendio. Exclamações, pela primeira vez ouvidas nos virgens retiros, reboam na amplidão: «—Mor-

ra Jurupary ! » «--Morra Jaguarý !» «--Morra Inharé ! »

E vai por diante a conflagração. Que loucura ! que delirio ! que horror ! Sangue de guerreiro já avermelha a planície. Myriadas de tacapes se cruzam no ar. Mulheres envolvidas nas crespas ondas do turbilhão, rolam pisadas, feridas, espedaçadas no pó.

Cayrú, sempre de parte, observava o tresloucado rodomoinho com a firmeza no pé; e no olhar fulgurava-lhe um desvairado brilho.

Todas as sensualidades selvagens se lhe haviam despertado. Mas eram sensualidades pelo bulício, pela confusa orgia do desmoroamento, pelo odor do sangue esparso, pelo ferver d'essas fezes, pelo espadanar d'essas lavas.

Quem então a visse, augurara-lhe predeterminada influencia nas futuras fortunas da tribu.

IX

A ESTANCIA

O que é feito de Coelho que deixámos singrando, com sua illustre comitiva, nas aguas do Guadalquivir, em uma manhan de Maio, cinco annos antes d'estes ultimos acontecimentos, rumo do Brazil ?

Coelho, logo depois de sua chegada ao Brazil em 1576, fizera parte da bandeira, que partira de Olinda sob a direcção do capitão João Tavares com o fim de povoar a Parahyba do Norte; foi isto em 1578 para 1579.

Em 1602, epocha em que nos achamos, a povoação da Parahyba florescia elevada á categoria de cidade com o nome de *Felippéa*, em honra de Felippe II da Hespanha, declarado rei de Portugal a 19 de Abril de 1581.

Rechçados os Potyuaras, que faziam graves damnos aos povoadores de Itamaracá e de Igárassú no interesse dos francezes, que

com elles traficavam em páu-brazil, a colonia da Parahyba attingiu um tal gráu de incremento e segurança, que seus habitantes, desejosos de novas conquistas, poderam tentar explorações para o norte contando com o crescente centro de operações e recursos. Foi justamente quando se levantou a chiméra do El-Dorado, em 1593 como ácima dissemos.

Coelho partiu em 1597 para Portugal, e d'ahi á Hespanha onde o vimos, em Sevilla, e onde o deixámos demandando a America.

Ora, do que succedeu no longo periodo decorrido desde sua segunda partida para o Brazil até ao presente, isto é desde 1597 até 1602, nos occuparemos em nosso volume intitulado—EL DORADO—que brevemente verá a luz publica.

Seja dito, porém, para melhor comprehensão do leitor que os revezes soffridos por Coelho na exploração d'essa mansão fabulosa, o haviam levado a voltar á Felippéa onde se achava, quando pouco depois, em 1603 Diogo Botelho, filho de Francisco Botelho, estribeiro-mór do Infante D. Fernando e primeiro governador geral do Brazil nomeado por Felippe III, tendo conhecimento dos commettimentos, embora mal logrados, que revclavam no colono da Parahyba um genio tenacissimo, assáz proporcionado á altura das circumstan-

cias, da epocha e do logar, houve por bem nomeal-o capitão-mór de descoberta, com o fim de estabelecer colonias ao norte do Brazil.

O governador não se enganára. Os reveses, de que fôra victima na pesquisa do Eldorado não poderam relaxar a tempera a esse espirito superior. Apenas, empobrecendo-o, pois que gastou quanto tinha n'essa aventura, o detiveram aguardando ensejo melhor para proseguir nas explorações encetadas.

Agora o vimos achar no Ceará, á foz do rio d'este nome.

Não estamos no ponto, onde hoje está asentada em seu leito de frescas formosuras a florescente cidade da Fortaleza, que era então o deserto, o desconhecido; estamos duas leguas distantes para o norte, na barra do rio, no logar a que se deu o nome de *Villa Velha*, por ter sido o primeiro estabelecimento de portuguezes.

Vasta cabana de palmas de carnaúba, aqui e alli diversas outras, cercadas todas de estacadas de páu a pique— artificial defensiva contra assaltos dos aborigenes—recebem os primeiros invasores d'essas paragens.

Na cabana principal reside Coelho com sua familia. A que lhe fica ao flanco esquerdo occupa o Dr. del Sarto, companheiro inse-

paravel, fiel amigo do aventureiro. Na do lado opposto se recolhe Martin Soares Moreno, moço portuguez, que o capitão conduzira comsigo quando passára de viagem pelo Rio Grande do Norte. Nas demais estão os oitenta aventureiros e os oitocentos indios que foram de Felippéa em companhia do capitão.

No espaçoso alpendre da cabana-chefe se entrega Coelho á pratica tranquilla em que costumam tomar parte os amigos. Uns se embalam em flaccidas rêdes; outros estão sentados sobre troncos de oiticicas desbastados, que guarnece o recinto—rude mobilia do campo. Ao pé do chefe está sua esposa Catharina, estão mais dous filhos menores —Pedrinho e Rosita.--

Catharina, como melhor se verá no EL DORADO, era o typo da mulher tropical, o olhar quente, o semblante accêso transudando fulgores e graças, elegante como a gazella. Tinha na alma toda a riqueza do sangue mixtiço, de seu pai (portuguez) e de sua mãe (india); transbordavam nella as aptidões para as maiores commettidas da paixão—raça indomavel como o corsel dos pampas, nascido e creado ao ar liberrimo das savanas: Catharina nascêra e crescêra sob o influxo da irradiação equinocial, que tem a vida e o calor da luz na melhor intensidade.

-- Amas-me, Catharina ? perguntava Coelho á moça alguns mezes antes de se effectuar o consorcio.

-- Si te amo ! Tenho sangue americano n'estas veias. Em meu coração o amor não se incute, acorda-se; é abrir a caçoula da acacia em botão e achar dentro o aroma natural, que não veio de fóra, mas que é da flor.

-- Mas teu pai.

-- Meu pai ! Meu pai ! repetiu a bella mixtiça, sacudindo para trás com um movimento de arrebatada ufanía a opulenta madeixa negra, que se lhe derramou pelas espaldas. Hei de casar-me contigo, Pedro.

Respirou como si despertara de um deliquio e dilatou-se-lhe a narina de uma sensação de voluptia mal soffrida. Era o respiro apaixonado da natureza crioula, em toda a exuberancia de sua viveza bravia. Eis ahí Catharina.

Os invasores descansavam á sesta.

Era a hora em que o sol, em pino, derrama um oceano de luz sobre as vargens, e a luz refrange de mil reverbéros trementes e iriados de sobre a face'dos taboleiros; ao longe o rumor cavo das ondas a quebrarem contra o morro do Mocuripe; nas ramas das ingazeiras um cicio brando e intermitente das auras da selva.

— E' como vos digo, doutor—dizia Coelho, asseando a móla pêrra do arcabuz. Os pagés são impostores que se attribuem grande valia para com seu Tupana, o raio.

— Tupana não é o raio, é Deus—emendou del Sarto.

— Conhecendo o espirito supersticioso de seus congeneres, inventam fabulas e ritos grosseiros, com que vão alimentando o embuste no animo das cabildas e se fortalecendo e se impondo a ellas.

— Fazem mais os padres da inquisição no vosso Portugal e na minha Hespanha. Estes, sim, são verdadeiros e formidaveis agiotas da fé popular, porque conhecem todo o alcance de sua teia, sabem até onde podem chegar, quantos abysmos podem abrir, e, perfidos, malignos, crueis, cultivam cada dia mais seu rude officio; sem lhes pezar na consciencia a idéa de tantas victimas, de que foram algozes. Os pagés são assim uma especie de druidas dos gaulezes.

— Menos que os druidas—observa Coelho. Estes tinham conhecimentos psychologicos, ensinavam a eternidade da materia, como a do espirito; criam na transnigração das almas e fallavam de um mundo ulterior, onde se devia receber o premio ou o castigo.

— Pouca differença—diz Catharina.

Tambem os pagés ensinam essa vida futura, onde estão reservados para os bons guerreiros todos os gozos, e á que não poderão chegar os covardes.

-- Era tão firme a fé dos gaulezes na vida ulterior que até se contrahiam dividas pagaveis além tumulo—acrescenta por demais del Sarto. N'este ponto creio serem mais selvagens estes que os incolas da America.

-- Os druidas sabiam a physica, a metaphysica, a medicina, e possuiam outros muitos conhecimentos.

-- Justamente como os pagés, Pedro, que são medicos, astronomicos e physicos—prosegue a mixtiça. O que não sabem elles de botanica? Aproveite-os o doutor e verá que não ha de perder seu tempo.

-- Ha evidentemente grande semelhança entre os dous typos—observa del Sarto. Até mesmo ao trovão chamavam os gaulezes *Taran*. Ora não seria de admirar que o vocabulo se houvesse corrompido para *Tupan*, e que os pagés dêem este á voz de Deus annunciando-se pelo trovão.

-- São verdadeiros feiticeiros os nossos druidas. Estudam o olhar, o tregeito, a situação de mais effeito para as massas brutas. Seu maracá, symbolo da divina potestade, é nada mais, nada menos que um cabaço cheio

deseixos que chocalham quando se elles dizem inspirados do poder divino, e cujos asperos rechinos servem de orchestra que annuncia seus tôscos milagres e barbaros vaticinios. N'estas occasiões é que bem se póde conhecer o pedantêsco embuste: fazem mil carêtas hediondas, outros tantos passos e contrapas-
sos grotêscos, corcovam-se e rosnam que pa-
recem cães. O olhar é somnolento, tardio e cheio de vira-voltas; da bocca e das ventas expellem novellões de fumo espêsso. E' um regalo vêl-os.

— Concentram em si todo o poder sacerdotal? indaga del Sarto.

— Absolutamente todo.

— E' a exemplo dos Lamas do Thibet e dos Brahmanes do Indostão, nos desertos da Asia—acrescenta del Sarto.

— São de tal modo soberanos que si prognosticarem a morte a um individuo de sua nação, este, se privando de alimentos, deixar-se-ha morrer. Em suas cavernas, lugubre sanctuario das superstições, é absolutamente vedado penetrar sob pena de morte.

Coelho, volvendo acaso a vista pelo Ceará:

— Eis Martim—diz a del Sarto.

O moço portuguez apontava, em companhia de dous indios, na orla da planicie.

Alguns aventureiros—João Silvestre, Rodovalho, Salema, Miragaia Luiz Gomes—que se achavam sentados no copiar, dirigem-se ao seu encontro.

A volta de um amigo é sempre motivo de prazer, maxime quando o amigo ausente tem de affrontar mil azares, em plagas desconhecidas, sem caminho, sem companheiro, correndo o risco de ser em um momento victima dos selvagens, como succedia com Martim. E pois seu regresso aos arraiaes amigos veio trazer a estes puro e legitimo regosijo.

Martim entra.

-- E' o chefe portuguez—diz elle aos dous indios que o seguem, indicando Coelho.

Cada um quebra uma flecha em signal de alliança com o chefe.

-- São nossos amigos, capitão—continúa Martim. Penetrei em suas tribus, onde a hospitalidade me recebeu. Fumei no cachimbo da alliança, e em troca lhes ensinei a dar o aperto de mão, cumprimento que exprime entre nós sincera amizade.

-- Sêde bemvidos--disse-lhes o capitão, estendendo-lhes a mão, que apertaram com effusão. Encontrareis aqui lealdade como entre vossos.

-- O mesmo te promettemos--respondeu um d'elles.

-- Como vos chamais ?

-- Poty--diz um.

-- Jacaúna--acrescenta o outro.

-- Poty e Jacaúna são irmãos em seu pai--ajunta o primeiro.

-- Vossa nação ?

-- Potyuara.

-- Vossos dominios ?

-- O deserto. Para o lado donde nasce o sol Poty tem o mar; para aquelle onde elle descamba como a gaivota que baixa o vôo, Poty tem as ferteis margens e as aguas do Acaracú.

-- Dizei-me : a religião dos brancos e o rei d'elles poderão contar comvosco em seus empenhos de descoberta, em suas explorações de minas ?

-- Poty é leal e bravo, chefe branco; seu irmão Jacaúna o é tambem; morrem ambos antes que commettam traição. O traidor é covarde, ó covarde não quer Tupana que suba ao paiz dos espiritos felizes.

-- Praz-me esta linguagem. Dir-se-hia esclarecida vossa intellectualidade pela luz da civilisação.

-- A lealdade está no coração do selvagem, como as minas nas entranhas do chão. O espirito de Poty não precisava conhecer a civilisação dos brancos para ser leal. Todo

o dia o sol derrama luz sobre o deserto que é tão selvagem como Poty; assim como o deserto recebe a luz do sol, do mesmo modo o indio recebe de Tupana uma luz que elle não vê, porém que sente, que o ensina a ser fiel á sua palavra.

— Sabeis em que direcção fica a Ibyapaba?

— Para lá do rio Canindé e do rio Aracaty-assú e das altas montanhas áquem do rio Jacurutú, por detrás dos rios Curimatan, Jatobá e Juré, está o Ipú. Além é a grande serra da Ibyapaba.

— Serieis contentes em guiar-nos em uma excursão a essa serra?

— Já disse que sou alliado do chefe portuguez.

— E vós, Jacaúna?

— Não chegue o sol a se esconder detrás d'aquellas serranias, que nos não veja seguir para a Ibyapaba, si esta fôr a vontade do chefe emboaba—retrucou Jacaúna.

— Conheceis todas estas cercanias? perguntou del Sarto ao que acabava de fallar.

— O gavião bate azas e voa. Saltando de palmeira em palmeira, de serróte em serróte, vai pousar no mais alto pico das brenhas. Olha d'ahi para as esplanadas, para a espessura, para o mar. Vê praias, barrancos, es-

carpas, planícies e penedias. Jacaúna é filho do deserto como o gavião; tem subido ao cimo das ingazeiras, do pirauá mais alto do Baturité; rios e despenhadeiros, cavernas de onças, amigas e inimigas povoações, tudo Jacaúna viu desde a fóz do Mossoró, do Jaguaribe, do Ceará, do Acaracú, do Parnahyba desde a serra do Apody até ás do Araripe e da Ibyapaba.

-- Gloria a Poty e a Jacaúna que conhecem os sertões do Ceará---disse Martin.

-- Ha muitas tribus inimigas da nação Potyuara ? perguntou Coelho.

-- Ha nas margens do Jaguaribe a tribu Aracaty, de que Jaguaré é chefe---respondeu um dos chefes.

-- De que nação ?

-- Tabayára.

-- São fortes ?

-- Irapuam é forte e domina as aldeias da Ibyapaba; Jaguaré, no Aracaty, tambem o é, e mais ainda o é Jurupary, guerreiro afamado d'esta tribu.

-- Poty e Jacaúna ousarão atacar Irapuam ?

-- Poty e Jacaúna são bravos, chefe branco.

-- Pois sim, Poty Temos de brevemente partir á conquista da grande serra.

Reclama, porém, a prudencia que as tribus dos dous grandes chefes alliados os acompanhem na importante exploração.

-- Breve estarão nos arraiaes do guerreiro branco as tribus de Jacaúna e de Poty. Quando o sol declinar elles partirão para o Acaracú, e de lá conduzirão seus irmãos.

Na colonia não havia pessoa em quem se podesse medir o prazer pela brilhante aquisição devida a Martim. Ora Martim não era um rapaz vulgar; sua prudencia em conduzir-se com os selvagens deu-lhe causa a prestar serviços de tal ordem, que lhe mereceram em 1610 a nomeação de capitão-mór do Ceará por Felippe III. Mas não antecipemos.

Todos se davam parabens a si mesmos. Tamanho successo abria a porta a auspiciosas esperanças, que mais ou menos cedo se deveriam realisar

Sahiam os indios e entrava Vraimont.

-- Sabeis, capitão, que partimos brevemente a explorar extensões? perguntou Coelho.

-- Ah! sim; dou-vos felicitações; sahiremos d'esta apathia, ainda bem. Que selvagens são esses que se retiram?

-- Dous chefes potyuáras, conquistados pacificamente por Martim, que acabam de jurar-nos alliança offensiva e defensiva.

Que dizeis d'aquelle dialecto, Dr. del Sarto?
Já estais tão senhor do guarany

-- Digo que já o fallais tão bem, que não vos será difficil compor um dictionario deste idioma, obra de que a posteridade sentirá a lacuna.

-- Dais seria importancia a isso, doutor? Gracejais.

E um sorriso sarcastico despontou-lhe e passou rapido nos labios.

-- Não, não gracejo; tenho o bom senso de não gracejar com o que é serio e util. O guarany é uma lingua como qualquer outra, que está no interesse da civilisação sinão da sciencia evitar que desapareça da face da terra.

-- Que dizes, Catharina? dirigiu-se o capitão á sua esposa com sorriso meigo.

-- Vós bem sabeis, senhor, que sou da opinião do Dr. del Sarto.

-- O que que sei, e melhor, é que tens sangue guarany em tuas veias, minha querida Catharina--replicou Coelho, cada vez mais affavel. Ora, tanto bastára para que defendesses esta causa. Bella Catharina! E's um anjo.

-- Tenho tambem sangue portuguez, senhor.

-- Sim, mas não é esse teu lado fraco, e

toda a defeza deve ser feita a pró do outro. Seria galante reduzir a caracteres articulaveis os assobios e as arengas dos macacos. Tarefa improba!

— Enganais-vos, meu amigo. Bem se assemelha o guarany ao idioma que corre em todo o noroeste da Asia; e até hoje ainda ninguem lembrou-se de qualificar de *lingua de monos* a lingua dos Chins. Com este povo hei notado que tem as nações da America diferentes pontos de contacto, bem sensiveis para escaparem a uma observação mais detida. O typo de ambos é evidentemente o mongolico. Quando me demoro na observação d'estes factos, minha rasão é naturalmente impellida a crer que em epochas que se perdem nas noites tenebrosas dos tempos, hordas nomades, descendo das altas montanhas do Iablonoï costeando o mar d'Okhotsk, vieram povoar as vastissimas solidões ao pé das Montanhas Rochosas, e descendo sempre, encher mais tarde, depois de longos annos ambos os continentes, ligados pelo Panamá, até esbarrarem cansadas no cabo (Horn) defronte dos pesados gelos do circulo polar antartico. Sé assim me parece poder explicar-se a transplantação do typo asiatico para a America, e com elle lingua e costumes. « *Lingua de monos!* » chamais vós. Mas esses homens nobres, que acabam

de jurar-vos amizade do modo o mais ingenuo e solemne, não podem chamar-se bugios. Confiais ou não em sua palavra tão livremente empenhada ?

-- Quero ouvir Vraimont.

-- A respeito do valor da lingua tupica ou a respeito da alliança jurada pelos bugres ?

-- De uma e outra cousa—accode del Sarto.

-- Quanto á primeira questão, é meu parecer que não valeria a pena dar-lhe una grammatica.

-- Penso ao contrario, que El-Rei deveria mandar fazer a obrigatoria nas escolas que houvesse de fundar n'estas possessões da America. Si o Brazil possui uma lingua, que seja ella cultivada, mantendo-se assim, por um lado, o character dos incolas primévos, e por outro se enriquecendo o catalogo linguistico.

— Que ! Achais ainda escassa a já tão abundante multidão de idiomas e patuás, que correm, como arroyos que se entrelaçam e se cortam ? perguntou Coelho.

— Em materia de lingua pensára eu que se deveria empregar esforço para fazer que só uma fosse fallada em todo o mundo—accudiu Vraimont.

-- E' contra as Sagradas Escripturas, capitão—observou o doutor. A torre de Ba-

bel protesta contra semelhante asserção. Além do que seria baldada a tentativa. Qual dellas se admittiria como universal, destinada a servir de laço unico entre todas as nações? --A franceza--dirieis vós;--a hespanhola--me adiantaria eu;--a tupyca--lembrariam os chefes que sahiram agora d'aqui. Loucura! Accresce: cada lingua tem suas bellezas, que cada povo quizera naturalmente conservar por justo e louvavel egoismo; importando a adopção de uma lingua geral o aniquilamento forçado d'essas sagradas reliquias de cada povo, pergunto: quem teria força para tornar a adopção obrigatoria? Insana tentativa! Impossivel absurdo! Mas deixemos de parte a questão secundaria. Que importancia ligais a união com esses homens?

-- Toda, doutor; e fôra licito haver duas opiniões sobre tal ponto? Elles devem servirnos de luz e de amparo nas excursões--respondeu Vraimont.

-- Confiais na fidelidade d'elles? interrogou o capitão-mór.

-- Confio, com as devidas precauções.

-- Ainda bem que vos não esqueceu a restricção. Fazei entrar Poty, Martim--disse Coelho para o rapazito portuguez que se achegava do grupo.

-- O que ides fazer, capitão? perguntou Vrainmont.

-- Ouvil-o a respeito da derrota a seguir.

Martim sahi e tornou pouco depois com o chefe potyuára.

X

DESTACA-SE O PONTO NEGRO

-- Poty, temos de emprender um longo e arriscado trajecto.

-- Poty nada teme; seu arco e sua flecha, seus sonhos e sua vida—eis todo o seu haver; e tudo está á disposição do guerreiro estranho, a quem jurou amizade.

-- Bem sei; é mesmo para dar mais lustre ás armas do chefe potyuára, alimentar seus sonhos felizes, garantir sua tão preciosa vida que devemos prudentemente assentar no roteiro da viagem.

-- Conheço todo o sertão, todas as verdades, todas as gurguéas. Quem é que dirige a multidão—o chefe branco ou Poty?

-- Um e outro ou qualquer dos dous—respondeu Coelho. Isto, porém, é o que menos importa. O essencial é discutir, é achar de antemão a derrota mais breve, mais facil.

mais segura, a juizo dos conhecedores dos logares e das circumstancias. Qual é o parecer do chefe potyuára ?

— Si fosse Poty que tivesse de dirigir a multidão, seu rumo seria este: tomar as grandes ygáras e voar á fóz do Acaracú; caminhar pelas verdes margens ate ás fraldas da Meruóca; subir em direcção do nascente do rio ate á serra da Ibyapina: adiante se atiram as grandes alturas, se acamam as ferteis savanas da Ibyapaba.

— Não, chefe potyuára--diz Vraimont.

O indio fitou o francez. Seu olhar era uma interrogação sarcastica pela sciencia topographica d'esse homem que ousava contrariar-o. Ousadia de certo.

— Poty quer ouvir o guerreiro amigo do chefe branco, de cabellos da côr do sol.

Vraimont fallou:

— A derrota natural é esta: subir para o centro ate á nascente do Ceará, rumo do noroeste; atravessar a serra do Baturité; ladear o rio Canindé; galgar a serra do Quixeramobim; passar o rio d'este nome; demandar o nascente do Acaracú; ir ter ao Ipú; subir á Ibyapaba.

O selvagem deu ao semblante uma expressão de espanto.

-- Bem conhece os sertões do Ceará o

guerreiro amigo do chefe emboaba; só não conhece Irapuam, nem seus guerreiros, nem seus amigos, nem seus alliados, outras tantas feras e mais do que estas carniceiros destimidos, que correm nos bosques.

— Que falle sempre o chefe potyuára; é nosso prazer ouvir-o—voltou Coelho, á quem o selvagem ia parecendo de uma elevação moral consideravel.

— Vastos são os dominios do chefe tabayára; são seus guerreiros muitas vezes mais que todos os que tem o chefe portuguez na sóz do Ceará. Os cajueiros floream e vieram depois muitas luas; tornaram a se cobrir de flores e outras tantas luas subiram no céu; chegou outra vez a feliz estação para elles e o mesmo numero d'ellas passou por cima das nossas cabeças: tantas luas vieram quantas são as tabas do Irapuam. Guerreiro branco, esta derrota é má. Poty conhece o povo senhor; elle é forte e tem ardis de guerra como nenhum. Em cada um dos pontos, que o guerreiro acabou de indicar, tem Irapuam fortificações invenciveis.

Vraimont empallideceu.

— Quem o disse a Poty? O chefe potyuára se preoccupa de uma visão—tornou o pilôto. E' costume de todos os povos do mundo, mesmo os mais bellicosos, só se forti-

ficarem quando se acham em guerra e aguardam assalto do inimigo. Como, pois, pode Irapuam estar fortificado, com suas hostes á-lerta, si elle ignora que o chefe portuguez demora nas margens do Ceará?

Coelho deu signal de approvação.

-- Em cada arvore da floresta, em cada arbusto da assentada, em cada empinado pico, tem Irapuam vistas de urubú esfaimado-- tornou o selvagem. São guerreiros conhecedores dos caminhos, das travessias, que o cacique manda para vigiar seus campos, para conhecer o que se passa nos campos que não são seus: muitas vezes guerreiros potyuáras de Poty e de Jacaúna tem sido encontrados nos campos dos tabayáras: outros tantos guerreiros do chefe tabayára tem sido encontrados espiando nos campos dos chefes potyuáras. Quando as grandes ygáras do chefe portuguez tocaram no Mocuripe e voaram com suas azas brancas para o Ceará, Poty no Acaracú soube que as grandes ygáras tinham voado para seus dominios. Poucos sóes dormirão no occaso antes que Irapuam saiba tambem que Poty e Jacaúna trataram alliança com o chefe portuguez, que demora nas praias do Ceará. A derrota do guerreiro de cabellos da côr do sol é má.

-- E quem nos diz que na derrota tra-

çada pelo chefe potyuára não se encontram formidáveis fortificações inimigas? perguntou Coelho.

— Todas as extensões banhadas pelo Acaracú pertencem a chefes potyuáras, amigos agora do chefe portuguez—responde o indio.

— Poty, . . e si o chefe e fiel amigo e alliado portuguez quizer seguir a derrota traçada pelo guerreiro de cabellos da cor do sol, Poty se recusará a acompanhá-lo?

— Poty é amigo e alliado fiel do chefe branco; irá.

Del Sarto tinha attento ouvido os motivos e as razões dos dous planos em divergencia; e formára por si mesmo sua opinião. Não era um homem á quem o embuste podesse iludir, ou que deixasse de alcançar, com a vista esclarecida e circumspecta, as vantagens de um sobre outro roteiro.

Retirando-se Poty, disse elle, com pezar que se empenhára por disfarçar:

-- O selvagem ficou descontente.

-- Parece-vos?

-- E honra se lhe faça—continuou o doutor dirigindo-se a Vraimont— seu projecto de viagem afigura-se-me muito mais correcto que o vosso, capitão.

-- Como, doutor ! O bugre se engana a olhos vistos.

-- Pesai bem esta palavra, senhor—acudiu Catharina.

-- Caminhar d'aqui para o Acaracú, formando um angulo recto, beirar o rio em longa extensão até á Ibyapaba, poucos dirão ser preferivel trajecto a seguir em linha recta do ponto em que nos achamos, rumo do noroeste até á serra.

-- Assim parece, capitão, á primeira vista; mas é preciso levar em conta que toda essa excursão tem de ser feita por dominios inimigos, sem duvida retalhados de emboscadas e de fortificações, em que quem sabe o que não perderemos no afadigoso e no arriscado da viagem ? E no entanto, segundo o plano tão prudentemente delineado do selvagem, a maior parte da excursão deverá ser feita por paragens amigas, regiões em parte conhecidas já por alguns companheiros nossos, notavelmente por Martim.

-- Capitão—diz Martim, fallando a Coelho—Poty tem razão. Suas reflexões são de uma critica incontestavel. Quanto a mim—é apenas meu parecer que ousou offerecer—seu alvitre merece approvação.

-- Entrego-me ao juizo de quem entende; o Sr. Vraimont é um piloto habil e peri-

to; tem pois autoridade para decidir: o que dizeis, Vraimont?

— Meu parecer está dado, capitão. Crede que sou sincero, e que estou persuadido de acertar.

— Pois o vosso parecer preferirá a todos os outros, devidamente acautelada a justa susceptibilidade do Dr. del Sarto, assim como a de Martim—disse Coelho, esforçando adoçar a desagradavel phrase, com que encerrava a discussão.

N'este interim volta Poty.

— Chefe portuguez, Poty tem uma idéa.

— Podeis fallar.

— O chefe portuguez parte para a Ibyapaba; Poty e Jacaúna partirão do Acaracú em demanda da Ibyapaba tambem. Quando o chefe portuguez chegar á nascente do Quixeramobim, os dous irmãos estarão á nascente do Acaracú. Seguirão todos então na direcção da serra de Irapuam.

— Muito bem—disse Vraimont.

— O chefe potyuára deixa o capitão-mór e Martim? perguntou este.

— O chefe potyuára quer auxiliar a invasão que o chefe branco e Martim vão levar a Irapuam; Poty é amigo dos portuguezes.

-- N'este caso Poty não voltará com suas tribus, não é assim? perguntou Coelho.

-- Não voltará. Elle vai deixar o Ceará agora mesmo.

-- Pois sim, Poty; Deus vos acompanhe.

-- Tupana ha de velar pelos guerreiros da nação potyuára e pelos povos da cor do sol.

E sahiu. Martim e del Sarto o acompanharam para fóra do copiar.

-- Quereis que vos diga, Sr. Coelho? Estou receiando d'este selvagem. Parece um espião.

-- A mesma idéa tive, capitão.

-- Dir-se-hia que se adianta para prevenir amigos e alliados e instruil-os de nossa marcha. E haveis de ver a resistencia, que nos espera.

O piloto accentuou esta ultima oração.

-- Parece-vos isto, Vraimont?

-- Vêl-o-heis.

-- Não, não--diz Catharina.

-- Pesai bem a circumstancia, senhor-- diz o francez--de tão cêdo fazerem-se amigos de Martim, e não só de Martim, sinão tambem nosso. Esses selvagens são perfidos e ruins; são como as armas: é preciso andar com toda a cautela com elles para que de instrumentos

de defeza se não convertam em instrumentos de propria destruição.

— E todavia não pôde haver conquistador sem armas—observou a mixtiça.

— E' certo, mas si as sabe manejar.

— Desconfiais então do indio ? interrogou o capitão-mór.

— Desconfio. Essa ulterior resolução de nós deixar para seguir só.

— O que julgais que se deva fazer para prevenir uma traição ? Sois de parecer que mande agarral-os ambos ? E passal-os mesmo pelas arma ?

— Que dizeis, Pedro ? exclamou sua esposa com espanto.

— Não—diz Vraimont; fôra precipitar acontecimentos que devemos esperar, precitados é certo, mas si como d'elles não tivessemos a menor suspeita. Uma medida vos lembro com o fim de neutralisar a trama dos selvagens, quando a tenham: mandar com elles Martim.

Vraimont mostrava interesse de afastar o intelligente e bravo official portuguez da colonia.

-- Tendes rasão.

-- Habil, geitoso, adiantado conhecedor do character d'estes brutos, conhecerá suas ciladas. estará habilitado a nol-as referir oppor-

tunamente, para que em tempo lhe opponhamos providencias proficuas.

-- Raciocinais bem, Vraimont.

No mesmo instante Martim recebeu ordem para acompanhar os guerreiros.

Ó dia declinava. Já as sombras cahiam para o oriente e as auras do mar proximo ciciavam subtis nas franças dos espinheiros. Era hora de partir.

Del Sarto procurou Martim, pegou-lhe da mão nobre e chamou-o de parte.

-- Martim: velai pela sorte dos que ficam aqui—disse o doutor.

O portuguez commoveu-se e seu rosto adquiriu uma expressão indefinivel. Conduz com ar mysterioso o doutor para um embastido de carnaubeiras, e pergunta-lhe á puridade:

-- Que quereis dizer, doutor?

Del Sarto encarou o portuguez com olhar firme e penetrante, que deu em face com a fixidez brilhante da pupilla do moço.

-- Sois bem habil, Martim.

-- Desejava ser tanto quanto vós o sois, doutor.

-- Fallai baixo—disse o medico.

-- Sim. E' tudo muito grave!

-- Ter-nos-hemos comprehendido?

— Quero crê-lo.

— Cumpre que cada um véle pela sua vida, não é assim?

— De certo. Sinto o odor do abysmo.

— E então?

— E' preciso pensar, doutor.

— E ter coragem e resolução.

— Tenho-as, uma como outra—respondeu o official com inflexão de sublime confiança.

— Enganar-nos-hemos?

— Não é possível. Ha certamente alguma cousa de muito grande em tudo isso.

— Grande perigo, grande perfidia! Não é o que quereis dizer?

— Perfeitamente, Dr. del Sarto. Vejo que nos entendemos perfeitamente. Posso agora partir mais tranquillizado pela segurança da colonia, desde que n'ella fica tão vigilante providencia.

— Sim, nós nos entendemos perfeitamente.

— Coragem e fé.

— Parti, Martim.

Aquellas duas grandezas abraçaram-se com effusão, confiados ambos, cada um em cada um. O portuguez tomou a direcção da costa; o hespanhol dirigiu-se á sua cabana.

Del Sarto a entrar e Raul a entrar tambem logo após.

Na cabana do doutor havia um vasto gabinete, aonde elle guardava com solícitude e carinho paternal suas collecções de hervas, pedras, bichos, todos os productos emfim de suas pesquisas, que elle recolhera durante sua estada no Brazil.

Estar n'esse gabinete era estar em um musêu, rico de preciosidades. Animáes vertebrados, articulados, viscosos, pelas suas diferentes ordens; flores e plantas diversas pelos seus generos e familias; variados exemplares mineralogicos e metallurgicos, acompanhado cada individuo de observações circumstanciadas, enchiam vastas e tóscas mesas e armarios.

Del Sarto era o sacerdote da sciencia, do estudo, da investigação; por detrás d'estes moveis, obra da terra, levantam-se suas estantes, providas de preciosos volumes.

Aqui era um tigre preparado, alli um crocodilo descommunial, além uma ave rara, uma ossada de monstruoso fóssil, ou uma flor petrea.

Sobre as mesas de vinhatico via-se multidão de frascos de todos os tamanhos, conservando reptis exquisitos, que o doutor alimentava para suas experiencias. A serpente

monstruosa, que corria livre na floresta, fôra achar sua prisão eterna nas estreitas paredes de um frasco. O indio, que a trouxéra viva, dera seu nome ao doutor, designando ao mesmo tempo a planta, o pó da pedra, a fructa, a raiz, que servia de antidoto ao seu veneno, assim como todos os symptomas e effeitos d'este no organismo animal. Tudo del Sarto reduzia á escripta. Era o trabalho insano, incessante, inestimavel do genio que se votára, velando noites e noites, á procura dos segredos, das propriedades, dos absurdos da natureza.

Fosse para onde fosse del Sarto, havia de acompanhal-o aquella pesada ambulancia. O avaro conduzia seus thesouros através dos mares e das florestas primitivas, á custa de mil difficuldades, mediante mil dispendios. Era tamanha a paixão de gloria e de saber, que alguns aventureiros elle os mantinha á sua conta, occupados em colher plantas e bichos; outros sarrafações para fazerem os depositos, prepararem e encherem os animaes, que figuravam na vasta sala.

Raul tinha uma grande parte n'esse thesouro de tão subido valor. Todos os lindos desenhos, todas as magnificas pinturas de paisagens, de arvores, de insectos, de fêras que enriqueciam as paredes do musêu, devia-os

del Sarto ao pincel inspirado do genio de Raul.

Tambem para este alli se achava sua riqueza, porque sua gloria era alli. Voltando ao paiz natal, queria expôr á publica admiração as opulencias da natureza americana, recebendo, por outro lado, as ovações dos mestres da arte, dos jornaes, das academias, que não podiam deixar de lhe prestar o galardão devido ao grandioso serviço e aos arrojados talentos. Eis as vistas de del Sarto, quer por si quer igualmente por seu querido Raul, sustentando dia a dia aquelle insano labor.

Raul entrou, arrastando uma enorme serpente morta, pela mão.

— Que é, Raul ?

— Mais uma para o vosso já tão abundante repertorio, pai.

— E' estupenda ! Mas vejo que tuas feições estão alteradas, Raul ! Passas por uma crise inquietadora, não é assim ? Mordeu-te acaso a serpente ?

— Não, pai ; tranquilisai-vos por este lado. E' que peor serpente se adéstra para atirar-nos bote certo, trazendo-nos veneno mortifero na baba peçonhenta.

O doutor ergueu-se rapido. Como si a revelação do moço condissesse ou se ajustasse perfeitamente aos seus reconditos pensa-

mentos n'aquelle instante, assumiu sua physionomia uma expressão desvairada.

-- Vamos, continúa--instou elle.

-- « De uma das margens do Ceará, onde o rio corcoveando afunda o alveo, e dous enormes mas estreitos cabos avançam fronteiros pela agua a dentro cobertos de florida espessura, ergue-se uma arvore que se inclina sobre as aguas, tôrvas pela abertura, confundindo a folhuda copa com as ramas e os frondes da ousada vegetação da opposta margem.

« O tronco é descommunal. Galhos, casca, folhas, cerne, é tudo grandioso; dissereis poder caber no vasto ôco esta larga estante, tal é seu diametro.

« Do lado da margem larga porta se abre, que communica para o vão, que vem das profundezas da terra e que se prolonga até a uma longa altura do páu, e termina por um boqueirão da quasi mesma dimensão.

-- Meu Deus! E chegaste a penetrar n'esse medonho antro?! Temeridade de moço, que não reflecte. Era essa a morada da serpente, não é assim?

-- Ouvi, pai. « Agarrei-me ás escabrosidades da casca e subi até ao cimo da arvore. Pannel sublime! Descortina-se d'alli toda a costa do Ceará, enseadas e ilhêtas, campos e matagaes. Tracei o quadro e comecei a repro-

duzir na improvisada t ela o formosissimo *ensemble*. V ede-o.

Raul mostrava o desenho a del Sarto, que pendia sofrego da curiosa narração.

-- Contin ua.

-- « De repente eis surge Vrainmont de um lado, em quanto um indio corre do outro; ambos se dirigem ao tronco. O selvagem tremia, o capitão volvia vistas pavidas para todas as bandas, menos para o alto, sem reflectir que Deus olha de cima.

« Sentam-se ao p  do pau. Conversam ambos com ar de mysterio; não os pude ouvir. Gritos soam de perto, tiros cortam o ar. Um papel passa das mãos do selvagem (não era um papel) para as mãos de Vrainmont; e este acto   acompanhado d'estas palavras do indio: « Elles me perseguem e querem prender-me, como ja prenderam Japy. »--« Parte »--diz Vrainmont. E o indio desaparece, como se esvae um lampejo.

-- Vrainmont nos trahe! diz del Sarto.

--« No mesmo instante um silvo sinistro s a no  co, e reboando pelo vasto e longo tubo, vem rebentar junto de mim no boqueirão. Olho. Era um espectaculo medonho. A serpente estava com as fauces escancaradas. Vrainmont tinha corrido horrorisado; procura o arcabuz, não o acha; ficara encostado a ar-

vore. Quer atirar-se para as aguas, recúa; alli o rio é de uma profundeza insondavel. A cobra o investe, o rio o detem; entre aquelles dous abysmos, cada qual mais terrivel, Vraimont era um espectro. O monstro ensaia-se para cahir-lhe sobre; este movimento o decide: atira-se ás aguas. Era tårde; as aduncas mandibulas da féra cahem-lhe sobre o dorso com um arremesso descommunal.

-- Que fizeste, que fizeste, Raul? Como tiveste bastante coragem para te demorares tanto em soccorrer o pobre homem?

Del Sarto, alma generosa, esquecêra um momento que Vraimont era um traidor, para só lembrar que era uma victima.

-- « A serpente o arrasta até ao tronco --continua Raul--Meu Deus! Que horror! Todo o esforço do reptil era mergulhar com Vraimont dentro da profunda e horrida cava. Este, porém, agarra-se á arvore. Que scena, pai meu! Ella o puxa para si para enlaçal-o, talvez; mas elle com sobrehumana energia procura trepar pela arvore á cima. A desesperação dava-lhe uma coragem sublime. Nem um ai! Nem um grito sequer!

-- Muito bem! Muito bem, Vraimont! --exclamou del Sarto com inconsciente entusiasmo.

-- « Durou minutos a luta titanica. Os

dous gladiadores d'aquelle circo agreste e desconhecido, em que a espessura, a solidão, as aguas, o ceu eram espectadores mudos, cansavam-se mutuamente. Eram ambos dignos um do outro; ambos grandes, ambos terribes!

-- Acaba, Raul.

-- « Vraimont conseguiu chegar até ao meio da arvore, onde justamente esta fazia um declive; agora era já o homem que fazia ceder a cobra. Esta procurava passar na haste a extremidade da possante cauda, mas não o consentia o válido avanço do francez. De repente Vraimont precipita-se da altura. Tremi, pai; e desaffoguei em um grito de angustia, que me transbordava da alma. Enrolada agora a cauda na haste, oscillava a cobra no ar, pendurada sobre o rio; Vraimont, suspenso pelo dorso entre as mandibulas do monstro, roçava com as plantas á superficie das aguas.

-- E depois?

-- « Meu grito retempera-lhe o animo desfallecido. « Salvai me, Raul—» são suas palavras que apenas ouço «—Dai-me o papel que vos deu o indio » tornei-lhe. Entretanto a féra, ora contrahia-se elevando Vraimont até ao meio da altura, ora cedia ao pêso e ao esforço herculeo do capitão até o deixar tocar

com os pés na face do rio. Era o demonio da morte, em figura de serpente empolgando a victima diante de Deus e da espessura. -- «Salvai-me, Raul.» «--Dai-me o papel, Sr. Vraimont.» «--Sois cruel, Raul.» «Quero o papel; amarrarai-o ahi» disse-lhe eu. E atirei-lhe a ponta de uma enredica, á que elle agarrou-se com o açodamento supremo de quem alcança sua ultima taboa de salvação. E procura conduzir-se por ella até mim. «--Amarrai o papel.» O francez, mudo e azafamado, subia, subia sempre. Já a cobra fazia seio a meio no ar, tal era a elevação que elle attingira. «--Sois um louco, Vraimont! Pois não vedes que não vos consentirei subir em quanto não me derdes o papel?!» E desatei a ponta do cipó, que eu tinha amarrado em um dos galhos: o francez cahiu outra vez com os pés sobre as aguas. Passado um instante, seu echo sóbe-me escasso, quasi amortecido aos ouvidos: «--Mandai o cipó» Amarrou na ponta a carta, que lhe haviam trazido. Depois de lê-la, atirei-lhe a enredica e lancei um golpe com a espada sobre a cauda da cobra, que cingia a arvore.

«Sentindo o ferro, eil-a que abandona immediatamente a presa e começa a caracollar e a estorcer-se no vacuo como uma visão infernal. Desci para a margem e puxei Vrai-

mont pela enredia. Seu arcabuz serviu para esbandalhar a cabeça do monstro.

-- E o papel ?

-- Não era papel, pai, mas sim o fragmento de pelle de tigre que vedes.

Del Sartó devora com o olhar inflammado estas palavras em francez, traçadas no couro com tinta de urucú:

« A nascente do Ceará—rumo do noroeste—ponto fortificado dos tabayáras, na serra do Baturité—atacar pela frente, contornando a serra.

« Ao rio Canindé--no mesmo rumbo--ponto fortificado, na serra de.

« Ao rio Quixeramobim--no mesmo rumbo--ponto fortificado nas abas da serra--contorna-a, rumbo do N. N. O. até á nascente do Acaraçú, onde ha outro ponto fortificado.

« Ao Ipú, contornando a serra, quasi no mesmo rumbo--ponto fortificado nas abas da Ibyapaba.

« Serra da Ibyapaba--1602.

Adolpho Montbille. »

-- Deus meu ! Vraimont negocia ás occultas com Adolpho Montbille, inimigo dos portuguezes !

-- Pênsais assim. pai ?

— De certo. Este roteiro contém as indicações de primor. Vraimont dirige as forças do capitão mór; ha evidentemente um previo accordo entre Vraimont e o francez que dirige os tabayáras. Sabidos os pontos fortificados, para estes encaminhará o piloto as forças á sua disposição e temo-las sacrificadas, em frente ás trincheiras inimigas. Vraimont trahe evidentemente os portuguezes.

— Enganais-vos, doutor—brada-lhe no mesmo instante o piloto á porta do gabinete, com voz cava e funebre como echo de sepulchro. Montbille é que trahe os tabayáras.

O piloto parecia um espectro. Pallido, hirto, encovados os olhos, ensopado o fato que alagava o pavimento, sobre as ancas traços em fórmula de ferradura, deixados pelos dentes da féra traços profundos de que manavam outras tantas fitas de sangue, era uma lugubre apparição.

A immensa serpente amontoada no chão em rodilhas sobrepostas, as grandes estantes e as vastas mesas povoadas de bichos, de mapas e de desenhos grottescos, petrificações animaes por entre a frascaria, figurava tudo um theatro, uma scena de magestosa horribilidade. A luz crepuscular coava pelas palhas da cabana e vinha inundar de uma côr sombria e tetrica o aspecto do estranho painel.

Del Sarto de pé, com o fragmento apertado entre os dedos crispados, encarou o francez.

-- Perdoe-me Deus, Sr. Vraimont, si vós não sois um perfido.

-- A fé de cavalheiro, senhor! Insultais-me.

E levou a mão aos copos da espada. Mas a suffusão do sangue perdido, e o esforço da luta o haviam extenuado, além do que diante de seus olhos relanceou rapido a lamina do espadim de Raul.

Foi sem precisão; Vraimont debruçava-se mesmo sobre a cobra; dissereis a atracção do reptil seduzindo a presa á final.

A este tempo um grito pavoroso enche o ambito. Era del Sarto, que atirando o pedaço do pergaminho ao chão, bradava:

-- Está envenenado! Afasta-te, Raul. Não toques n'elle.

Vraimont faz um esforço supremo, ergue-se a meio; fita o fatal presente e mal soluça, sem consciencia, estas expressões:

-- Envenenado! Não; é impossivel!

Cahiu como morto.

XI

RESOLVE-SE O PROBLEMA

Quando taes cousas se passavam no Ceara, um selvagem vinha do occidente beirando o Jaguaribe, em demanda do Aracaty.

Galgava ingremes cabeços, perdia-se na densidão da espessura : ora atravessava aqui um corrego, ora alli mergulhava no valle; adiante desapparecia por detraz de um serrote escalvado, e depois assomava na planicie banhado de suor e de pó.

Farta aljava, provida de abundantes setas, pendia-lhe sobre as espaduas, que lampejavam com os reflexos do sol dos tropicos, agora mais do que nunca abrazador.

Por vezes estacava na rapida carreira para abranger com seu olhar extenso as amplidões percorridas, os claros da floresta, as quebradas e os despenhadeiros. No fundo da

brenha elle descobria o veado fugindo espavorido ; debaixo da mouta o nambú eriçando as pennas ; ao pé da montanha a capibuára passando o riacho ; no ôco da barriguda a abelha a esvoaçar em torno da colmeia.

Um pau, que estalava, fazia-o estremecer.

Então seu ouvido cultivado escutava o ruido como si quizesse ler no som a revelação de um sigillo, uma emboscada que se trahia e de que se fazia senhor, porque seu ouvido conhecia todas as propriedades, como todas as mil variações da acustica.

A carreira, que levava o indio, durava horas. O estrupido das pisadas precipites estrondava no chão, fazendo adivinhar o peso das fórmas titanicas.

De repente parou e subiu a uma das mais altas arvores da floresta. O sol espargia torrentes resplandecentes por todos os cantos da solidão.

— Alli está a aldeia — disse consigo descobrindo a povoação assentada á margem do Jaguaribe, debaixo dos carnaubaes gigantescos.

N'esse tempo a ordem fora já restabeleida, tendo sido condemnado a morrer de morte voluntaria na içaçaba, Jurupary.

Depois de muito sangue derramado, Ja-

guary conseguira restaurar a subordinação, um instante relaxada pelo real prestígio do filho de Curupira, dando logar a Inharé, lisonjeador de todas as suas más paixões, proferir sentença de morte contra a mais esplendida gloria da tribu.

E por ventura tanto bastára para manter a disciplina, que causas inopinadas haviam afrouxado com tamanha perda de força moral, tanto para o sacerdote injusto quanto para o regulo ingrato e desleal? E' o que vamos ver.

Itaguassú, Cayrara e Tabatinga não podiam conformar-se com a idéa de se verem privados, quando menos o esperavam, de um irmão a todos os respeitos digno da maior veneração.

Mais previdentes para não deixarem de ter em consideração o futuro, presentiam este pejado de difficeis problemas cuja solução só cabia ao talento e ao braço de Jurupary prover.

Viam de um lado cinco ou seis tribus fermentando antigas odiosidades, outras tantas procellas prestes a desabar sobre a aldeia, e ainda mais prestes desde que constasse o funesto fim de Jurupary, nome temido e conhecido nas cercanias para não impor na vida, para não animar a assaltos, na morte.

Viam de outro ataques mais que prova₂veis dos portuguezes, já então fazendo voar a fama de suas proezas na familia indigena como a de conquistadores formidaveis, de cuja audacia e bravura já não era licito duvidar, depois da apprehensão de Japy.

De parte todas estas considerações de tal peso, accrescia: o devotamento, a estima, a admiração que inspirava um character tão nobre como o de Jurupary. E só isto que já era muito, tinha bastante força para determinar animos, tão irritaveis como os d'esses guerreiros, a oppôr barreira ingente ao cumprimento de uma propheta mais em detrimento que em favor do interesse commum.

Itaguassú convocou quarenta guerreiros para uma conspiração formal.

— Si um chefe—dizia elle—é um homem que deve ter talento, bravura, longanimidade nas lutas, lealdade, generosidade, justiça na paz, não vejo nenhum mais proprio para ser nosso chefe: elegeremos um chefe sempre que tivermos de mudar de habitações. Jaguary é evidentemente um máu irmão, quando nós podemos ser dirigidos pelo melhor dos irmãos. Jaguary exigiu indubitavelmente a condemnação de Jurupary de pura inveja; que outro motivo o poderia levar a isso?

Estas palavras dizia-as elle em familia,

no seio de seus amigos, tratando já das bases da conspiração; tão certo é que mesmo no estado de barbarie o poder que claudica serve de alvo a repetidos ataques da mais justa e natural reacção, e tem de mais cedo ou mais tarde baquear.

Além da povoação era o rio; áquem era uma floresta virgem cobrindo vastas planícies, enchendo extensos declives, trepando sobre ferteis e humidas cordilheiras.

Myriadas de trepadeiras agarram-se aos mais altos galhos e dahi pendem entretecendo o labyrintho, onde o insecto furta-côr, a serpente mosqueada, o tamanduá, o tigre, a araponga, a acauan vivem fartos de uma primavera eterna. Arvores ha, cuja estatura tem taes dimensões, cujos troncos taes diametros, que são verdadeiros colossos, pyramides prodigiosas em que assentam abobadas de espessa verdura.

Tres cabeços da chamada montanha do Aracaty, que se encaravam reciprocamente, deixavam de permeio larga bacia, a cujas bordas as matas virgens tinham estacado contornando o grupo.

Verdejante relva cobria todo o espaço de terreno que a vegetação respeitára, mas que, não obstante, parecia vigiar com vistas solícitas como enormes atalaias, a quem se consa-

grara a guarda d'aquella uberrima e solitaria mansão. Os habitantes diziam que as florestas eram selvagens que, tendo vindo a correr de remotas distancias em procura d'agua para se saciarem a sede da extensa viagem, se haviam detido, quasi no momento de beberem na immensa lagôa, repugnando-lhes a espessa e nojenta crosta que cobria a superficie.

Ahi, sentados na grama, protegidos pelas altas cordilheiras, escondidos pela basta móle de verdura, se achava Itaguassú com seus conjurados, poucas horas depois de dissolvido o conselho.

— Cesse de uma vez o despotismo de Jaguary--disse Cayrara. Até hoje tem sido sua vontade, apoiada na do pagé, o unico movel da vida da tribu; cesse o dominio de um só. O que quer dizer ser só Jaguary nosso chefe? Mandou-o Tupana acaso? Já seu filho, ha pouco nascido, se desvanece de ser mais tarde aquelle a quem caiba a honra de marchar para a guerra á frente de todos. Não; a tribu se deve governar por si mesma. Fazer gyrar a autoridade de chefe em uma só familia é admittir que só n'essa familia seja possível o merecimento de governar, quando assim não é, guerreiros. Si nos lances arriscados todos correm os perigos, si na guerra todos se expõem a morrer, na paz caiba

tambem a todos a possibilidade de governar.

Applausos phreneticos cobriram a voz do orador. A democracia fazia propaganda; a tribu assumia em fim a consciencia de sua soberania e revoltava-se contra o odioso, diremos mesmo criminoso privilegio da monarchia hereditaria do cacique e de sua dynastia. Tal em nosso mundo acorda um dia a nação, que dormia como epileptica, para contrapor-se e deitar por terra o imperante depravado, ou antes o principio, morbido anachronico, despotico, fonte unica da enfermidade, do atrazo, da corrupção da nação.

-- Seja Jurupary nosso régulo e a tribu florescerá. Que tempo não ha que dormimos na ociosidade? Jaguary tem medo de emprender conquistas. Nosso nome vai cahindo em esquecimento, tal tem sido a longa tregua. Quando outras povoações menos agueridas hão feito continuas presas, augmentando as glorias, alimentando os festins, a nossa nem dá signal de vida. Falta-nos a direcção intelligente, iniciadora de um chefe.

-- Estás disposto a atacar Jaguary? perguntou Itaguassú.

-- Colloque-se Jurupary á nossa frente e Jaguary ha de ser vencido.

-- Crianças! Pois não vêdes que Jagua-

ry será quem ha de vir procurar-nos para nos dar batalha ?

— Que venha. Não se dirá que foi o guerreiro que provocou o chefe á peleja.

— E que se diga ! Chefe imbelle e desleal, que tem mais coragem, que é mais sa-gaz para a intriga occulta, do que para lutar em planicie rasa ! Que se diga ! Jaguary não pode continuar a governar este povo, que já o não quer tolerar. Queremos a liberdade e Jaguary quer o despotismo; queremos a fraternidade e Jaguary quer senhores e escravos; queremos a igualdade e Jaguary quer a superioridade para Tejúmirim, Cujubyboia, Arary, e a inferioridade para Jurupary, para ti, Tabatinga, para ti, Cayrára, para mim, para todos que aqui nos achamos; queremos progredir, queremos adiantar-nos nas conquistas, nos triumphos, nas festividades, e Jaguary quer a immobibilidade da cascavél, que dorme.

— Guerra ! Guerra ! Si Jurupary vencer, será o chefe; si não, Jaguary será morto.

— E quem o matará ?

— Eu, Itaguassú, ou no combate leal si o aceitar, ou pela cilada, quando refuse manejar armas de guerreiro.

— Matal-o-has, guerreiro ?

— Sim; eu o matarei.

— Acautela-te de Tejumirim.

— Tejumirim! Infame! Adulador! Ainda bem não se dissolvia o conselho e já Tejumirim acompanhava o chefe á óca!

— Machinam a esta hora contra todos nós pela parte, que tomamos na defeza de Jurupary.

— Que machinem, que venham! Tejumirim ha de conhecer Cayrára.

— E Jaguary conhecerá Itaguassú.

— E Cujubyboia conhecerá Tabatinga.

— E Jucá conhecerá Carapeba.

— E Arary conhecerá Capiuára.

N'este interim ouviu-se o rumor de passos cautos; Jurupary penetrou na bacia.

Uma saudação unisona o acolheu phrenetica.

— Muito ha que te espero.

— Sim, mas vejo que não estás só, Itaguassú. Para que me queres?

— Para que te queremos? Ainda o perguntas? Pois estás condemnado á morte e não procuras salvar-te?

— Salvar-me, dizes tu? Salvar esta vida, que tem máis pêso do que estas montanhas?!

— Pois devéras te submetterás á iniqua sentença do pagé, ou antes á caprichosa von-

tade de Jaguarý, pois que aquella não a poderia inspirar Tupana ao velho Inharé?

-- E porque não, Tabatinga? Jurupary está morto desde muito no coração; quando Tupana conhece que o guerreiro tem morrido em vida, aconselha ao seu sacerdote que lhe inflija tal morte.

-- Eu te estranho, filho de Curupira! exclamou Itaguassú. Não houvérás tanto confirmado tua elação e disséras que receberas halito máu de Tejumirim.

-- Tejumirim é infame como a hyrara!

-- Pois sabe, guerreiro: conspiramos contra Jaguarý. A tribu quer sacudir seu jugo, e conta para isso com teu apoio.

-- Jaguarý deve morrer--disse Cayrara.

-- E morrerá--confirmou resolutamente Itaguassú.

-- Não--disse Jurupary.

-- Sim--bradaram todos os conjurados.

-- E tu serás seu successor--continuou Tabatinga.

-- Eu, filhos de Tupana? Hei de morrer no sexto dia dentro da igaçaba, sem fogueira e sem amores. Jaguarý é o chefe, e ninguem o condemnou, ao passo que Jurupary foi sentenciado pelo pagé.

-- A Jaguarý condemnou-o a nação; a

Jurupary a nação o quer como seu mais legítimo defensor.

-- Fraco estás, filho de Curupira! falou Itaguassú.

Jurupary fitou-o com seus olhos incendiados, em que transluzia a bravura com a dor da exprobração.

-- Fraco? Jurupary?!

-- Sim. Mais se conforma com o brio do guerreiro morrer pelejando, que de morte inerte na igaçaba por condenação do pagé.

-- Não sabes que no combate eu não morrerei? Que meu braço nem a tempestade do céu o dobra quando ouço o clangor das janubias e meu tacape se trava?

-- Ah! Queres morrer? Por Tupana! Antes que adormeças na igaçaba, matarei Jaguary.

Mal soadas taes palavras fino sibillo cortou os ares com a celeridade do raio.

Todos os conjurados se levantam de chofre, conhecendo na profunda solidão o sussurro vibrante de uma frecha.

Para mais confirmar o caso, uma das mãos de Itaguassú, decepada cerce pela munhéca, salta sobre a grama, palpitando, contorcendo-se, vasando sangue, mas collada á clava com força ingente e como ameaçando propinquo golpe!

Ouviu-se então um rugido surdo, tórvo, medonho, que reboou no vasto amphitheatro, fazendo estremecer toda a espessura—urro de touro selvagem, prestes a disparar a carreira bravia. Foi um gemido de Itaguassú, que foi correspondido por uma só exclamação, mas exclamação horrorosa, de todos os conjurados, na qual rompiam mil emoções diversas de dor, de espanto, de raiva—synthesse tremenda de mil juramentos de vingança, tanto mais terríveis quanto grande fôra a surpresa e maior o golpe despedido de mão invisível e muito mais audaz ainda.

Com o instincto admiravel d'essas gentes, todas as vistas perlustram a espessura, a cujas entranhas, a cujo sepulchral silencio queriam arrancar o sigillo de tão nefanda cobardia, sigillo que a floresta tenazmente negava á anciedade dos conjurados.

Os arbustos, os troncos, as moutas, as mais altas arvores soffrem o pêso, a penetração, a agudeza legitimamente excitada d'esses olhares transpirando chispas, que revolvem o escuro asylo, indagam, examinam, esmerilham folha por folha, galho por galho, cipó a cipó, desde a base até ao cimo, e d'este á base, e da usnea ao cerne, crendo talvez na possibilidade de mesmo ahi, no coração

d'esses gigantes da floresta, se haver ido emboscar o vesano inimigo.

A multidão espalha-se no bosque.

Uma só idéa, como um só esforço, impelle a todos á porfia a procurar o covarde, e só Jurupary firme e resolutu domina d'ahi com seu olhar extenso, como seu pensamento, o aspecto geral da selva.

Agora eis que seu arco se entesa, e setta veloz a elle escapa com força herculea; e eil-a atravessando camadas de verduras, até perder-se na densidão soubria, onde mal deslisa escasso raio da luz do dia.

— Itaguassú, Itaguassú, victoria! Já não existe o perfido; matei-o--disse elle.

-- Quem foi? Quem foi? perguntam todos. Aonde? Aonde?

— Camucy, no tópo d'aquelle cedro, que inclina sobre o valle.

E elle o indica, e todos cercam o guerreiro, que não cessa de mostrar além no mais fechado da selva um lugubre espectáculo--um indio crávado na arvore pela setta que o fôra ferir no coração. Da mão lhe haviam escapado arco e tacápe; a aljava cahia-lhe, ainda pejada de frechas, ao longo das costas suarentas, agora banhadas de um largo traço de sangue que gottejava sobre as folhas com ruido de granizo; o golpe o surprendera na at-

titude de descer, abraçado, como estava, com o galho esguio. Mas de pressa a força muscular esmoreceu, os braços abateram, as pernas oscillaram, e aquelle gigante que ha pouco abalava o chão na veloz carreira com o pezo de suas formas herculeas, estorcia-se nas vascas, nas crispaturas da morte.

A multidão em pezo invade o bosque, e chega á arvore que servia de poste ou pellourinho á victima pendente pelo coração. Frouxa e arquejante voz parte de cima que chega um instante a commover a horda.

O indio dizia nos ultimos arrancos :

-- Itaguassú, és um infame ! Conspiras contra o chefe no momento em que os emboabas procuram a aldeia para atacal-a e escravisar-vos ! Irapuam me enviou de Ibyapaba para previnir Jaguary Te amaldiçõe Tupana !

-- Os emboabas ! clamou Jurupary.

-- Os emboabas ! repetiam os outros, tranzidos de espanto.

O instante, que correu, foi sombrio e tetrico; mas, por fim, Jurupary dominou-o voltando-se para dizer a Itaguassú :

-- Bem o vês; agora já não morrerei; por bem de minha patria viverei para aniquillar o intruso, o vil, o audaz conquistador.

-- Graças a Tupana ! Graças ! Que im-

portam os emboabas si tanto vale conservar tua vida?! exclamou Itaguassú.

— Treguas a Jaguary! brada Cayrára.

— Partamos. Quando o inimigo commum nos bate á porta, é preciso adiar a sorte do tyranno para só lembrar o iniquo invasor.

Não haviam dado ainda dez passos os guerreiros, quando confuso borborinho de um sem numero de vozes esganiçadas echoou não longe do sitio; taes e tantos gritos, taes e tantas exclamações voejavam, turvando a morna placidez dos mattos virgens. Era como annuncio sinistro, echo imprudente de um cataclysmo em fermentação nas mais profundas entranhas da terra, prestes a despejar á superficie myriadas de lavas para devastarem todo aquelle circuito.

— E' Jaguary! rompe Tabatinga.

— Traição! Traição! repetiu Cayrára.

— Que venham! profere com resolução placida Jurupary, abrangendo com sua vista d'aguia o vasto ambito illuminado pelo clarão perpendicular do meio dia.

— E vem para matar-nos!

— Temes, Carapéba?

— Carapéba ama a vertigem e os riscos das pelejas.

— Guerreiros— diz Jurupary—somos tantos, cada qual armado, tendo cada um em

seu peito uma barreira invencivel. Nossas armas hão de triumphar. Si Jaguaray é tyranno cahirá, que n'este abençoado solo da America só medrará e para sempre a liberdade! Receba o bosque os guerreiros em circulo; e quando as hostes do oppressor tiverem occupado este recinto, Jurupary soltará o grito do gavião; então o circulo se apertará de todos os lados, e tel-os-hemos prisioneiros. Jurupary está comvosco bravo e cruel como a onça da floresta.

A modo de por encanto, dissolve-se, desaparece a multidão. A vasta bacia, esvasiada agora, apenas dá signal do que se passára, na grama amorrotada pelos pés dos conspiradores--especie de residuo de um liquido tôrvo que despejára; no mais, nem nunca a solidão foi tão tranquillã, nem o aspecto da folhagem tão sereno.

Um guerreiro trepava subtil na arvore, outro aconchegava-se cauto á mouta, formando todos uma linha curva de cada lado e unindo-se ambas na extremidade leste. Do lado opposto ficava livre apenas a abertura da estreita verêda por onde presumiam que despejariam as hostes inimigas.

Estas não se fizeram esperar. Foi uma desillusão, porém; pois que, em lugar de guerreiros. o que irrompeu do ventre das bre-

nhas foram legiões de mulheres, armadas como para combate, á cuja frente Otan marchava, ostentando porte marcial.

— Jurupary! era a voz geral do poviléo.

O recinto representava um extenso campo de batalha.

Todas as mulheres vestiam enduápes de variadas côres, fazendo realçar as magestosas plumas, e se adornavam com gentis acangatares.

Opulentas aljavas, robustos arcos pendiam-lhes dos hombros, como das pequeninas, bem que possantes mãos.

A nudez descobria formas esbeltas, que contrastavam com a rudeza das physionomias, algumas das quaes, não obstante, poderam ser aproveitadas pelo pincél de Corregio.

N'essas mostrava o rosto linhas delicadas, de uma formosura sevéra, suave e palpitante, em que transpirava a mocidade com todas as mil fulgurações do sangue guarany. Era um espectáculo novo, digno de uma phantasia romanesca. O deserto a modo que sorria de doce emoção em face com as flores da tribu.

Todos quantos indios se haviam recolhido á espessura, agora attrahidos pelas seducções das formas tentadoras, de um labio abra-

zado, de um seio novo, de uma perna insigne, rebentavam de todos os lados; e, esquecendo um instante a gravidade da situação, pareciam abandonar-se, como arroubados, á delectosa miragem, que acabava de surgir de detrás das cordilheiras com a feição de abençoada visão de um sonho resplandecente.

Poucas vezes as mulheres se adornavam assim; essa novidade, fazendo excepção ao espectáculo banal de todo o dia, vinha despertar nos animos dos homens anhelos que a mulher commum, não a mulher guerreira, não a mulher ataviada, não a mulher tentando com seus enfeites, com seus saiótes recortados, com seus caprichos, com suas phantasias, tinha já consumido e fôra impotente para fazer renascer.

E'-vos indifferente a actriz de faces crestadas, fallando comvosco ao vosso lado, ao natural, tímida ou comedida; si a vêdes porém surgir em scena com as roupagens da cortezã *coquette*, coberta de brilhantes, no labio, que os arrebiques ornaram de fresco escarlante, a palavra animada, fogosa, desfolhando o espirito e a malicia, vós, si sois homem para as emoções quentes, sentireis um prodigio em vés, e vem a ser: que aquella animalidade fria e gasta de ha pouco, vos provoca, vos ex-

cita, vos tenta agora ! Tal se dava com os combatentes.

— Jurupary ! repetiam ellas.

O selvagem emergiu da móle de verdura na orla do recinto.

— Que te diga Otan de quantas calamidades acaba de ser presa a aldeia.

Placido e nobre, esperava elle a narração, que sua irmã principiou assim :

— Jurupary, o que se passou depois de dissolvido o conselho, nem o pensáras tu. Teu pai Curupira é morto; foi Tejumirim seu assassino.

— Tupana !

— E não só Curupira, mas ainda Tacyba e Mutucúna; e não só estes, sinão cinco vezes cinco e mais guerreiros. O terreiro nada em sangue. Coema jaz pendente do ramo da oitica, pela corda da embira. Potyra, cravada de settas, foi amarrada ao tronco, donde seus lindos olhos disseram o derradeiro adeus ao sol do sertão. Dentro da funda igaçaba Cenemby foi obrigado pelo pagé a beber o veneno mortifero; Cenemby campeia já ufano na deliciosa mansão de Tupana. Jaguaray com seus guerreiros vem dar-te batalha decisiva, por conselho sinão por ordem de Inharé; foi Urútagua quem revelou-lhe que te achavas aqui. Todos os homens e todas as mulheres

que te applaudiram ou fallaram por ti na sessão ou manejaram em teu favor a clava, estão ameaçados de morte inevitavel. Jurupary: a ti são devidos todos esses funestos desastres, que está em teus brios vingar.

-- Otan--prorompeu o selvagem--o filho de Curupira vai matar Jaguary, o tyranno, o perfido, o chefe que deshonra todos os chefes tabayáras. Oh! sim, Otan; minha desaffronta será tremenda como o trovão, como o raio, como Tupana! Pensas que estes matos não tremerão, não hão de ulular quando Jurupary erguer o tacápe e soltar o rugido de cachoeira das suas entranhas procellosas, como os oceanos? Hão de tremer matos e moutas, o mundo inteiro pasmará de horror. Tirarei a Jaguary o coração e beberei seu sangue, como se bebe o cauim. Embriagar-me-hei n'esse liquor ardente, que cada vez mais accenderá a sêde de minha alma. Olha: Cujubyboia, Jucá, Arary eu os arremessarei do cimo d'estes montes ao fundo d'esses valles, insondaveis como minha vingança, imperscrutaveis como o destino do desgraçado Jurupary!

-- Viva Jurupary! bradam homens e mulheres, tomados do entusiasmo selvagem que é capaz de romper gigantescas penedias, como se rompe a nuvem de fumo.

No espirito do caboclo havia espessa escuridão, mau grado o sol brilhante que feria seus olhos. Nem nunca tribu alguma vira de um instante para outro tão estranha transformação. Caso novo este, desafiava cogitações novas, em cujo labyrintho a mais rija intellectualidade se perdia de frente com as variadissimas vicissitudes, por si só mais que sufficientes para lançarem negra confusão na alma.

De repente os matos se afastam, as folhas ondulam, e um estrepito precipitado annuncia que mais outro actor corre rapido a ser personagem no tetrico drama. Cayrú assomou em frente do bando, trazendo uma estatura de elevação physionomica, que perfeitamente se ajustava á altura mystica daquelle theatro magnifico.

A moça vinha transformada. Suas gentis feições trajavam uma expressão de virilidade feroz, de envolta com a vingança e com outras paixões tempestuosas.

O olhar chammejava como o do chacal. Não era mais a corça modesta, derramando aromas e harmonias ao som do murémuré em seus passeios pelas chãs ou á beira dos vallados; não era a garça palustre, timida como o vime, illuminada de um clarão moral de pudicicia, especie de irradiação fulgurante da seu espi-

rito fresco e diaphano; não envolvia-lhe já o corpo a belleza nubil, sem mancha, da mulher meio-criança meio-adolescente, esfolhando galhardias com o passo elegante, resvalando sobre a grama dos campos, como a marréca abandonada na superficie das aguas resplandecentes dos lagos.

O que era? A anta bravia, com as narinas dilatadas ás tépidas bafagens tropicâes, respirando não sei que odores encandescentes, que desvairavam-lhe o alfacto susceptivel. O fogo do meio dia accendera-lhe nas facês duas brazas ardentes e nos olhos brilhos insupportaveis. O garboso enduápe das pennas de tucano, sua costumada compostura, transpirava sangue e pó. Todo o corpo lhe tremia como batido por furacão que lhe viesse da alma. Tinha no halito uma lava.

Cayrú, entrando, attrahe sobre si todos os olhares. A menina sorriu, vendo Jurupary. Esse sorriso era o consorcio de dous demonios--o do amor e o do heroismo--ambos brutos.

-- Jurupary--disse ella--aqui tens a cabeça de Jaguary; matei-o!

E a menina, com as bizarrias da circassiana do harem turco, atirou aos pés do indio a cabeça do chefe, que seu machado de pedra de-

copára, e que ella conduzira até alli, pendente pelo tufo dos cabellos e gottejando sangue.

Um grito horrido, unisono, arrancou á turba aquelle lance dramatico; fôra como a solução do sphinge barbaro, para cuja decifração alli se haviam reunido. A commoção teve o effeito do terremoto--abalou até aos fundamentos aquelle theatro terrivel.

E Cayrú repetiu com a expressão desvairada da hyena, sem lhe importar a impressão que sua sublime perversidade levára áquelles corações hirtos do choque, estas palavras:

— Jurupary, quero te pertencer!

À tribu prosterna-se e grita:

-- Tupana!

Cayrú continuou:

-- Achei finalmente o homem digno do meu grande amor! Filho de Curupira, eis-me a teus pés.

O principio da democracia, embora tósco e embryonario, qual o podéra conceber o espirito da mulher barbara, aniquilava o monstro do despotismo.

Cayrú dava o exemplo de que até as mulheres se devem conspirar contra os tyranos. Já na Roma heroica Lucrécia é causa da ruina dos Tarquínios e do aniquilamento da realeza.

Tambem tu, Cayrú, de um lado o amor

do homem, do outro o amor da patria, acabas de inaugurar solemnemente a idéa da republica livre no livre solo do Brazil.

O resto fará o futuro.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

NOTAS

PAG. 1. ---OS INDIOS DO JAGUARIBE---N'este primeiro volume estão lançados fundamentos que podem sustentar um grande edificio, em cuja construcção acaso nos empenharemos si nos não faltarem tempo e outros materiaes indispensaveis para emprezas taes.

Por outra : sabemos lá o que isto é ? Quem for competente qualifique a cousa como bem lhe aprouver. O que devemos dizer é que, escrevendo esta historia, não pretendemos fazer um romance de costumes d'aquelle tempo. Aproveitando alguns personagens historicos, puzemos em ordem certos acontecimentos, e escrevemos isto, que não sabemos o que possa valer, que nada vale de certo.

Reconhecemos que se resente de innumeraveis defeitos ; entre outros evidente impropriedade na linguagem, que pomos na bocca dos gentios, e talvez de outros personagens, linguagem difficil, sinão impossivel de conciliar com aquelle tempo e pessoas que figuram.

Mas, para dizermos a verdade, pouco nos importa isso. Escrevemos assim e assim vai. Si devessemos adoptar a linguagem veridica e descarnada do indio, tal qual a falla na sua selvaticueza, quem nos leria a nós, sinão com sacrificio ?

Seja como for : somos o primeiro a reconhecer o defeito, que, entretanto, deixamos ir, porque esta historia não tem pretensão alguma, sinão ás honras de um timido ensaio no genero, cremos que nem mesmo as honras de um ensaio merece a cousa. Digam lá o que quizerem.

Ora Deus !

Pag. 10. ---TABYREÇÁ. ---Uns escrevem *Tebyreçá*, outros *Tybericá*. Adoptei o termo do texto por parecer-me

mais em harmonia com o radical, de *taba*--aldeia, *gra*--mel, e *teçá*--olhos. Feita a elisão da ultima vogal do *taba* e a suppressão da ultima lettra de *gra* e da primeira de *teçá* por euphonia, temos justamente *tabyreçá*, que é como si dissessemos--*olhos de mel da aldeia*, ou em linguagem mais elevada---*doce* ou *terno olhar da aldeia*.

E' o nome de um notavel indio, que prestou relevantissimos serviços na defeza de S. Paulo. Consulte-se a REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO, de 14 de Junho de 1848, pag. 209, nota á Biographia de *Arariboia* (depois Martim Affonso.)

Pag. 12.---CEARÁ.---O Sr. conselheiro J. de Alencar, tratando da origem d'esta palavra om sua *Iracéma*, diz que é nova para elle a que lhe dá o Sr. Senador Pompeu de *suia*---caça, em virtude da muita que se encontrava nas margens do rio. Para mim não é nova, pois que a encontro desde 1863 no DICCIONARIO GEOGRAPHICO HISTORICO E DESCRIPTIVO DO IMPERIO DO BRAZIL por Milliet de Saint Adolphe, cujo manuseripto foi vertido do francez para o portuguez pelo Dr. Caetano Lopes de Moura. Vej. a pag. 262, vol. 1. Entretanto esta etymologia me parece evidentemente erronea.

O Sr. conselheiro Alencar faz a derivação de *cemo*---cantar forte, e *ará*---pequena arara ou periquito, isto é---canto da jandaia. A isto oppõe G. Dias sua autoridade, dando a *cemo* a significação de---nascer, e não---cantar, vindo então *ceará* a significar---logar onde *nasce* a jandaia. G. Dias confirma ainda a significação de---nascer, que attribue ao verbo *cemo*, na palavra *ar*, que significa tambem ---nascer, e em que elle se refere áquella, mandando-a ver, prova de que tem consciencia de que *cemo* quer dizer absolutamente---nascer. Vej. ambos os vocabulos no DICCIONARIO DA LINGUA TUPY d'este autor, pag. 18 e 43.

Devo, porém, observar que mais conforme com os preceitos da lingua parece a opinião do Sr. conselheiro Alencar do que a tão legitimamente autorizada de G. Dias.

É sim. Si *cemo* significa---naseer, como se explica o sentido do vocabulo indigena *pocéma*---« voz de alegria e de applauso, com que *gritam* os indios, juntos a espaços

em demonstração de festa » como diz Vieira? *Pocéma* deriva-se de *pó*---mão, e *cémo*---bradar, gritar, isto é « clamor das mãos, porque os selvagens acompanhavam o vozear com o bater das palmas » como refere o Sr. conselheiro Alencar.

Ceará significa evidentemente---grito ou voz do periquito.

--- PAGÉS. --- Eram os sacerdotes, os medicos, os augures da aldeia.

PAG. 13. --- JAGUARIBE. --- O Sr. Senador Pompeu marca a este rio 128 leguas de curso. Dando-lhe nós 120, fazemol-o autorizado pelo DICCIONARIO de Milliet. Quando nos chegou ás mãos pela obsequiosidade de um amigo o ENSAIO ESTATISTICO DA PROVINCIA DO CEARÁ, excellente trabalho do referido Senador, já se achava impresso o texto, a não ser o que teriamos de bom grado feito a substituição.

Quanto á etymologia da expressão, o Sr. conselheiro Alencar a explica fazendo-a partir de *jaguar*---onça, e *iba*---desinencia para exprimir abundancia. O Sr. Senador Pompeu a deriva de *jaguar*, e *yg*---agua, isto é---rio da onça. *Iba* diz o Sr. conselheiro Alencar que é desinencia que exprime abundancia. G. Dias porém dá a este vocabulo a significação de---quadril. Vej. o DICCIONARIO citado, pag. 65.

Parece mais natural vir de *jaguar*, e *iby* (mudado o y em e)---terra ou logar ou região de onça.

--- IBYAPABA. --- copiamos da *Iracéma* toda a nota concernente a este vocabulo:

« Grande serra que se prolonga ao norte da provincia e a extrema com Piauhy. Significa terra aparada. O Dr. Martins, em seu *Glossario*, lhe attribue outra etymologia: *iby*---terra, e *pabe*---tudo. A primeira porém tem a autoridade de Vieira.

--- Terra *talhada*---e não *aparada* (são idéas bem diferentes) a chama Vieira, como se pode verificar do vol. 4 das OBRAS de J. F. Lisbôa, pag. 410, citando as proprias expressões de Vieira, isto é---terra a *pique*, não *escarpada*.

Quer-me, porém, parecer que vem de *iby*---terra, e *apiáda*---homem, a saber---terra de homens. Entre nós diz-se: Fulano é *homem* » na accepção de ser *valeroso*. « Braço de *homem*, » « casa de *homem* » são locuções populares muito conhecidas. Os selvagens quereriam dizer: « Terra de *bravos*.

E ainda mais aceitavel se me afigura a opinião, em vista do grande numero de aldeias que povoavam o logar.

PAG. 14.---TABAYÁRAS---G. Dias, que reconhece se dever dizer *tabayára* com Ferdinand Denis por ser mais conforme com a etymologia, e não *tobajára* com o padre Simão de Vasconcellos, adopta todavia esta ultima orthographia, por ser mais euphonica---diz elle.

--- OITENTA LEGUAS, etc.---Fallando da serra Ibyapaba diz Southey, na sua HISTORIA DO BRAZIL, tom. 2', traducção do Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro, pag. 39:

Estendem-se estas montanhas por algumas oitenta leguas em comprimento e vinte em largura, etc. E' visto que Southey refere-se aqui á parte dessa immensa cordilheira, que chega até á altura da comarca de S. João do Príncipe; porque, a contar desde a barra oriental do rio Parnahyba, logar em que ella começa, até á altura do Jardim, ponto em que bifurca-se para levar um ramo rumo do S. S. O. com o nome de *Dous Irmãos* ou *Borborema* e outro rumo de O. N. O. para E. S. E. até á foz do Mossoró, com os nomes de *Araripe*, *Furada*, *Piedade*, *Camará*, *Luiz Gomes*, *Pereira* e *Apody*, tem essa serra 130 leguas de extensão. Vej. o ENSAIO ESTATISTICO, tomo I pag. 14 e 15.

✓ --- MEL REDONDO.---Nome de um dos illustres caciques da serra; em lingua tupy *Yrapuam*, como diz exactamente o Sr. conselheiro Alencar, de *yra*---mel e *apuam*---redondo.

PAG. 15.---JANUBIA.---Instrumento de guerra. Jery o chama *inubia*, e como tal se deve ler n'esta historia, que assim o escrevemos no original. Tendo, porém, sahido na primeira occasião *janubia* por culpa do revisor,

adoptámos para uniformidade este vocabulo em toda a narração.

PAG. 16. ---OITICICA. ---De *oi*, pronome---elle, *tá*---gerundio do verbo *jar*, mudado o *a* em *i*, que significa---aceitar, acolher, e *cic*---todos, augmentando um *a* por euphonia. E' como si dissessemos: « Eil-a acolhendo todos » ou---« ella abriga todos. » Arvore frondosa, cuja copa densa é uma verdadeira providencia para abrigar dos ardores do sol os viajantes. Eis como a define o Sr. Senador Pompeu em sua citada obra, pag. 202:

« Esta arvore gigantesca, propria das margens dos rios e dos terrenos alluviaes, á cuja sombra recolhem todos os viventes nas horas de intensa calma, dá um fructo muito oleoso, de que se póde tirar grande quantidade de oleo para tinta e luz. »

--- CARNAUBÁES. ---São vastas alêas naturaes de carnaúbas ou carnaubeiras, que enchem as margens dos rios leguas e leguas como uma verdadeira floresta. Reproduzo as seguintes palavras do citado autor, pag. 170:

« Esta arvore (a carnaúba) da familia das palmeiras, é a mais prestimosa d'esta provincia. O naturalista Dr. Arruda Cam. foi o primeiro que ensinou a extrahir-lhe a cera; mas passaram-se bastantes annos desde esse ensino até que o povo praticasse essa industria, hoje tão conhecida. Seu fructo serve de alimentação ao gado, e torrado dá um agradável caffè; as folhas, além de produzirem um pello, que dá a cêra, servem para a cordoaria, esteiras, chapéus, cobertura de casas, e muitos outros misteres: o tronco serve como madeira de construcção e de marcenaria. E' de uma duração secular; presume-se que leva mais de 200 annos para chegar ao seu completo desenvolvimento; quando nova, tem uma batata, que chamam *palmito*, que nutre o gado, e de que fazem uma massa alimenticia nos tempos de fome. Sua raiz é usada como depurativo, principalmente nas molestias venercas.

« Um dia, quando os poderes sociaes cuidarem seriamente de seus interesses, se lembrarão tarde de pôr cobro á destruição de uma arvore, que é uma verdadeira riqueza. »

--- ÓCAS E TEJUPABAS.---Segundo G. Dias, dava-se o primeiro nome ás habitações que faziam o quadrado da taba ou aldeia, e o segundo ás casas isoladas fóra do arruado.

PAG. 19.---BORÉS.---Instrumentos de sopro, usados na guerra, de que os indios tiravam notas agudas, e « talvez mais fortes que as da Trompa » segundo G. Dias.

PAG. 21.---GIQUI, JERERÉ e PUÇÁ.---São especies de arnadilhas, a primeira de pesca e caça, as duas ultimas de pesca, ainda hoje em muito uso entre nós.

O Sr. Varnhagen, na sua HISTORIA GERAL DO BRAZIL, enumerando as industrias dos selvagens diz :

« O emprego do fortissimo fio de tucum, adoptado de preferencia para as linhas de pesca e para a rêde puçá ou jareré (*gereré* diz-se geralmente); o uso de tinguijar os rios, e dos gequis (*giquis* diz-se e vêem no DICCIONARIO DA LINGUA TUPY) nos caneiros, tudo foi adoptado dos que estavam por esta terra. »

Este uso de tinguijar as aguas como meio de embriagar seus habitantes e mais facilmente os apanharem, nós o encontramos nos insulares do Taiti. Lubbock, archeologo inglez de grande voga e saber, que parece ter proferido a ultima palavra sobre indios, assim se exprime em seu interessante volume O HOMEM ANTES DA HISTORIA (tradução franceza de Barbier), pag. 378, citando Foster e Ellis :

:: Elles (os Taicianos) empregam tambem certas folhas e certos fructos que, lançados na agua, embriagam os peixes a tal ponto que se deixam apanhar á mão. »

Não é só n'isto que encontramos identidade de costumes entre esses e os nossos aborigenes. Em geral pôde dizer-se que, desenhado o selvagem do Pacifico, está desenhado o do Atlantico, tantos e tão uniformes são os pontos de contacto que ligam ambos. Os Taicianos fabricavam as linhas de pescar de uma especie de urtiga que cresce nas montanhas; Lubbock a chama *erova*: os nossos fabricavam-n'as das fibras das bromelias *carauá* e *caranaté*, e ambos os povos as cordas das fibras do coqueiro. Eram muito habéis em fazer cestos e outras obras de vimes, e especies de esteiras com junco, de um tecido claro e regu-

lar: tudo exactamente como os indios do Brazil. Asseados, talvez pelo instincto da hygie-ne, banhavam-se diversas vezes no dia. ao contrario n'isto dos Hotentotes, que, segundo refere Kolben, em sua HISTORIA DO CABO DA BOA ESPERANÇA, vol. I. pag. 47, tem a cabeça como coifada de uma crosta de argamassa de sujo. sêbo pó e outras substancias immundas. que, á falta de cuidado deixam coagular-se e endurecer; e dos Esquimius. que, como conta Kane, em suas EXPLORAÇÕES ARCTICAS, vol. II. pag. 116, pronunciam a palavra *immundicie* sem ligarem a ella o menor sentido odioso ou desagradavel.

Além d'isso os Taicianos tambem se pintavam os corpos; homens e mulheres eram perdidos por adornarem-se de pennas, flores, escamas e perolas; tinham flautas de bambú; eram apaixonados pelas dansas. Inferiores aos nossos indios. quanto ao conhecimento de fabricar a louca tinham com tudo vazilhas de madeira polida. Obtinham o fogo pelo attrito de um pau contra outro. industria esta ignorada por esses habitantes de Tasmania na Oceania, cujos habitantes, no dizer de M. Dove, não conhecem idéas nem sentimentos moraes; e que, parecendo não poder comprehender como o fogo fôra adquirido originariamente, põem particular cuidado em alimental-o incensamente para que lhes não venha a falhar.

Para cozinhare[m] faziam excavações no chão. que forravam de pedras: os nossos forravam-n'as de folhas verdes. Seu unico liquor espirituoso era o *ava*---infusão de raiz. talo e folhas de uma especie de pimenta: As raizes eram cortadas mastigadas e postas em vasos de madeira com porção d'agua para fermentarem: assim se fabricava no Brazil o *canin* com as raizes da mandioca. Achatavam o nariz ás creanças em signal de belleza. A medicina era exercida pelos sacerdotes. Depunham as armas ao lado do morto com porção de viveres. Criam na immortalidade da alma e de potencias bem e malfetoras. E outros muitos pontos de semelhança, que seria enfadonho enumerar.

Dir-se-hia que em epochas immemoriaes. o habitante do archipelago do Taiti escasseada a fructa do pão. seu principal alimento, aventurou sua vida á mercê do destino incerto e sombrio, e, atravessando na fragil canôa as soli-

dões magnificas do Pacifico, veio de ilha em ilha trazer ás regiões antarcticas o germen de uma futura geração.

PAG. 23.---NA CABEÇA O TOPETE ETC.---Refere Southey, pag 42, vol. 12:

« O régulo de uma horda distinguia-se pela sua corôa ou tufo de cabello e pelas unhas dos dedos grandes dos pés.

--- MEMBIS E MURÉMURÉS---Especies de frautas feitas das tibias dos sacrificados.

--- A MACHADINHA DE PEDRA---Como todos os povos, que não tem ainda conhecimento do metal, empregavam instrumentos de pedra nos misteres domesticos.

No CATALOGO DA EXPOSIÇÃO AGRICOLA E INDUSTRIAL DO CEARÁ, organísado pelo Dr. José Julio de Albuquerque Barros, por occasião da Exposição Nacional no Rio de Janciro em 1867, se apontam a pag. 5 tres specimens de machados de pedra dos indios, expostos pelo Dr. Luiz José de Medeiros, procedentes do Icoé.

--- MOQUENS.---Davam o nome de *moquem* a uma sorte de grelha de occasião. que faziam de varas verdes sobre forquilhas, quando tinham de assar a carne.

Vem de *mocaém*---assar na labarêda, segundo G. Dias.

--- JURUPARY.---Significa *diabo*. O Sr. conselheiro Alencar diz que vem de *juru*---bocca, e *apara*---torto, aleijado: o bocca torta.

Creio que vêm de *juru*, e *pyra*---especie de sarna, ou o bocca de sarna; invertidas as tres ultimas lettras do ultimo substantivo, dão *parry*, que o uso e a corruptela poderiam ter feito adoptar.

Uma circumstancia me detém n'esta opinião: G. Dias dá o nome de *Jurupary* tambem a uma qualidade de macaco; ora dizem-me que na serra da Ibyapaba existe com effeito uma sorte de macaco, de natural irascivel e devastador, que tem em torno da bocca bôlhas ou vesiculas, muito semelhantes a essa erupção eutanea. E' natu-

ral que o quadrumano houvesse dado o nome ao espirito máu.

Era o nome de um dos caciques d'essa serra. A' sua tenacissima resistencia deveu Pedro Coêlho não poder dominar a paragem, mesmo depois de se lhe haver submettido, com suas trinta aldeias, Mel-Redondo, outro grande chefe que as lutas com os portuguezes illustraram, auxiliado por francezes á ordem de um Sr. Montbille.

O Sr. conselheiro Alenear diz que são mencionados como chefes dos tabayáras Mel-Redondo no Ceará, e Grão-Diabo no Piauhy. E' a primeira vez que ouço dizer que Jurupary fosse guerreiro do Piauhy, a não prevalecer a consideração de que, extremado a serra da Ibyapaba as duas provincias e dominando esse chefe n'essa serra, occupasse a parte occidental d'ella, que declina para aquella provincia.

Para preencher certas vistas de romance, o colloco primitivamente á margem do Jaguaribe, levando-o porém no decurso da historia á serra, como se verá; e d'ahi para diante conchegarei suas acções ao seu caracter e papel historico. Será isto objecto dos volumes subsequentes.

PAG. 24. ---CAPIUÁRA. ---De *capim* ou *caapim*---graminea vulgar, e *uára*, modificação de *guára*---habitante; quer d'zer---habitante do capim. Vej. G. Dias, DICIONARIO DA LINGUA TUPY, o artigo *Póra*, desde a pag. 142, até a pag. 146.

E' uma especie de porco geralmente conhecido pelo nome de *capivára*. O Dr. Anstet em sua HISTORIA NATURAL POPULAR, volume I. pag. 134, dá-lhe o nome de *capybará*.

Adoptei a denominação do texto por purismo da lingua.

--- TAPYR. ---Anat do Brazil, da familia dos pachidermes, da ordem dos multugulados. G. Dias escreve *tapyra*.

--- CAUIN. ---Vinho feito das raizes da mandioca, que as moças mastigavam e punham em potes de cocção. Ao vinho feito do milho chamavam *abaty*.

PAG. 24.---REDE DA DIETA.---Era costume deitarem-se os maridos nas redes e guardarem dieta, quando as consortes davam á luz os filhos. O Sr. conselheiro D. J. G. de Magalhães, pretendendo tirar a este uso o burlêsco e o absurdo, que o caracterisam, demora-se em considerações, a nosso ver impro'cuas para convencerem do contrario. OPUSCULOS HISTORICOS E LITERARIOS d'este autor pag. 182 e seguintes.

--- TUPANA.---Afastei-me do estylo de quasi todos os escriptores modernos empregando este vocabulo *tupana*---deus, e não *tupan*, como dizem elles. O que me determinou a adoptar esta resolução foram as seguintes judiciosas reflexões do referido conselheiro, na sua citada obra, pag. 187:

« Farei aqui um reparo, que me parece importante. Os escriptores modernos confundem hoje a palavra *tupá* com *Tupana*, ou outros *Tupana*, como ouvi pronunciar a muita gente no Maranhão e no Pará, onde este termo é muito vulgar, e como está escripto no Diccionario portuguez e brasileiro significando---Deus---em quanto que *tupá* tem alli o significado de trovão. Esta differença existe, não a inventamos nós. Ora, a terminação *ana* os Tupis a empregavam em alguns casos de preferencia á terminação *ara*, que corresponde á nossa desinencia em *or*, e serve para indicar o su eito que exercita a acção da verbo, como se lê na grammatica da lingua brasilica pelo padre Figueira, sem por m ex: licer a differença que ha entre as duas desinencias *ara*, como existe na nossa lingua entre *ante* e *or* como por exemplo---caminhante e caminhador---que não dizem a mesma cousa. Por conseguinte *tupá*, significando trovão, *upana*, contracção de *tupá-ana* significa litteralmente o Troveador, ou melhor o Tonante como poeticamente dizemos. É n'este caso não só os termos das suas linguas (presumo que deva ser das *duas* e não das suas) exprimem precisamente a mesma idéa por nomes verbaes semelhantes, como tambem ha alguma analogia nas vozes.

--- ANHANGÁ ---O opposto a *Tupana*, isto é---o principio do mal. C'e'tos termos da lingua tupy são, como este, tão conhecidos que dispensam commentario.

--- BOICININGA.---E' a eobra easeavel. O Sr. eonse-
lheiro Alencar diz que vem de *boia*---cobra e *cinga*---
chocalho. Entretanto diz G. F.ias que o vocabulo *boia*,
na composiçãõ *precede* o adjectivo, e *postõe-se* ao substan-
tivo; e d' exemplo: *arara-boia*, cobra de arara *boia*--*pi-
nima* eobra pinta a. Ora por esta regra o termo *cin-
ga* não pode significar chocalho, e deve ser adjectivo para
que *posponha-se* á *boia*.

Ignoro o termo *cinga*; certo é, porém, que *boici-
nima* é vocabulo muito conhecido na accepção de eobra
ca-cavel, e vem até inserto nos dictionarios da lingua por-
tugueza á usado na lingua seientífica. O Sr. Chernoviz,
si bem me lembro, o emprega em seu DICCIONARIO DE
MEDICINA POPULAR.

PAG. 27 ---COMEÇA A CHAMAR JURUPARY --- Nos fes-
tins solemnes dos sacrificios, o senhor do prisioneiro mu-
dava o nome, por uma usança recebida entre elles. Conta
Ferdinand Linis que « succedeu mesmo guardar um prisio-
neiro annos inteiros para que o filho do senhor ercesse e
o podesse immolar, em cuja occasião mudava o nome, dei-
xando o que recebera á naseença. Sob tal fundamento não
muito que se mude o nome a um selvagem eom o fim de
commemorar tão grandioso feito e solemnizar tão alto favor.

PAG. 13. ---PETRIFICAÇÕES DE ANIMAES E VEGETAES.
---Sobre estas petrificações diz o Sr. senador Pompeu, em
seu citado ENS. ESTAT., pag. 158:

« Em varios pontos da Serra Grande, particularmente
no Araripe, no valle do Jardim, a 80 leguas do mar, e na
elevação talvez de 300 toesas de seu nivel, eneontram-se
em abundaneia as mais raras petrificações de peixes e de
amphibios, alguns de grandeza de quatro palmos, eontidos
n'uma erosta de substaneia calcarea, em cujo amago está o
animal perfeito, reduzido interiormente a uma erystallisa-
ção.

O CATALOGO DA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL da provin-
cia, á cima citado, repete estas asseverações quasi pelas
mesmas palavras; e ahi se falla tambem de petrificações
vegetaes.

PAG. 44.--PAIZ DAS DELICIAS.---Acreditavam na existencia de um paiz de deleites---dizem os historiadores ---para onde iam, depois de mortos, as almas dos guerreiros e onde viviam de mel e outras iguarias deliciosas. Tendo por longa a viagem, costumavam collocar ao lado do defunto na sepultura agua e viveres em vazilhas, suas armas, cachimbo, e faziam ao pé a classica fogueira com o fim de afastar os espiritos funestos. Cumpre notar com Lery que só eram reputados dignos d'essas felizes regiões---campos elyseos dos poetas, como chama este escriptor---as almas dos bravos que tinham defendido a patria durante a vida, que as dos cobardes estas eram arrebatadas por Anhangá.

PAG. 45.---MANITÔS.---Eram deuses lares, cuja ausencia augurava grandes infortunios á cabana ou á aldeia de que desapareciam.

-- URUCAPY.---O nome geral da dança era *gudu* diz o padre Simão de Vasconcellos e o de uma das formas mais usadas *urucapy*---refere Ferdinand Denis.

PAG. 47.---MUSSACÁ.---Pae de familia Emprego o termo figuradamente na excepção de-chefe da tribu.

PAG. 49.---ALTAS MONTANHAS AZUES.---Diz o Sr. conselheiro D. J. G. de Magalhães em seus eitados OPUSC. LITT., pag. 179:

Lembrarei de passagem que essas *altas montanhas azues*, de que fallam os escriptores, é uma expressão figurada com que os Tupis designam as nuvens do ceu, além das quaes collocam a mansão da eterna bemaventurança.

PAG. 50.---A FRIA IGAÇABA.---O pote em que sepultavam o morto.

PAG. 53.---A PRIMEIRA GRANDEZA MORAL DA TRIBU.---Lendo esta historia em um eireulo de amigos. dignou-se um, no seio da mais cordial confiança, ponderar-me que lhe não parecia muito verosimil que um simples guerreiro (Jurupary) se avantajasse em qualidades ao proprio chefe, quando é certo que entre esses povos só eram eleitos taes

aquelles, cuja reconhecida bravura e alta fama desafiavam o suffragio e a preferencia geral da cabilda.

Como quer que igual consideração occorra ao espirito de algum leitor, apresso-me em aqui consignar os motivos com que desvaneci a duvida suggerida, e que pareceram procedentes a esse mesmo obsequioso amigo.

1.º que, sendo ordinariamente hereditario o governo, segundo affirma Ferdinand Dinis, isto é sendo por morte do chefe devolvido o poder supremo ao filho, podia acontecer algumas vezes que fosse chefe um individuo de nome ou de merecimentos sómcos aos de outros guerreiros, como succede em as nossas monarchias, em que não poucas (quasi sempre) quem occupa o throno não é o primeiro cidadão do paiz pelos talentos e virtudes.

2.º: que, na hypothese vertente, dado mesmo que Jaguaray houvesse sido eleito chefe sob o fundamento de ser o primeiro em qualidades e não haver quem com elle o competisse ao tempo da eleição, isto não inibia que posteriormente podesse apparecer um guerreiro que o excedesse, pois que na arte da guerra se cultivavam todo o dia, e cada batalha podia fazer surgir um novo heróe, ou no heróe fazer conhecido um novo merecimento ou um novo brilho, como se dá entre nós.

Estas razões---creio--- nos justificam cabalmente.

PAG. 56 ---EM QUE A MULHER NÃO VALESSE TÃO POUCO.---Na REVIST. TRIM. DO INST. HIST. E GEOG. BRAZ, n. 14, de Julho de 1842 á cima citado, o Sr. José Joaquim Machado de Oliveira, desenvolvendo uma these pretende provar, que a mulher entre os nossos selvagens, longe de ser tida em condição desprezível, era ao contrario, objecto de particulares atenções.

A semelhante respeito eis o que se lê no VI vol. das OBR. POST. de G. Dias, pag. 208 e seguintes:

« Casavam-se (as mulheres), e tornavam-se *escravas* dos maridos, a quem seguiam por toda a parte; todos os trabalhos domesticos recabiam sobre ellas, na guerra os acompanhavam. carregando armas e mantimentos---e nas mudanças de residencia todos os seus haveres, e os filhos que não podessem supportar a marcha.

Punham-se a caminho: ia o marido adiante só com a

frecha e o arco na mão para os defender de inimigos ou de teras no caso de ataque, e ellas atrá s com o *potiguá* (caixa), *iguyaba* (pote) cabaça, cuia, rêde e filhos e com tudo mais que era preciso para a jornada ou para a nova habitaçã o, que escolhiam Quando faziam alto, o marido deitava-se negligentemente, enquanto a mulher accendia fogo, preparava a caça ajuntava a lenha, carregava agua até que lhe fora tambem permittido entregar-se ao descanso.

Com tudo, si era sina *servir sempre*, podiam ao menos mudar de senhor quando o que tinham lhes não agradava, ou as maltratava de mais. « Não te quero mais por marido, dizia ella vou procurar outro. *Ecooen*, lhe respondia o marido Vai-te para onde quizeres. » Desde esse momento a mulher era livre, e podia escolher a quem lhe aprouvesse *servir*.

PAG. 24.---BAUNILHA.---Planta parasita muito conhecida, da família dos orchideas. É cosmopotita Tem de 20 a 30 pés de altura, folhas alternas e sósseis, flores muito cheirosas, a anthera terminal. Da vagens.

PAG. 58.---BURITY.---Sobre o bello effeito que produz esta palmeira com os seus enormes cachos e suas escuras massas de folhas, abrindo em forma de leque leia-se o ZIG-ZAG, DA SECÇÃO ZOOLOGICA DA COMMISSÃO SCIENTIFICA, pag. 81.

---CATOLÉ.---Reproduzo estas palavras do Sr. senador, em seu citado ENS. ESTAT, pag. 170 e 171:

« Esta interessante arvore, da familia das palmeiras, abunda nas nossas serras, e sobpés, e imploram tambem soccorro contra a devastação florestal. Seu fructo é excellente nutrição para o gado; contém um côco muito oleoso, de que se tira azeite para luzes, e pôde ser extrahido em quantidade, e fornecer um rico ramo de industria quando a preguiça for estimulada. »

PAG. 71.---EL DORADO.---Os chronistas do tempo dizem que Pedro Coelho tentou tambem o descobrimento d'esse reino imaginario, que foi causa de se despenderem tantas fortunas com mallogro.

PAG. 72.---VRAIMONT.---Southey, tratando do piloto que seguiu para o Ceará com parte do troço de Coelho em dous caravellões, diz que era *francez*, sem todavia declarar o nome. Em nota diz elle:

O lioço de Campos o chamava *Otuimiri*, nome evidentemente mais tupinambá que francez, e provavelmente posto a este homem polos Indios. Aeereseenta Diogo que Pedro Coelho nada fazia sem que o consultasse. "

Diante do silencio da historia, vimo-nos na necessidade de dar-lhe um nome de phantasia o que adoptámos.

PAG. 77.---PEDRO COELHO DE SOUZA.---Tenho para mim que Pedro Coelho partiu para o Ceará em 1602 e não em 1603 segundo referem alguns historiadores modernos. Southey inclue o facto na secção dos acontecidos em 1595. Ha nisto evidente equívoco, desde que diz elle que Pedro Botelho (governador geral do Brazil, que succedeu a D. Francisco de Souza) foi quem deu àquelle colono commissão de conquistar e colonisar, com o titulo de capitão-mór. Ora, Pedro Botelho ou antes lioço Botelho foi nomeado governador em 1602, como se poderá ver das MEMORIAS de Pizarro, ou melhor ainda de um catalogo em manuseripto pertencente ao Sr Bivar, e citado pelo general Abreu e Lima em sua SYNOPSIS; logo não podia Coelho ter ido colonisar o Ceará em 1595, como conta Southey

O Sr conselheiro J. de Alencar refere em sua *Tracema* que em 1603 partira Pedro Coelho com os 80 colonos e os 800 indios, e chegara á fóz do Jaguaribe, onde fundara o povoado que tivera o nome de *Nova Lisboa*; aeereseentando mais que fora esse o *primeiro* estabelecimento colonial do Ceará. O referido conselheiro, não só deixou em silencio a expedição de Coelho á lbyapaba, como tambem o pouso, que fez, não á foz do Jaguaribe (que esse foi o ultimo) porém á foz do Ceara, sendo este, sim, o primeiro estabelecimento de portuguezes nessas paragens. Ainda hoje chama-se *Villa Villa* a esse ponto, que fica duas leguas ao norte da colonia e de levido a serra lbyapaba, donde foi repellido por Jurupary, um dos chefes, o mais destemido dos dominadores dessa serrania.

Vê-se que para ser nomeado Pedro Coelho em 1603, e neste mesmo anno partir e estabelecer duas colonias,

uma no Ceará e outra no Jaguaribe, e subir a Ihyapaba, onde sustentou encarniçada luta com os caciques, principalmente o chamado Jurupary com o qual esteve um *mez inteiro* a lutar, e finalmente, depois de derrotado voltar para a Parahyba, tudo isto dentro do pequeno lapso de um anno, qual o narra o general Abreu e Lima em sua citada SYNOPSIS (pag. 67), fôra evidentemente inverosimil, muito mais si attendermos que o colono tinha de romper inhospitos desertos, atravessar arduas e enfezadas brenhas, com rumos incertos e lutando com outros innumerables obstaculos propios da vida aventureira. Tudo isto em um anno! Impossivel. Só o acreditaria quem não conhecesse mesmo o sertão de hoje, que não é o sertão de 1600!

Com estes fundamentos tenho como certo que parte de taes acontecimentos teve lugar em 1603.

PAG.--NYMPHÉAS.---Plantas aquaticas, das monocotyledoneas, em geral muito lindas. E' familia cosmopolita e variada.

Não se extranhe que em 1597 ja se fallasse em classificar plantas. Sei que só em 1626 foi que W Laurcmberg tentou classificar-as em familias, sendo o primeiro a fazel-o, que assim o diz o Dr. J. Anstett; e, segundo outros, Pedro Maguol, do qual nos ficou, entre outras obras, o *Prodromus historia generalis plantarum*.

Sabe-se, porém, igualmente que muito antes que uma theoria qualquer se converta em systema, têm ja circulado as idéas e recebido a sancção das populações primeiro que a dos codigos; estes só apparecem quando a discussão e o exame reflectido da opinião tem ja dado certo character, compostura, conformidade ou harmonia aos principios esparsos: então é que vêm os livros recolhê-los em uma ordem rasoavel e despona na doutrina o tom de autoridade, que é o seu passaporte para correr mundo.

Si a primeira tentativa de classificar as plantas em familias teve lugar em 1626, não é muito que em 1597, isto é 29 annos antes, fosse conhecida a familia das *nymphéas*, embora ainda não classificada. E depois del Sarto figura um professional amante da sciencia e da investigação.

PAG. 113. ---CAYRU. ---Hão de estranhar-me este typo. Não importa. Escrevi-o muito conscientemente; por tanto, não me surpreenderão, quando m'o censurem.

OBSERVAÇÃO

Deixam de ser aqui publicadas diversas outras notas, que muito entendem com o texto, mas que o serão nos volumes subsequentes.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).